ANO 34.º — TERÇA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1955 — N.º 11.524

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os Jardins-Escolas

João de Deus (2)

São de boa instalação. E a sua organização e o seu funcionamento são excelentes.

De construção airosa, singelas nas belas linhas, quase todas traçadas pelo distinto arquitecto Raul Lino, que foi sempre devotado colaborador de João de Deus Ramos, são já atraentes pelo seu aspecto exterior. Ultrapassado o átrio de entrada, logo se alcança o *viveiro* e as aulas e dependencias que o rodeiam. O *viveiro* é o salão central onde são recebidos e trabalham os mais pequeninos, da primeira das três secções em que são graduadamente divididos os alunos. A luz bem distribuida. As paredes com ligeira tonalidade para não ser ferida a vista das crianças. Um belo friso em toda a volta. Mobiliário sóbrio, bem adequado. Não se despreza um pormenor. Tudo bem estudado, respirando harmonia e bom gosto. E assim deve ser. A criança não discrimina, não critica mas sente tudo aquilo. E sentir é ainda a melhor forma de compreender. E o que convém é conseguir que a criança vá compreendendo bem a vida que está a começar.

O professorado é cuidadosamente seleccionado. Constituido por uma professora, que acumula as funções de regente, e por mais outras duas. A regente tem a seu cargo directo o delicadissimo ensino dos alunos da primeira secção, de 4 anos de idade.

Além disso administra a cantina e

MANUEL GASPAR DE LEMOS

(Continua na página seguinte)

Eisenhower

vai enunciar os novos princípios da política americana

PARIS, 4 — O secretário-geral das Nações Unidas chegou a Cantão e é esperado em Pequim ainda hoje. Sa? be-se que vai negociar com o Governo chinês as condições da libertação dos onze aviadores americanos. Não é de todo impossível que Hammarskjoeld aproveite a estadia na China para fazer um balanço geral da situação.

Além desta viagem, a atenção dos observadores diplomáticos converge para Washington,, onde a reunião do novo Congresso, amanhã, dará ensejo ao presidente Eisenhower, na sua mensagem anual, para definir a sua nova teoria da política de «boa associação» (Good partnership) *com os aliados. Entre os pontos que mais preocupam Washington, cita-se, nomeadamente, na capital americana, a conclusão de um pacto de defesa mutua com o Japão, nos moldes do pacto com os nacionalistas chineses e da organização do tratado do Sueste asiático. Por outro lado, o Governo dos Estados Unidos ordenou novas restrições aos movimentos dos cidadãos soviéticos no pais, ficando estes em situação idêntica á criada aos cidadãos americanos na U. R. S. S.. Estas medidas, baseadas no*

(Continua na ultima página)

Adido militar brasileiro

RIO DE JANEIRO, 4—O coronel Rubens de Vasconcelos, nomeado adido militar do Brasil em Lisboa, segue para Portugal, a bordo do «Alcantara», que larga deste porto no próximo dia 7. O coronel Rubens de Vasconcelos, antigo oficial do gabinete dos ministros da Guerra, generais Ciro Cardoso e Zenobio da Costa, será homenageado, antes de partir, por um grupo de amigos e camaradas.—(Lusitania).

O abraço simbólico: o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o embaixador do Brasil em Lisboa, que intervieram na cerimónia desta tarde

A morte de Mussolini

segundo um relatório publicado nos Estados Unidos

WASHINGTON, 4.—Uma comissão da Camara dos representantes publicou ontem um relato de certos factos referentes á morte de Mussolini e á sorte reservada aos seus executores. Os partidários que mataram o ditador italiano teriam encontrado junto dele um verdadeiro tesouro em dinheiro, ouro e joias que entregaram ao Partido Comunista italiano.

Os membros da Camara colheram todos os elementos de um certo Joseph Swiatlo, antigo alto funcionário do Ministério do Interior polaco, que fugiu do seu pais e vive actualmente nos Estados Unidos. Swiatlo afirma que as suas revelações lhe foram feitas por Enno Castiglione, um dos três homens encarregados pelo Partido Comunista italiano de se apoderarem do Duce e de o matarem.—(F. P.).

A troca dos instrumentos de ratificação

do Tratado de Amizade Luso-Brasileiro

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com toda a solenidade, a cerimónia da troca de instrumentos de ratificação do Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro, há dias sancionado pela Assembleia Nacional, durante uma sessão em que usou da palavra o sr. presidente do Conselho.

Além dos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e embaixador do Brasil, os quais trocarão discursos, encontram-se presentes altos funcionários daquele departamento do Estado e daquela missão diplomática.

«Não existe gravame perceptível

nos deveres fiscais, havendo sim ampliação de encargos e despesas» — afirma o sr. ministro das Finanças

no relatório do Orçamento Geral do Estado

Foi tornado publico o orçamento geral do Estado para 1955, cuja sumula de resultados fora já dada a conhecer ao País através da nota do ultimo Conselho de Ministros.

A receita ordinária prevista atinge 5.602.000 contos e a despesa ordinária 5.584.400. As despesas extraordinárias sobem a 1.746.300 contos cobertos, na previsão orçamental, até 1.732.500, com recursos da mesma natureza e, no restante, por parte do excesso das receitas sobre as despesas ordinárias, resultando, assim, um saldo previsto de 3.800 contos.

No seu relatório, aponta o sr. ministro das Finanças as regras essenciais a que foi subme-

(Continua na página seguinte)

Escola de modelos

Hoje, a profissão de modelo é uma arte complexa, para a qual são necessários muitos requisitos. A começar, uma elegancia de formas «modelar», capaz de suportar, sem desvalorização, toda a forma de «toilettes». Depois, ter elegancia de movimentos, «allure», á-vontade e distinção suficientes para se exibir perante os olhos críticos de um publico quase sempre exigente por propósito ou tendência.

Adquirir tudo isso é difícil e demorado —muitas vezes uma tarefa ingrata que não compensa o trabalho. Mas se o triunfo chega—é duradouro.

Através desta imagem pode-se, realmente, calcular o que é a preparação de um modelo. Numa escola romana, um grupo de raparigas aprende, através dos movimentos ritmicos da dança, o segredo das poses elegantes, naturais e harmoniosas que lhes darão uma desenvoltura apreciável e apropriada. Ao fundo, um friso de alunas, em posição escolar, observa atentamente as evoluções de uma colega, sob o olhar atento da professora, sempre pronta a corrigir posições.

O QUE É O PLANO GRUENTHER? — (2)

Assentando a sua estratégia

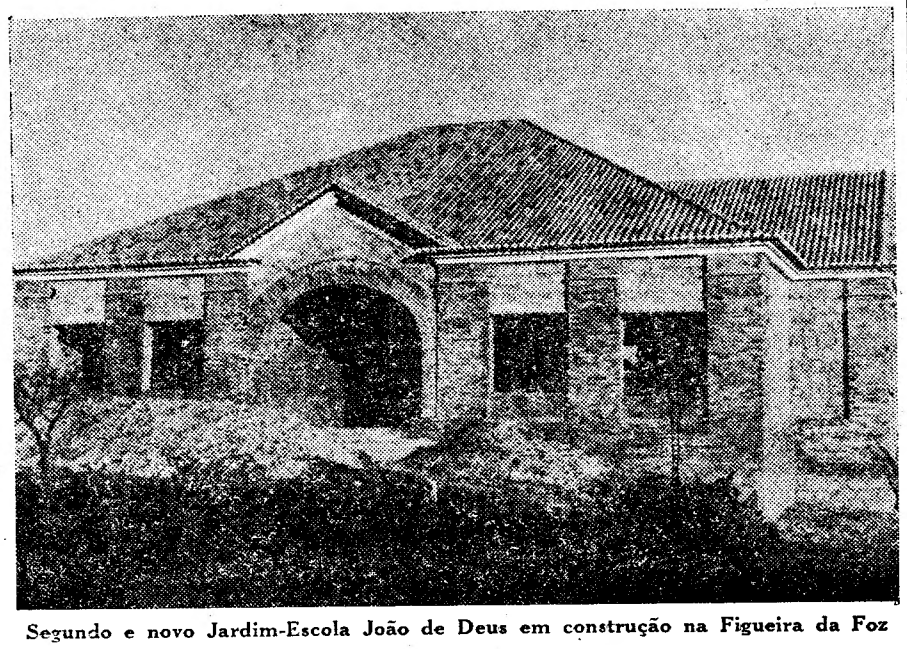
no emprego das armas atómicas

as nações ocidentais correm o risco de se envolver numa guerra ilimitada

Em que consiste o arsenal atómico posto pelos Estados Unidos á disposição da N. A. T. O.? A 49.ª divisão aérea americana, com base em Inglaterra, está equipada com aviões de jacto e bombardeiros ligeiros do tipo B-45, modelos construidos para o transporte de armas atómicas. Essa divisão teve, até há pouco tempo, exclusivamente o encargo de apoiar as forças da N. A. T. O., se estas se envolvessem num conflito. Recentemente surgiu a possibilidade de a reforçar com diversos modelos de apare-

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Segundo e novo Jardim-Escola João de Deus em construção na Figueira da Foz

Jardins-Escolas

(Continuação da página anterior)

os mais serviços, do que tem de dar conta, dia a dia, á Associação Central; dirige o trabalho das outras professoras; e tem de estar em corrente contacto com as mães dos alunos. O seu trabalho, é pois, da maior responsabilidade. Não pode ser regente quem não tiver grandes qualidades asseguradas por boa preparação e verificadas em demorada prática. As outras professoras, sob orientação da regente e devendo prestar-lhe sempre em tudo perfeita colaboração, trabalham especialmente nas suas aulas, das 2.ª e 3.ª secções, de leitura, escrita e desenho, de trabalhos manuais, de modelação, de canto coral, etc.

Não posso eu, no pequeno espaço de um artigo e também por falta de competencia, expôr aqui bem o que é o Jardim-Escola. Mas posso dizer que nele as flores são as crianças e que as professoras são as jardineiras que têm sobre si o penoso e delicado trabalho de as cultivar, fazendo-o, como efectivamente fazem na generalidade, com devoção que felizmente adoça ao menos o seu esforço já que não podem ser devidamente remuneradas. E posso, em todo o caso, dizer que, no seu funcionamento de escola activa, o Jardim-Escola pode ser assemelhado a uma boa colmeia de laboriosas abelhas.

Entram nele as crianças, nos dias uteis da semana, ás 9 horas e saem ás 17. Aos sábados, porém, saem ás 13 horas. Passam, portanto, ali oito horas seguidas. Neste longo espaço de tempo, tomam ali duas bem cuidadas refeições: uma ao meio-dia, constante de um prato de sopa e de outro, digamos, de resistencia, naturalmente variável, que pode ser, por exemplo, de carne com batatas ou com arroz, legumes, etc., ou equivalente; e a outra ás 16 horas, composta de leite e de pão com manteiga ou com marmelada. Os géneros nelas empregados são de primeira qualidade e as crianças tomam, sem excessos, as quantidades que lhes apetecem. O regime dietetido é regulado de acordo com o digno médico escolar.

O ensino didáctico, no primeiro ano, é, sobretudo, de ordem sensorial, e, nos seguintes, de leitura, escrita, desenho e, enfim, já para aquisição de conhecimentos visando mais directamente a preparação para a escola primária a que se destinam. Os processos pedagógicos empregados são os que sábia e metódicamente estabeleceu João de Deus Ramos, conducentes a despertar na criança o seu natural espirito de iniciativa e a acompanhá-la e conduzi-la para a sua melhor e bem equilibrada formação.

Evidentemente João de Deus Ramos, com o seu talento e com a sua grande e superior cultura, com o seu saber longamente adquirido das ciencias educativas e pedagógicas, acompanhou sempre os progressos da pedagogia infantil, em que se especializara, e, sabendo muito bem que ela é sempre susceptivel de aperfeiçoamento, nunca deixou de procurar, ele próprio, melhorar, na forma nacional, os processos que criou com o seu Jardim-Escola.—M. G. de L.

HOJE e mais DUAS NOITES no «WONDER-BAR», ás 23,15 e 1,15

as atracções internacionais:

MARGARET e **BARREIRA**

E

THE 4 ROLLING STARS

●

Jantares — Ceias — Baile

Consumo minimo, 50$00 (Para adultos)

Esclarece-se o caso do menor de Pardelhas há tempos desaparecido e que se julgou raptado por um grupo de «mascarados»

MURTOSA, 30 — Está completamente desvendado o misterioso «rapto» do menor de Pardelhas, desta vila, José Alberto Ferreira Gomes, pela confissão deste, no subposto da Guarda Nacional Republicana da Murtosa. Não houve rapto, mas apenas uma aventura do Gomes, que tem 14 anos e é dotado de imaginação prodigiosa.

A pedidos do comandante do Batalhão n.º 5, da G. N. R. de Coimbra, o sr. Manuel José Martins, comandante, interino, do subposto da G. N. R. desta vila, ao ter conhecimento, ontem, que o José Alberto Ferreira Gomes se encontrava na sua residência, levou-o para o subposto e aí o interrogou. O rapaz nada acrescentava ao que tinha contado em Coimbra: que fora raptado por três indivíduos, mascarados, e transportado numa furgoneta. Depois de muitas contradições, e com medo dos pais, resolveu-se a desvendar o mistério. Declarou, então, que ás 10 horas do dia 28 do corrente fora a Veiros, freguesia vizinha deste concelho, levar um recado da mãe. Daqui, seguiu para Estarreja, visitou a madrinha D. Celestina Marques Leite, e depois de apanhar umas laranjas no quintal da madrinha, regressou á Murtosa. No lugar da Póvoa de Estarreja, ao princípio do pinhal, encontrou uma furgoneta que se dirigia para Estarreja. Mandou-a parar e, aos seus ocupantes, três indivíduos bem trajados e apresentados—mas não mascarados!—pediu uma boleia para o Sul, sendo o pedido deferido. Meteu-se na furgoneta, com a bicicleta, seguindo viagem. Em Mogofores, os três indivíduos disseram-lhe que iam para Agueda. Então, o Gomes, saiu do carro e seguiu, de bicicleta, para Coimbra, onde, no posto da Polícia, inventou a história do rapto.

—Desejava deslocar-se até Lisboa, sem conhecimento dos pais, para falar com um parente, que é tripulante do paquete «Vera Cruz», com o propósito de emigrar para o Brasil — confessou, agora

O Alberto Gomes, filho do sr. José Soares Gomes, reside neste concelho e frequentou, no ano escolar findo, o 1.º ano dos liceus, no externato desta vila.

O orçamento para 1955

(Continuaçao da página anterior)

tida a elaboração orçamental para este ano, a saber:

a) Reajusta-se na técnica financeira a situação económica dos funcionários e servidores do Estado, no tríplice ponto de vista da sua remuneração, encargos familiares e reforma;

b) Suportam-se sacrifícios de ordem militar adicionais, impostos pela defesa da paz e da civilização e que, no ponto de vista da conversão de despesas transitórias em permanentes, não obstante implicarem apelo á fiscalidade, não conduzem ainda a novas tributações;

c) Continua o investimento reprodutivo por novas direcções e cresce tanto em intensidade como em amplitude de movimentos;

d) Acede-se ao progresso geral dos serviços que, por novas necessidades ou exigências, pretendem melhorar a sua produtividade ou eficiência.

O espírito geral do importante documento cuja estrutura inclui importantes variações em relação aos anteriores—aponta-o o sr. dr. Agueda de Oliveira nas seguintes palavras preliminares:

«Como nos anos anteriores, apresenta-se este orçamento para 1955 rigorosamente nivelado.

Os numeros que o definem excedem os limites ultimamente atingidos.

E, assim, não existe um tecto, não houve ainda um ponto alto inacessivel para a marcha ascensional dos meios e despesas previstos. Esta subida, de mais a mais, atinge todos os sectores.

As estimativas e cálculos que presidiram á sua elaboração e coordenação superior foram objecto de paciente estudo e análise, basearam-se, intencionalmente, em dados seguros e informes estatisticos, que são do geral conhecimento, e extraíram os melhores ensinamentos dos trabalhos e relatórios que acompanham as propostas dos serviços interessados ou que analisam os factos das gestões anteriores.

Na grandeza desta tarefa do fim do ano, que não confere sequer umas horas de repouso, nada se abandonou á improvisação nem se sacrificou a um modelo teoreticamente construido.

Mas tivemos de amoldar as ideias e os factos á nossa própria interpretação, para dela compendiarmos as possiveis consequencias, pois a nós outros tocam sobretudo as responsabilidades.

O orçamento é um plano de vida das administrações que se forma para gárantir execução a principios e ideias.

Assim continuamos a pensar que a politica financeira, por compensatória da economia geral, não tem de escravizar-se á expansão conjuntural e guardará o grau cautelar necessário ou a previdencia suficiente para acudir, na vaga contrária, com o que devidamente armazenou.

Neste 1955, que começa dentro de poucos dias, hão-de subir as receitas como impõe a justiça—e justiça clamorosa nalguns casos—ou acrescer sem esforço pelo geral desenvolvimento das matérias sujeitas a colecta e das actividades, porque, numa comunidade que trabalha tão porfiadamente e está ouvindo despertar as suas fontes de energia e de trabalho, a riqueza como que renasce e flui para o seu circuito e bem-estar.

Por outro lado, embora alcançando niveis superiores, e tantas vezes insuspeitados, as despesas e encargos, principalmente, no aspecto de custos directos dos serviços publicos, foram planeados sob o signo de tradicional moderação, mesmo que o não pareçam, por ser regra que a própria realidade das coisas nos impõe, agora como sempre.

Mas, nem por isso se deixou de acudir ás novas ou adicionais necessidades colectivas, nem tão-pouco se verão insatisfeitas crescentes exigencias de ordem internacional ou de técnica das administrações.

Portanto, pode afirmar-se que não existe gravame perceptivel nos deveres fiscais, havendo, sim, ampliações de encargos e despesas e continuando a luta natural contra a imoderação e os desperdicios, que é timbre do Ministério, quer ao planear, como agora o faz, quer ao executar, como terá de acontecer depois».

No capitulo referente á Defesa Nacional, escreve o sr. ministro das Finanças:

Continuamos a custear novas despesas militares, que revelam tendência desproporcionada com os serviços civis. São, como se tem acentuado, o preço indiscutivel da segurança ocidental e atlantica, a garantia da paz pela defensiva previdente, o contributo á solidariedade dos povos civilizados, a que não devemos eximir-nos. A gravidade não se atenua, e quanto mais próxima ou proclamada se vê a pacificação, mais os homens publicos se devem mostrar atentos á marcha dos acontecimentos como precavidos.

O plano trienal de reforço de defesa previsto na lei n.º 2050 vai prolongar-se agora por três anos mais e acarreta um encargo adicional de meio milhão de despesas extraordinárias. Chegaremos assim aos 2 milhões. A paz continuará periclitante, haverá que rever as estratégias, reequipar em bases perfeitamente actualizadas, reformar os quadros—principios e sacrificios ditados no esforço de coalizão e na irmandade do apresto das armas.

Não pode deixar de se pensar o que poderia ser feito com tais dispêndios, em país como o nosso, para vencer o atraso ou para habilitar o Estado a remunerar melhor quem o serve. Estas despesas implicam já rotação nos meios empregados para as satisfazer. Pois que, de variáveis e transitórias, começam a pesar neste orçamento como encargo permanente. Mesmo no rescaldo das guerras, quando a paz abre de novo as suas asas, as despesas militares com os quadros resistem e parecem incompreensiveis, obrigando, após o esgotamento dos meios extraordinários, a novos recursos á capacidade dos contribuintes.

Depois de dizer que «não afrouxa uma politica declaradamente de investimentos directos e indirectos que abrange vultosas construções e empreendimentos publicos», e que «mais acentuada seria se, sincrónicamente, abrandasse a pressão politica dos outros sectores, ou se diminuissem os encargos que estão longe de ser reprodutivos», o ministro observa:

Não é possivel realizar uma economia geral apenas de reprodutividade mas, na medida em que surgem os empreendimentos, haverá que estabelecer a cadência e a distribuição das forças financeiras em conformidade com a ordem e precedência das ideias construtivas e das possibilidades de administração. Assim, as obras e ajudicações montarão a centenas de milhares de contos, a despender em prol de uma vida melhor, mais cómoda e mais util. Mas esta não ficará na pura materialidade, por acompanhar também desenvolvimentos planeados de cultura geral e técnica, o apuro do gosto, a elevação de vários padrões espirituais que, pelo departamento respectivo, se podem registar ascensionalmente. Assim, pretende-se fornecer ocupação continuada a todos—mas há-de isto fazer-se simultaneamente com a elevação da técnica e superior qualificação dos que trabalham.

As receitas ordinárias continuam a subir acentuadamente, o que fornece base para suporte de novos desenvolvimentos orçamentais.

O total das receitas, que em 1939 fora de 2.029.200 contos, e em 1954 de 5.327.80 contos, está calculado, para 1955, em 5.602.000 contos.

A avaliação da contribuição industrial foi valorizada em 20.000 contos e a da contribuição predial em 15.000 contos.

As receitas aumentaram de 274,200 contos sobre as do ano anterior; e o aumento das despesas ordinárias foi superior a 405.000 contos.

As despesas orçadas repartem-se assim: (em milhares de contos):

Divida publica: 685,3. Encargos gerais da Nação: *a)* Presidencia da Republica, Presidencia do Conselho e outros, 425,3; *b)* Departamento da Presidencia, 22,9; *c)* Departamento da Defesa, 5,9; *d)* Subsecretariado da Aeronáutica, 198,5. Encargos próprios dos ministérios: Finanças, 360,6; Interior, 731,6; Justiça, 160,7; Exército, 697,5; Marinha, 446,1; Negócios Estrangeiros, 129.5; Obras Publicas, 380,5; Ultramar, 59,2; Educação Nacional, 624,7; Economia, 250,9; Comunicações, 374,3; Corporações, 30,9. Total, 5.584,4.

Os encargos resultantes do reajustamento de vencimentos e do novo regime do abono familiar são maiores do que os previstos.

A divida publica sofre um aumento de 16,800 contos.

A seguir transcrevemos o que o ministro diz, acerca dos ministérios militares e do das Obras Publicas:

«Ministério do Exército.—*Tomando em consideração a importancia e amplitude do departamento, há-de reconhecer-se ainda a progressão de 15.500 contos na despesa. No total do orçamento há multiplas diferenças para mais e para menos, por vezes simples passagens de encargos de um cantão a outro. O maior volume encontrado na comparação do orçamento deste ano com o do próximo deve-se por assim dizer a aumento de efectivos, incluindo pré, rancho, pão e fardamentos.*

«Ministério da Marinha.—*E' neste Ministério que se acumula a alta mais acentuada de novos encargos. São de 42.300 contos. Mas, atendendo a que 31.000 respeitam a aumento de quadros do pessoal militar, por transferencia de encargos de despesa extraordinária para ordinária, dentro do critério que se seguiu o ano passado com o Ministério do Exército e se está usando com a Aeronáutica, ficam afinal por justificar 11.200 contos. Ora, estes encontram-se disseminados pelo orçamento, pelo que seria fastidioso ou sem interesse proceder ao seu alinhamento. Citam-se como mais revelantes 2.100 contos em subsidios de embarque, 1.500 em reparação de navios e material flutuante da Armada e ainda 3.500 em sobresselentes. Como é lógico, muitas verbas sofrem a influencia da passagem daqueles encargos de pessoal do orçamento extraordinário para o ordinário e deixarão de ser cobertos por empréstimo para requerer novo reforço tributário».*

«Ministério da Obras Publicas.—*Igualmente neste ministério se ajustaram inumeras dotações. No fim, apurou-se um crescendo de encargos no valor de 13.400 contos. Situa-se este principalmente nas verbas das obras das Direcções-Gerais dos Edificios e Monumentos Nacionais e Serviços Hidráulicos, de conformidade com os planos aprovados. A reorganização dos serviços do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, operada em Junho de 1954, também concorre com 2.000 contos para a ascensão de encargos nesta divisão».*

O saldo de 3.800 contos foi alcançado por esta forma: receitas ordinárias, 5.602.000 contos; receitas extraordinárias, 1.732.500 contos; despesas ordinárias, 5.584.400 contos; despesas extraordinárias, 1.746.300 contos; total das receitas: 7.334.500 contos; total das despesas, 7.330.700 contos; saldo: 3.800 contos.

Quase a terminar o seu relatório, o sr. dr. Aguedo de Oliveira, afirma:

«Calculo que não moderaremos o andamento nem se verifiquem atrasos e que a história financeira seja sobretudo uma crónica viva para as novas gerações, por não se tocar demasiadamente na sua capacidade de encargos».

O velho edifício do convento das Bernardas aguarda há 14 anos a execução de obras que o tornem habitável

Em 1940, a Junta de Freguesia de Santos-o-Velho mais uma vez pediu providências acerca do edifício do Convento das Bernardas e das suas condições de habitabilidade.

A Camara Municipal de Lisboa, chamada a intervir, agiu, mandando fazer uma vistoria, e a sua Polícia intimou o respectivo proprietário a apresentar um projecto geral de adaptação da respectiva construção a habitações, devidamente dotadas com os requisitos indispensáveis e estabelecidos nos regulamentos, sob a cláusula de as obras serem executadas parcialmente, a fim de não se desalojarem, de uma só vez, os numerosos moradores, reduzindo-lhes ao mínimo os incómodos resultantes das obras a efectuar.

O prédio em questão tem entrada pelo n.º 146 da Rua da Esperança, cujo acesso é feito por dois lanços de escadaria exterior. Trata-se, como se sabe, do edifício do extinto convento de N. S.ª da Nazaré, das religiosas da Ordem de Cister ou de S. Bernardo, mais conhecidas pela designação popular de «Bernardas». Compõe-se, na sua frente principal, de lojas e quatro andares, com paredes mestras grossíssimas; interiormente, possui um vasto claustro de abóbodas de aresta, sobre o qual foram posteriormente construídas habitações, e, sobre estas um terraço em betão armado, para onde deitam outras casas em volta. Vivem neste enorme casarão cerca de 600 pessoas, nas piores condições sanitárias e na maior promiscuidade, visto que as amplas salas do antigo convento foram divididas por biombos de madeira, sendo poucas as que possuem chaminé e pias de despejo, havendo em cada andar apenas uma torneira para abastecimento de água, paga pelos moradores ao senhorio. Dadas as precárias condições sanitárias em que tantas dezenas de famílias pobríssimas são obrigadas a viver, e o espectáculo impróprio da capital que oferece este vasto edifício, a Camara Municipal tomou aquela resolução.

Entretanto, decorreram catorze anos. Do que se observa e vê é que apenas a fachada do edifício sofreu beneficiações ligeiras. O projecto exigido não foi elaborado e as condições sanitárias continuam na mesma para tão grande aglomerado de famílias.

O aproveitamento vital é tão minucioso que, á entrada e num vão da escadaria de acesso, foi o espaço coberto com um oleado e nele vive uma família, o que se verifica, com facilidade, do exterior.

Para quando, pois, a execução das obras projectadas?

O sr. dr. Albino dos Reis visita hoje Braga

BRAGA, 4. — (Pelo telefone). — O sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, visita hoje esta cidade. Nos Paços do Conselho, receberá as saudações das entidades de maior relevo no distrito, que irão ali cumprimentá-lo.

A presidência da Camara Municipal oferece-lhe um jantar, no Bom Jesus do Monte, no qual tomam parte os governadores civis e deputados dos distritos de Braga, Porto e Viana do Castelo e outras altas individualidades.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Com carregamento de 106 toneladas de peixe de Cabo Branco, chegou o arrastão «Ilha do Pico», da Sociedade dos Armadores.

Também o «Alcácer» e o «Alverca», da Companhia Portuguesa de Pesca, trouxeram, respectivamente, 84 e 83 toneladas, das quais, 108 de marmota negra e 57 de cachucho.

Na lota, venderam-se, esta manhã, 130 toneladas de várias espécies.

Para a pesca, largou, hoje, o «Alcantara» e, amanhã, sai o «Altair».

CASO TERATOLOGICO

EVORA, 3. *(Pelo telefone)*.—Ontem, pelas 20 horas, Maria Emilia Ourives da Silva, deu á luz na sua residência, no Monte de Brito, próximo desta cidade, uma criança morta, do sexo masculino e que apresentava dois rostos completos e duas colunas vertebrais. A parturiente deu entrada no hospital local e o corpo da criança vai ser removido para o Instituto de Medicina Legal.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na bôca. Evite aborrecimentos acasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

O que é o plano Gruenther?

(Continuação da 1.ª página)

lhos tácticos americanos, dispersos pelo continente europeu—caças bombardeiros e bombardeiros ligeiros.

As divisões terrestres americanas que se encontram na Europa estão equipadas com armas tácticas que, pelo menos em principio, podem fornecer aos países atlanticos. Com esse equipamento completo há actualmente cinco batalhões concentrados na Alemanha que dispõem de canhões atómicos de 280 mm.. Estes canhões podem lançar granadas de tipo convencional ou granadas atómicas, as quais, nos dois casos, atingem uma distancia de vinte milhas. Entre as forças do exército americano enviadas para a Europa figuram, igualmente vários batalhões equipados com foguetões de 762 mm., os quais atingem a mesma distancia. Estes foguetões transportam igualmente cargas atómicas.

Outra arma atómica táctica posta ao serviço do exército americano é um projectil dirigido de velocidade supersonica e raio de acção de cem milhas. Esta panoplia, já de si valiosa, é ainda valorizada pela presença no continente europeu de duas esquadrilhas de «Matador», projectil dirigido ou avião sem piloto que transporta cargas atómicas a uma distancia de 500 milhas e a velocidades supersonicas.

Fora do continente europeu, mas em condições de apoiar qualquer operação realizada pelas forças da N. A. T. O., há ainda as armas usadas pela marinha de guerra americana, como o projectil dirigido «Regulus», que é o equivalente naval do «Matador» o qual pode ser lançado de submarinos. Estão actualmente em experiencia, nos campos de treino dos Estados Unidos, novas armas atómicas tácticas que serão provávelmente enviadas para a Europa durante a primavera de 1955.

Uma linha defensiva estabelecida na barreira do Elba ou do Reno

Depois de alguns meses de estudo e de experiencias, o comandante chefe das forças da N. A. T. O., general Gruenther, apresentou aos seus colegas do S. H. A. P. E. um plano de defesa da Europa Ocidental, o qual fora previamente examinado pelos chefes do Estado Maior americano. Esse plano baseia-se em principios bastante simples e, de uma forma geral, ajusta-se ás realidades criadas pelo progresso das armas atómicas nos ultimos tempos e pelo desequilibrio de forças entre os blocos de Leste e do Ocidente, num eventual campo de batalha europeu.

A sua elaboração, que obedece ás regras do mais elementar bom senso, resultou do estudo da situação, tal como ela actualmente se apresenta. Os chefes militares da N. A. T. O. não podem alimentar a esperança de, num prazo de tempo razoável, recrutarem as forças necessárias para a defesa eficaz da Europa Ocidental. Esta constatação, que ninguem ousa discutir, levou a uma conclusão fatal: só a actual superioridade do Ocidente em armas atómicas pode compensar essa desvantagem evidente.

A estratégia que o general Gruenther e os seus colaboradores conceberam para a hipotese de um conflito armado na Europa foi a seguinte: as divisões ocidentais defenderão uma linha bem definida, a do Elba ou a do Reno, dispersas em vários nucleos, como as pedras num tabuleiro de xadrez, mas dispondo de excelentes meios de comunicação. Qualquer ataque lançado contra elas teria a replica imediata das armas atómicas tácticas, postas á disposição do Comando e que seriam lançadas, de terra umas, outras de aviões, especialmente encarregados dessa tarefa.

O uso das armas atómicas no campo de batalha funcionaria como um amortecedor do choque inicial das divisões soviéticas, absorvendo uma parte do seu ímpeto. Na segunda fase da batalha, as forças terrestres ocidentais teriam por missão deslocar ou repelir as forças do inimigo que conseguissem penetrar a cortina atómica lançada na fase inicial, de forma a conseguirem a vitória final.

Da guerra atómica limitada à guerra atomica ilimitada

Os inconvenientes desta estratégia são compreensíveis e resumem-se em três. Em primeiro lugar, o facto de haver, preparado a distancia, um unico plano estratégico para ir ao encontro duma eventualidade determinada, leva geralmente ao erro de esquecer as alternativas que a iniciativa do adversário pode sugerir. O adestramento das forças que hão-de pôr em prática essa estratégia, bem como a táctica correspondente, ficam «congelados». Quer queiramos ou não, a estratégia actual do bloco atlantico está concebida, antecipadamente, segundo os moldes da guerra atómica.

Em segundo lugar, é manifesto que a superioridade actual de que dispõem as nações ocidentais no dominio das armas atómicas tácticas, não se prolongará indefinidamente. De qualquer maneira, a margem dessa superioridade tende a diminuir á medida que o tempo passa. Isto quer dizer que, uma vez assente o principio de que as nações ocidentais usarão essas armas na defesa, devem contar que os russos as empreguem no ataque. A constatação deste facto é de elementar bom senso.

Finalmente, como será possível, no nosso tempo, estabelecer a distinção necessária entre armas atómicas tácticas e armas atómicas estratégicas? Se, para executar o plano concebido pelo general Gruenther, os exércitos da N. A. T. O. empregarem, de entrada, bombas atómicas e projecteis dirigidos com um raio de acção de cem milhas, como será possível demonstrar que esse emprego teve apenas fins tácticos, o principal dos quais será repelir o ataque do inimigo? O perigo está, portanto, em que, uma vez assente o principio de que nos envolveremos numa guerra atómica limitada, acabemos por nos envolver numa guerra atómica ilimitada.

Os países da Europa Ocidental, vulneráveis a esse tipo de guerra, vêem o perigo com clareza e mostram uma relutancia compreensivel em assumir compromissos indescriminados. Os governos desses países sabem que o uso das armas tácticas no campo de batalha pode acarretar a destruição das suas cidades e populações. Mas a verdade é que nunca se preocuparam em recrutar e adestrar as forças convencionais que poderiam evitar o dilema agora posto na reunião de Paris e cuja gravidade é desnecessário acentuar.

HANSON BALDWIN

Tágide

Apresenta

FRÉDÉRICA

*

Dia 6

SAGA SJÖBERG

e

MARCEL YONNET

(Sem classificação especial)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

—— ooo ——

AVISO AOS SRS. ASSINANTES

A bilheteira está aberta até o dia 6 para os antigos assinantes

De 7 a 10, para novos assinantes. Em 11 e 12, para entrega de assinaturas.

Venda avulso para todos os espectáculos a partir do dia 13.

Bilheteira aberta das 13 ás 19 horas — Telefone 21552

A transferência de azulejos da Flor da Murta para decorar um novo edifício

«Sr. director — Li uma carta do sr. arquitecto Leonardo Castro Freire a propósito da «Transferência de azulejos de uma casa de Lisboa», publicada no «Diário de Lisboa» de 26 de Dezembro de 1954. Como morador do segundo andar desta casa, andar ao qual, julgo, o sr. arquitecto se refere quando escreve, na sua carta, que os azulejos se encontram «até numa habitação particular», permito-me fazer algumas observações.

E' bem verdade que os azulejos do Palácio da Flor da Murta não foram considerados de interesse nacional, o que permitiu que fossem adquiridos pelo sr. D. Antenor Patiño. Contra este facto da venda insurgí-me em devida altura e, no dia 30 de Outubro de 1954, escrevi uma carta á Camara Municipal, chamando a atenção sobre o assunto. A' minha carta não foi dado seguimento, e a venda fez-se sem qualquer obstáculo legal. Não interessa saber por quanto foram vendidos ou se valiam muito ou pouco. O que interessa é que faziam parte integrante da decoração de um dos palácios de maior tradição da cidade de Lisboa. Apesar de maltratado no decorrer dos tempos, este palácio ainda conservava notáveis vestígios (respeitados durante as obras realizadas em 1940) do seu antigo esplendor, no mais característico gosto das construções portuguesas palacianas dos séculos XVII e XVIII. O que lhe dava a beleza e o sabor tão genuinamente português era, justamente, a excepcional colecção de azulejos que revestia as paredes da escadaria de entrada, dos corredores e das salas. Nela encontrávamos representada toda a escala de motivos e padrões, desde os painéis reproduzindo cenas bucólicas e palacianas, até os desenhos geométricos de vários tipos, figuras avulsas, etc. O crime de lesa-arte, consistiu, justamente, em se ter retirado estes azulejos do ambiente que lhes era próprio. Não julgo que noutro palácio, por mais sumptuoso que seja, estes azulejos estejam mais valorizados do que o eram no Palácio da Flor da Murta. E' nele que os azulejos cumpriam devidamente o panel decorativo para o qual tinham sido destinados.

O Palácio da Flor da Murta, apesar da sua decadência, mantinha ainda este ambiente peculiar, tão característico destas «ilhas» ainda existentes nos velhos bairros de Lisboa. Seria de desejar que o Município zelasse pela conservação e, tanto quanto possível, pelo restauro destas «ilhas». Infelizmente, o Palácio da Flor da Murta foi, por triste sina, votado ao mais completo desprezo, e parece que o próprio Ministério das Obras Publicas, que é um dos inquilinos do prédio, autorizou que os azulejos que se encontram no andar que ocupa fossem retirados.

Longe de mim criticar o sr. D. Antenor Patiño por desêjar decorar a sua moradia de Alcoitão com antigos azulejos portugueses, o que é prova de bom gosto. O sr. arquitecto Leonardo Castro Freire, que zela pelos interesses do seu cliente, está de parabens por ter conseguido transferir para a mesma moradia uma das mais completas colecções de azulejos que ainda existia numa casa de Lisboa. Todavia, não creio que se possa justificar esta transferência com os argumentos apontados: muitos edifícios publicos de Lisboa estão decorados com azulejos e é de esperar que o sejam ainda durante muitos e bons anos. O facto de se tratar de edifícios publicos nunca foi, que eu saiba, motivo suficiente para que os azulejos fossem retirados. Haverá, por exemplo, edifício mais publico que o Hospital de S. José, cujo átrio de entrada e escadarias estão decorados com sumptuosos painéis?

É bem verdade que o Palácio da Flor da Murta não tem sido acarinhado, como merecia. Conseguí, a muito custo, que fossem superficialmente realizadas obras urgentes de conservação, mas durante os catorze anos que aqui moro, nunca notei que os azulejos estivessem «á mercê do espírito demolidor dos garotos». Nos corredores publicos, nenhum azulejo foi prejudicado fosse por quem fosse. O mesmo não se pode dizer quando, agora, foram retirados, operação realizada com a maior crueldade: muitos foram partidos, o que certamente nada contribuiu para os valorizar. E, «até numa habitação particular», que é o andar onde moro, os azulejos foram valorizados e conservados por sucessivas obras realizadas á minha custa com a devida autorização do anterior proprietário. Infelizmente, um pequeno painel encontra-se ainda isolado num cubículo donde, até á data, não me foi possível, como teria sido meu desejo, transferí-lo para outro local mais adequado da casa.

Mercê do desinteresse das entidades competentes e da ansia de lucro do proprietário actual, foi assim dado o golpe mortal aos belos restos de uma tradicional moradia palaciana da cidade.

Quanto a mim, tenciono continuar, enquanto for inquilino do prédio, a gozar da presença dos azulejos, para o meu deleite quotidiano e a admiração das minhas visitas. De V., etc., *Mário Alves de Sousa*».

«SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

Publicações

Jornal do Médico

Para celebrar o XIV aniversário da sua fundação, o semanário «Jornal do Médico», dirigido pelo sr. dr. Armando Pombal e de cujo conselho científico e redactorial fazem parte algumas dezenas das mais destacadas figuras da Medicina portuguesa, publicou um numero especial em que se destacam os artigos intitulados: «A missão da Imprensa médica», pelo dr Armando Pombal; «Aspectos cirurgicos dos miomas uterinos», pelo prof. Francisco Gental; «Hemorragias ano-rectais», pelo prof. Luís Raposo; «Carcinoma sobre ulcera gástrica», pelos profs. Edmundo Lima Basto e Georges Gander, do Instituto Português de Oncologia; «A dinamica do uréter no aumento da diurese», pelo prof. Aires de Sousa; «O clínico geral perante a tisiologia», pelo dr. Carlos Gonçalves; «Um caso de transposição completa dos grandes vasos», pelo dr. Silva Maltez, do Centro de Estudos de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura; «Tratamento da insuficiencia renal aguda», pelo prof. V. Gilsanz; «Médicos e Hospitais», pelo prof. Barahona Fernandes; «Notas de uma viagem a França», pelo prof. Carlos Santos; «Uma história esquecida», pelo dr. Fernando Namora e «O seguro social em França, pelo dr. Charles Berlioz.

Ilustrado com mais de uma centena de gravuras, este numero, que documenta o alto nível atingido pela Imprensa médica do nosso País, contém, ainda, outras interessantes secções, como «Novidades e Curiosidades», «Imagens do Mundo Médico», extractos e resumos de revistas científicas estrangeiras e críticas bibliográficas, inserindo, também, uma extensa reportagem da recente festa de Consagração da Medicina.

Tendo já distribuido o «Prémio Anibal de Castro» (diploma de honra e 5.000$00) o «Jornal do Médico» comemora, também, o seu XIV aniversário, instituindo o «Prémio de Imprensa Médica», igualmente no valor de 5.000$00, e tomou ainda a iniciativa de criar o «Prémio Alberto Mac-Bride», que atinge a importancia de 25.0000$00 e é financiado pelos Laboratórios Vitória. Estes novos prémios serão outorgados no II Ciclo de Estudos Clínicos, a realizar com o patrocínio da Sociedade Médica dos Hospitais Civis e cujas sessões científicas serão presididas pelo sr. enfermeiro-mor, dr. Emílio Tovar Faro.

CARREIRAS AÉREAS

As actividades da P. A. A.

O presidente da Pan American anunciou que o ano de 1954 constituiu o melhor em volume de negócios, nos 27 anos de vida daquela companhia, ou seja, uma receita bruta de cerca 226 milhões de dólares, comparada com cerca de 218 milhões no ano anterior. A receita de passageiros aumentou de 9 por cento, figurando á cabeça dos serviços mais produtivos, o serviço turistico «Rainbow», que serve Portugal e as provincias portuguesas de Angola e Moçambique. A receita da carga aumentou de 14 por cento, tendo a parte do serviço transatlantico aumentado, só por si, de 25 por cento. Esta receita tende, porém, a aumentar com o desenvolvimento do serviço de carga em todo o mundo e a redução das respectivas tarifas, problema pelo qual a P. A. A. se tem interessado, desde sempre.

Em 1954, aquela companhia pôs em serviço os novos «Douglas DC6-A», com cabina de pressão, destinados apenas a carga, aperfeiçoou a sua frota de «Bocings Stratocruisere», e inaugurou, o novo serviço de vendas de passagens a prestações, que desenvolveu já consideràvelmente o volume de passageiros turistas entre o Velho e o Novo Mundo.

O sr. Juan Trippe revelou, por fim, que, na primeira metade deste ano, serão postos ao serviço pela P. A. A. sete «Douglas DC-7B», que, no seu dizer, serão os mais rápidos aviões comerciais transoceanicos.

TAUROMAQUIA

«Portugal Taurino»

José Maria Lino e Rosa Rodrigues seguiram para Madrid a fim de contratarem elementos para um espectáculo que se denominará «Portugal taurino» e que será exibido brevemente.

Os reis magos

RONDA, 4. — Os três reis magos que este ano distribuem brinquedos ás crianças de Ronda são representados pelos toureiros António, Cayetano e José Ordoñez, o primeiro com a cara pintada de preto e os três coroados e montando camelos de Marrocos. — (Efe.).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

João Villaret e Milu serão as primeiras figuras de uma companhia de revistas, que, em Março se deve estrear no Teatro Avenida, numa nova organização de Vasco Morgado.

— Consta que para o Teatro Monumental irá a companhia de declamação que estava para se estrear no Teatro Avenida e que para este teatro irá a companhia dirigida por Ribeirinho, que apresentará ali a revista «Aqui é Portugal».

— E' provável, caso cheguem a bom termo as negociações ontem entabuladas, que a companhia do Teatro Apolo faça uma curta série de espectáculos no Teatro Sá da Bandeira do Porto com a comédia musicada «Irmã S. Sulpicio», seguindo depois para Braga, Guimarães e Coimbra.

— A comédia «Casado sem saber» deve manter-se no cartaz do Teatro Avenida até ao próximo domingo, em espectáculo inteiro.

— O empresário português Fernando Silva, que exerce a sua actividade no Brasil, vai organizar uma companhia de revistas que actuará no Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, para em meados do corrente ano, a trazer a Portugal.

— No programa «Uma hora de fantasia», escrito por Silva Tavares para a Emissora Nacional, o artista Odyr Odilon interpretou o texto do «Baião», uma figura de «compére» de revista.

— A empresa do Teatro Apolo, está em negociações com uma artista espanhola para fazer parte da companhia que há-de desempenhar a revista «Põe-te a pau».

— Um numero de «focas» equilibristas e «jongleuses», faz parte da nova companhia de circo que no dia 14 se estreia no Coliseu.

— Chega amanhã a Lisboa, vindo do Porto, o actor Soares Correia da companhia de revistas que esteve no Teatro Sá da Bandeira.

— Assim que a companhia do Teatro Maria Vitória siga para o Porto, preceder-se-á naquele teatro, á montagem, da nova revista «O' Zé, aperta o laço», para que a sua estreia se faça no corrente mês.

O Teatro do Rossio

centro de actividades teatrais

O Teatro do Rossio, a prestigiosa Casa de Garrett, é hoje um dos grandes centros de actividades teatrais. Depois da sua contribuição para as comemorações do centenário de Garrett, e enquanto não retira da cena «Prémio Nobel», um dos maiores êxitos do teatro contemporaneo, prepara para breve, a apresentação de «Para cada um a sua verdade», de Pirandello.

Entretanto, associando-se, a convite do Instituto Britanico, ás comemorações do centenário do nascimento de Oscar Wilde, que faleceu em 1900, Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro vão representar «Um marido ideal», em que intervem Palmira Bastos, aqueles dois artistas-empresários, Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo e Luís Filipe.

No domingo á tarde, volta ali á cena a encantadora fantasia «S. João subiu ao trono», um belo brinde oferecido ás crianças de Lisboa.

Primeiras exibições

«O Vale das Aguias», no Capitólio

Tem este filme interesse inédito ao mostrar-nos a deslocação de manadas de rênas pelos gelos da Laponia e as alcateias de lobos que as seguem e, sobretudo, a aparição dos aguieiros que, como os falcoeiros os falcões, utilizam as águias para a caça ás féras.

Este aspecto documental é magnifico, e o argumento serve apenas para justificar uma fuga e uma perseguição e para dar certo interesse cientifico e policial ao filme.

Terence Young imaginou-o e realizou-o com dialogos desenfadados e ditos com bom humor por John Mc Callum e Jack Warner, o cientista e o polícia do filme.

Entre os complementos destaca-se o documen-

(Continua na 6.ª página)

O PORTO pelo telefone

Mostruário desencaminhado

PORTO, 4—A' P. S. P. queixou-se Fernando dos Santos, morador na Rua do Bonjardim, 107-A, contra um indivíduo morador na mesma rua e a quem acusa de lhe ter desencaminhado um mostruário de objectos de ouro no valor de seis contos.

Doença subita mortal

Na Ordem do Terço, faleceu Joaquim Ferreira da Rocha, morador nas Escadas dos Guindais, 50, 1.º, que foi acometido de doença subita.

Desastre mortal

No Hospital de Santo António faleceu o pedreiro José Joaquim Rodrigues, de 36 anos, natural de Covalha, Melgaço, que no passado dia 25 fracturou a coluna vertebral por ter caído de um telhado.

Desastre ou agressão?

Na tarde de ontem foi encontrado prostrado na Rua Ferreira Cardoso um indivíduo cuja identidade não foi possível averiguar e que foi transportado ao Hospital de Santo António com ferimentos na cabeça, os quais se ingora se resultaram de desastre ou de agressão.

A vítima que aparentava cerca de 35 anos, veio a falecer esta manhã. O cadáver vai ser autopsiado.

VIDA RELIGIOSA

Novo coadjutor da freguesia de Almada

COVA DA PIEDADE, 2—Foi nomeado pároco de Tremês, Santarem, o coadjutor da freguesia de Almada, sr. padre Guilherme Barbosa Simões. Para o substituir, foi nomeado sr. padre Alcides Martins, que recentemente recebeu a ordenação sacerdotal.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE:

MAGIA VERDE — SÃO LUÍS
SEMPRE MULHER — MONUMENTAL
SAMATRA, Terra de Paixões — ALVALADE

SÃO LUIZ TEL. 27172 (13 anos)
HOJE, ESTREIA ás 21,30
Um filme extraordinário, aclamado pelo publico e consagrado pela crítica
MAGIA VERDE
Uma super-produção italiana em Ferraniacolor, que se desenrola na selva do Mato Grosso (Brasil), nos pantanos do Paraguai e nas montanhas dos Andes.
Um sonho de olhos abertos!

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
15,15 - 18,15 e 21,00
O mais espectacular filme em **Cinemascópio**
Os cavaleiros da Távola Redonda
com **Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer**
e milhares de figurantes em colossais batalhas! em Tecnicolor — Som estereofónico Perspecta

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (13 anos)
A's 15.15 e 21.30
Exito absoluto do **Vistavision**, a mais moderna expressão da técnica cinematográfica, na esplendorosa comédia musical
NATAL BRANCO
em tecnicolor com
Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen
Dois excelentes complementos: **«A alma duma cidade»**. Em Vistavision **«Visita á Noruega»**

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
Um filme sensacional
A GRANDE ESPERANÇA
Em Ferraniacolor
com **Renato Baldini, Lois Maxwel, Folco Lulli**
Uma mensagem de humanidade escrita com bravura e com o coração
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,40
(13 anos)

ALVALADE Tel. 763080 (Para 13 anos)
HOJE, ESTREIA ás 21,30
Sensacional filme de intrigas, violência e amores tempestuosos
SAMATRA, TERRA DE PAIXÕES
em tecnicolor, com **Jeff Chandler, Marilyn Maxwell, Anthony Quinn e Suzan Bal**

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 e 21,30—(13 anos)
O grande êxito da estreia de ontem
O VALE DAS AGUIAS
Duas alcateias de lobos ferozes e um bando de águias esfaimados...
NADIA GRAY

L Y S Telef. 48560 (18 anos)
A's 15,15 e 21,15
MOULIN ROUGE
SEMPRE A'S AVESSAS

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,00 da noite
2.ª SEMANA
Jane Russell, Marilyn Monroe e Charles Coburn. Na maravilhosa comédia em tecnicolor
OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
O filme em tecnicolor
TEODORA
A imperatriz de Bizancio
Em complemento:
O NATAL NA ARTE PORTUGUESA

CONDES TEL. 22523 (Para adultos)
15,15 - 18,15 e 21,15
2.ª semana
O êxito indiscutível
DELIRIO
com **Raf Vallone, Françoise Arnoul e Elena Varzi**

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
LOTAÇÕES ESGOTADAS
Um êxito sensacional em maravilhoso cinemascope com o monumental filme (colorido)
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
com **Victor Mature, Susan Hayward** e milhares de figurantes
No progr.: o notável complemento: **«As danças do príncipe Igor»** (col.) em **Cinemascope**
(18 anos) **(Exclusivo de época)**

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)
HOJE ESTREIA
A's 21.30
da adorável comédia
SEMPRE MULHER
com **Ginger Rogers, William Holden, Paul Douglas e Pat Crowley**

RESTELO TEL. 38375
A's 21.15 — (13 ANOS)
O emocionante filme em tecnicolor
DESTINOS OPOSTOS
com **Alan Ladd e Virginia Mayo**

TERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(18 anos)
TOTÓ ENTRE MULHERES
Livra-te das loiras

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
O HOMEM TRANQUILO

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST. A's 21,30
O AMOR DE UMA MULHER
com **Massimo Girotti**
(Adultos)

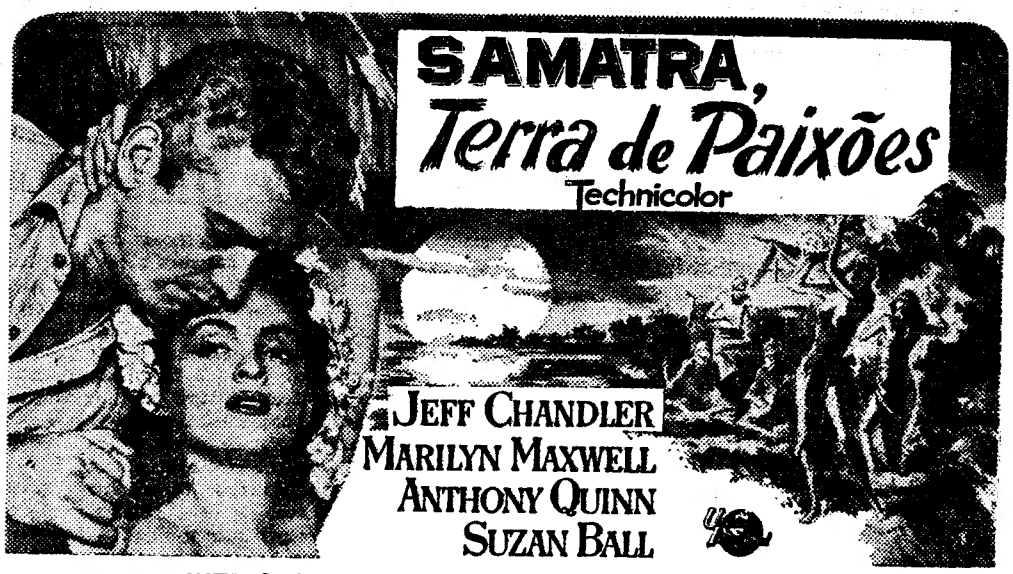
AVENIDA às 20,45 e 22,45
O grande êxito da gargalhada
a comédia de TRISTAN BERNARD
Casado sem saber
com **ASSIS PACHECO, Clarisse Belo, Henrique Santos, Paulo Renato, Fernanda Borsatti, Armando Cortês, Holbeche Bastos e Mariana Vilar**
(Maiores de 13 anos)

VARIEDADES às 20 30 e 22,45
A REVISTA DO MOMENTO
MULHERES HA' MUITAS
com **LAURA ALVES, VASCO SANTANA, HORTENSE LUZ, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Maria Luisete, Helena Marques, Gina Braga, Carlos Alberto, Maria Domingas e Rui Mascarenhas** (Adultos)

ADEGA MACHADO
DIA 6
DIA DE REIS
O tradicional e monumental
BÔLO REI
Que contem entre outras surpresas
UM MACHADO EM OIRO
Boa temperatura, aquecimento central
Boa comida. Bons vinhos. Bons fados.
Marque a sua mesa para o jantar de dia de Reis
Telef. 30095

Salão de Chá (Boite de Nuit) PARA ADULTOS
A' tarde e à noite a Orquestra
MOULIN - ROUGE
com a cançonetista
M A R T I N
RUA DA MISERICORDIA, 12 Telef. 35634

NINA SALÃO DE CHA
(PARA ADULTOS)
APRESENTA
MICHÈLE RICHARD e ELENA GUERRA



INTRIGAS E VIOLÊNCIAS! AMORES TEMPESTUOSOS!

O rei de uma ilha paradisíaca luta contra a invasão de estranhos animados pelas suas riquezas naturais. (13 anos)

HOJE, às 21.30 ESTREIA no ALVALADE

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

ADULTOS

TEATRO VARIEDADES

2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

FALA A CRITICA

LAURA ALVES
A «existencialista» um numero bem pensado e bem escrito encontrou uma interpretação como poucas vezes teremos visto em teatro de revista

VASCO SANTANA
Os papeis nas suas mãos ganham vida, recorte, fantasia, feitio e sabor

COSTINHA voltou também ao palco da revista de que andava arredio e o publico matou saudades da sua vivacidade comunicativa

Os que costumam referir-se ao Parque Mayer, como sinónimo de mau gosto, vão ver a revista do Variedades e encham os olhos com a beleza da «suite» de «Cinderela»

O maior elenco dos teatros de Lisboa

A GRANDE REVISTA DO ANO

MULHERES HA' MUITAS

HORTENSE LUZ
MARIA HELENA — HENRIQUE SANTANA — AIDA BAPTISTA — CAMILO DE OLIVEIRA — LUIS HORTA — MARIA LUISETE — HELENA MARQUES — GINA BRAGA — RUI DE MASCARENHAS e MARIA DOMINGAS

TEATRO AVENIDA

ULTIMAS

REPRESENTAÇÕES DA COMÉDIA

CASADO SEM SABER

com

ASSIS PACHECO

A FRENTE DE UM OPTIMO ELENCO

ÀS 21,45 — 13 ANOS

UM EXITO APOTEOTICO DE APLAUSOS

com

a extraordinária atracção em novas criações

MAXIME

(PARA MAIORES DE 18 ANOS)

BERT STIMMEL

MODERN DANCE COMPANY

dancing

AMANHÃ — EM ESTREIA
A parelha Afro-cubana
GRAN ISRAEL and LYNE

5.ª FEIRA O PRIMEIRO **BAILE DE MÁSCARAS**

NAU CATRINETA

Restaurante típico de luxo

Quinta-feira, 6 — Jantar de homenagem á grande artista

HERMINIA SILVA

Assistem a esta justificativa homenagem os melhores artistas do Teatro e da Rádio e ainda todo o elenco da **NAU CATRINETA.**

MANUEL FERNANDES o artista mais querido e indiscutível; o melhor cantador de fados que tanto êxito obteve no **Brasil,** e que brevemente partirá para a **Argentina** a cumprir contratos já firmados com uma das principais casas de espectáculos, completam este programa, Mally Socorro, Ermelinda Lopes, Ivete Pessoa, acompanhados por Acácio Rocha e Nicolau Neves.

Reserve a sua mesa para a grande noite do fado na **NAU CATRINETA** — Restaurante de grande categoria.

T. de São Miguel — T. 34338
(ADULTOS)

SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais tipico da Capital

Regueirão dos Anjos, 20

FADOS E GUITARRADAS

A empresa comunica a todos os seus estimados clientes que a partir de amanhã toma a gerência desta casa, a popular Actriz,

Emilia Candeias

Anita Guerreiro

LUSO

Telefone 32889
Animador *FILIPE PINTO*
HOJE (até de madrugada)
Fados por
ANITA GUERREIRO
Armando Dias, Isabel Silva, Mário Rocha e Natalina Proença. Poesias por **LUIS PINHÃO.** Solos por Camarinha e Pedro Leal. **QUINTA-FEIRA** — ESTREIA DE
LIDIA RIBEIRO
(1.º PRÉMIO DOS COMPANHEIROS DA ALEGRIA). ADULTOS

Quer um bom vinho?
BEBA COLARES

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tário da cidade de Braga e dos seus monumentos e encantos.—(Visor 64).

Espectáculo para crianças

no Alvalade

Promovido pelos Serviços Sociais de Alvalade efectua-se amanhã, ás 18 e 15, no Cinema Alvalade, um espectáculo infantil de caridade em que, além da exibição do filme «Assim nasceu Jesus», e dos palhaços Camiliano e Raulito, representarão o entre-acto «O exame do meu menino» a actriz Laura Alves e os actores Vasco Santana e Henrique Santana. Podem assistir crianças de todas as idades, e os bilhetes estão á venda no Cinema Alvalade.

Coliseu

Ultimos dias da sensacional companhia de circo que empolga Lisboa! Veja-a esta noite! As grandes maravilhas do Mundo. Quinta-feira, matinée infantil

Só esta semana, só até domingo, pode admirar, no Coliseu, uma das mais extraordinárias companhias de circo do século. Vá, pois, esta noite ali, e leve toda a família! Verá o célebre Zavatta, o mais sensacional equilibrista aéreo do Mundo. 50 pombos amestrados. Leões, tigres, ursos de várias raças, e panteras na mesma jaula, e muitas outras celebridades universais num esmagador programa, num monumental programa, onde a emoção, a alegria, o espanto, o inacreditável, mesmo o inverosímil, perpassam na mais fulgurante rajada de maravilhas. Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée» infantil, ultima de quinta-feira, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas.

Terças-feiras clássicas

Esta tarde, ás 18 e 30, no Tivoli, efectua-se mais uma sessão integrada no plano das «matinées» clássicas. Exibe-se o filme «Crepusculo dos deuses», escolhido por muitos cine-clubes, o qual será comentado pelo poeta Jorge de Sena.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Prémio Nobel».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Casado sem saber».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Os homens preferem as loiras».
S. LUÍS—«Magia verde».
EDEN—«Teodora».
SÃO JORGE—«Os cavaleiros da Tavola Redonda».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPÉRIO—«Natal Branco».
MONUMENTAL—«Sempre mulher».
CONDES—«Delírio».
ALVALADE—«Samatra, terra de paixões».
ODEON e PALACIO—«A grande esperança».
CAPITOLIO—«O voo das águias».
RESTELO—«Destinos opostos».
OLIMPIA—«Veus de Bagdad».
TERRASSE—«Tótó entre mulheres».
PROMOTORA—«Os primeiros a morrer».
JARDIM—«Agustina de Aragão».
IDEAL—«O homem tranquilo».

BENEFICÊNCIA

De C. F. S., pelo «eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos a quantia de 20 escudos para os nossos pobres. Para a céguinha que deu á luz três filhos, recebemos 50 escudos, enviados por I. C.. Agradecemos em nome dos contemplados.

As chuvadas

desta madrugada causaram inundações e muitos prejuízos em vários pontos da cidade

A violenta chuvada desta madrugada, acompanhada por vento de grande intensidade, provocou inundações em muitos pontos da cidade e causou prejuízos materiais avultados. A violência da intempérie que mais se sentiu por volta das 7 e 30, fez desabar, na Avenida Praia da Vitória, no 2.º andar do prédio n.º 33, uma varanda que, com grande fragor, caiu no passeio, não atingindo, felizmente, qualquer pessoa.

Na Rua de S. Lourenço desabou um muro de suporte de terras que ali existia em frente ao n.º 3 daquela artéria.

Para estes locais foram pedidos os socorros dos bombeiros, bem como para numerosos pontos da cidade onde a chuva começou a provocar inundações. As chamadas telefónicas recebidas no quartel dos Sapadores Bombeiros eram incessantes e, assim, todo o material e pessoal disponíveis sairam para a rua.

Entretanto, nas ruas Luciano Cordeiro, 9, 2.º e Rua Vale de Santo António, 65, abateram as respectivas chaminés que danificaram os telhados.

As inundações avolumaram-se em diversas zonas e, assim. os Sapadores Bombeiros foram chamados também para as seguintes direcções: ruas da Industria, 45, Eugénio dos Santos, 34, Morais Soares, 174, Sol ao Rato, 106, António Pedro, 121, do Duque, 4, Dr. Alexandre Braga, 11, Tomás da Anunciação, 5, dos Corvos, 36, Fábrica da Pólvora, 98, S. Bento, 307, Andrade Corvo, 29; avenidas: D. Carlos I, 79, de Roma, 24, Linhas de Torres, António Augusto de Aguiar, 183, S. João de Deus, 26, Elias Garcia, 180; e, ainda, travessas de Santa Quitéria, 17, do Machado, 2, das Baldracas, 55; Azinhaga de Santa Luzia, 18; Praça Ilha do Faial, 11; Largo dos Caminhos de Ferro, Sanatório do Lumiar, Hospital Curry Cabral, Encosta da Ajuda e Campo Grande, 132.

Apesar da intensidade do serviço que recaiu sobre os bombeiros, todas as inundações estavam dominadas cerca das 9 e 30, hora a que quase todo o material recolheu ao quartel.

Afundou-se com 9 homens um rebocador espanhol

CARTAGENA, 4—Devido ao temporal foi a pique um rebocador R. P. 21 da Armada espanhola, desaparecendo nove dos seus tripulantes, entre os quais o respectivo comandante, Geraldo Gonzalez Casanova, cujo cadáver já deu hoje á costa. Há apenas dois sobreviventes.—(Efe).

Comboios atrasados pela neve

PARIS, 4.—Os comboios de Hendaia, na fronteira espanhola, e de Clermont Ferrand, na França Central, chegaram ontem a Paris com cerca de uma hora de atraso depois de terem sido retidos por tempestades de neve.

Em Paris, duas estações do metropolitano, que se encontravam fechadas, foram abertas ao publico para servir de abrigo ás pessoas sem lar, durante a invernia.

Ás primeiras vitimas da neve em Paris, recolhidas em hospitais, foram duas mulheres, uma com uma perna partida e a outra com um pulso quebrado, em desastres provocados por terem escorregado na neve, que cobria os passeios.—(R.).

Recintos de diversões

E' no próximo sábado, pelas 21 horas, que se efectua, no salão da «Voz do Operário», a festa artistica do cantador Fernando Igrejas e do violista Agostinho Dias, na qual colaboram os mais populares intérpretes do fado e artistas da Rádio.

— A fim de cumprir vantajosos contratos, parte, brevemente, para a Argentina o artista Manuel Fernandes.

AS ACTUAIS TENDÊNCIAS LITERÁRIAS

A ideia da responsabilidade no romance francês contemporâneo

A maioria dos literatos contemporaneos parece que se esforça por tratar, nas suas obras, os problemas que levantam especialmente o sentido da condição humana. O tema do homem prisioneiro do destino ou procurando descobrir o caminho da salvação, se não da verdade, pelos seus próprios meios é frequentemente versado pelos autores da nova geração. Se o facto não é novo, porquanto, já antes da guerra, escritores como Gide, Bermanos, Mauriac, Marlaux tinham tentado pintar o homem sem máscara, livre de quaisquer convenções sociais ou outras, entregue ás suas paixões, mas preocupado em compreender a significação da vida e da morte, revela, pelo menos, uma tendência moralística que se generalizou. Pode, realmente, afirmar-se que existe hoje uma verdadeira escola de romancistas que procura estabelecer novas relações, por um lado entre a realidade e os sentimentos que esta acorda entre nós, por outro, entre a sociedade e o individuo que se define no seio de uma colectividade. A uma literatura que se fundava quase essencialmente na experiência psicológica, apõe-se actualmente uma literatura que se interessa mais pelas atitudes do que pelos caracteres e que tende a servir de suporte ás diferentes formas de ética que parece quererem defender os autores cuja intenção é exprimir o verdadeiro sem qualquer ideia preconcebida. Para estes, não se trata de justificar ou condenar actos que situam o bem ou mal, mas de mostrar em que medida os homens são capazes de agir livremente segundo a concepção que têm do bem e do mal. Se tratam do amor, do dever, do heroísmo, da corrupção, como os seus predecessores, não deixam nunca, porém, de confrontar as diligências das personagens que criam com a aceitação ou a recusa de uma responsabilidade. Desejam provar, assim, que o orgulho do homem está em sentir-se responsável, mesmo se isso o leva a colidir com fatalidades que o incitam mais ao desespero do que á serenidade.

A noção da responsabilidade reveste diversos aspectos segundo os autores. Ora, corresponde ao respeito de uma obrigação, á escolha de uma construção, ora é a consequência de um empenho, da fidelidade a uma missão, mas, em qualquer dos casos, é sempre a afirmação de uma liberdade de consciência que permite ao individuo distinguir-se dos outros, mantendo-se, entretanto, solidário com eles perante os acontecimentos.

Na maioria dos romances inspirados pela ultima guerra, que relatam as aventuras pessoais de combatentes ou civis, é raro que os heróis não sejam levados a optar por diversas formas de conduta que decidem do sentido da sua responsabilidade como soldados ou como homens. Do «Silence de la Mer», de Vercors, ao «Temps des Morts», de Pierre Gascar, (Prémio Goncourt 1953), poderiamos citar certo número de obras nas quais as situações imaginadas pelo escritor são destinadas a evidenciar a opinião segundo a qual cada um é juiz do que deve fazer e deve, portanto, estar pronto a responder pelos seus actos e a suportar as consequências que daí podem advir. Não há duvida de que os conflitos de sentimentos engendrados pela guerra favoreceram o aparecimento de toda uma literatura, exprimindo a luta fraternal de seres obedecendo a imperativos contraditórios, evoluindo num mundo absurdo, e inquietos por saber se os fins que se propunham alcançar valiam realmente os sacrifícios que exigiam. O exemplo do «partisan» que se interroga sobre se é ou não responsável da morte dos refens fuzilados depois de uma missão de destruição desempenhada por ele, é frequente em muitas dessas obras.

Num plano muito mais geral, Jean-Paul Sartre e Albert Camus, ao interrogar-se sobre a questão da liberdade do homem condenado a viver num universo estrangeiro, onde é recusada a faculdade de compreender, desejaram mostrar que o unico meio de superar o desespero a que nos submete a injustiça da nossa condição é procurar criar, no quadro da sociedade, tarefas cuja responsabilidade seja possível reivindicar. Esta necessidade de agir de forma a descobrir razões de viver é um dos caracteres dominantes do herói típico do romance contemporaneo. Este vai de encontro á aventura, sabe que corre o risco de cometer erros que o impedirão de alcançar aquilo que decidiu empreender, mas prefere tudo á pacividade e á incerteza, apto que está a reconhecer mais tarde o sua responsabilidade ou o seu malogro.

Este gosto pelos problemas relativos á responsabilidade é partilhado por muitos romancistas, embora se manifeste das mais diversas maneiras. Alguns, como Sartre, Camus, Simone de Beauvoir, limitam-se a fazer da responsabilidade uma virtude comparável á coragem e á lucidez, indispensável ao conhecimento de si mesmo e necessário ao alcance daquela conquista da vida que dá sentido á existência de cada um. Outros, como Pierre-Henri Simon, Duvignaud, Estang, Cayrol, encaram-na como o ponto de partida de todo o humanismo generoso e construtivo, quando toma a forma de um exercício moral que empurra o individuo para a comunidade á qual pertence. Outros, ainda, mais numerosos, analisam-na nos casos particulares, através da amizade e do amor, e empenham-se em fixar-lhe os limites no desempenho de missões sociais, políticas ou religiosas.

Estes escritores, tidos frequentemente como representantes da sua época, esforçam-se por traduzir as preocupações mais significativas dos seus contemporaneos. A julgarmos pelo acolhimento que o publico dá aos seus livros, pode afirmar-se que conseguiram descobrir a origem das inquietações que pesam sobre a humanidade. Ser responsável, isto é, consentir em ter a sua quota parte de acção na vida do Mundo, tal é o voto que formula o herói moderno, sabendo bem que reside aqui a unica fonte de exaltação de que dispõe para triunfar da angustia e da duvida. A busca do valor fundamental do homem leva á afirmação da sua responsabilidade perante os acontecimentos. E' esta ideia que a obra dos principais romancistas de hoje desenvolve de maneira mais ou menos feliz.

JEAN-CLAUDE IBERT

Festas do Ano Novo

Confraternização de patrões e empregados numa empresa do Barreiro

BARREIRO, 3.—Nas instalações de seca e preparação de bacalhau da «Quinta do Fidalgo», na freguesia de Palhais, deste concelho, propriedade da firma José Luís da Costa & C.ª Ld.ª, realizou-se, ontem, uma festa de Ano Novo, em que confraternizaram patrões, empregados e operários e suas familias. Houve um almoço, seguido da distribuição de um bodo aos pobres da freguesia (bacalhau, arroz, feijão, açucar e café). Depois, houve distribuição de brinquedos e agasalhos aos filhos dos operários.

A festa realizou-se numa ampla dependência, engalanada e com um vistoso presépio, trabalho este feito sob a direcção do sr. Joaquim Ferreira, hábil operário da empresa.

Abrilhantaram a festa um conjunto musical de Palhais e palhaços.

No Centro Espiritualista Luz e Amor

O Centro Espiritualista Luz e Amor, distribuiu hoje, de tarde, na sua sede, Rua do Salitre, 149, 1.º, um bodo a 150 familias necessitadas, em colaboração com a revista «Estudos Psiquicos» e em complemento do bodo distribuido, no passado dia 23 de Dezembro, em que foram contempladas 190 familias, com dinheiro, vestuário, calçado e brinquedos.

VIDA MUSICAL

Recitais no Conservatório de «A Nova Geração»

Apresenta-se amanhã, ás 21 e 45, na sala de Concertos do Conservatório Nacional, no 2.º recital da série «A Nova Geração» do presente ano lectivo, o antigo aluno Filipe de Sousa, diplomado na classe de Composição, do professor Croner de Vasconcelos. No programa, integralmente preenchido com obras de sua autoria, colabora a cantora Maria Germano de Medeiros, que é acompanhada, ao piano, pelo autor, a quem, foi, recentemente, atribuida uma bolsa de estudo para aperfeiçoamento, em Munique, das suas aptidões musicais.

O ADEUS A LISBOA

DA GRANDE COMPANHIA DE

SALVADOR QUE APRESENTA

EM ULTIMA SEMANA

no MARIA VITÓRIA Em 2 sessões ás 20,30 e 22,45

A POPULAR REVISTA

COMO É O TEMPERO?

DESPEDIDA DA COMPANHIA QUE FEZ RIR LISBOA INTEIRA!

(Para adultos)

Morreu o rei
da pequena ilha de Lundy
à entrada do Canal de Bristol

LONDRES, 3. — O rei da ilha de Lundy morreu na passada semana numa clínica desta capital, e os seus subditos procuram que lhe há-de suceder. A ilha do Lundy, granitica e com seis mil metros de cumprimento por oitocentos de largura, pertence ao arquipélago britanico, mas é independente e mantem-se em regime de plena Idade Média. A partir do século XII teve vida agitada, desde que o conde de Anjou se revoltou ali contra Henrique VIII de Inglaterra. A ilha passou depois a pertencer aos Templários, mas nas suas costas buscaram refugio todos os piratas do Mundo.

Está situada na embocadura do canal de Bristol e foi vendida, em 1964, por onze mil francos, a William Hudson Heaven. Durante oitenta anos reinou na ilha a dinastia dos Heaven, com estatuto internacional.

Em 1925 foi a ilha comprada áquela família por Martin Golce Harman, que se corcou rei, sem que os magistrados britanicos julgassem legal qualquer intervenção do Império. E Martin Colee Harman faleceu agora com setenta anos.

A ilha Lundy tem fauna e flora próprias, e são de lá os famosos cães «Chowchow», que passam por chineses. Ao lado de vacas, cabras e cordeiros há coelhos e veados, uma espécie de aracnidios, unicos nas ilhas britanicas, e um pássaro marinho conhecido por «caça-ostras».

Ali dominou como rei Harman Colle Harman que começou a trabalhar nas docas de Londres e em 1915, com quarenta anos de idade, era possuidor de boa fortuna com que comprou a ilha. Tão grande fortuna reuniu que foi dos banqueiros mais importantes da City e presidente de numerosas sociedades. Um dia foi julgado e condenado por fraude, sendo indultado e acabando por ir viver para a ilha Lundy e se convencer de que era realmente rei. Quando da segunda guerra mundial, seu filho John foi combater ao lado de Inglaterra.

Era valente como seu pai, e no Japão, pra matar a sede aos soldados ingleses que estavam com ele, avançou até uma bateria inimiga e matou quatro japoneses, regressando com a sua provisão de água. Dai a dias pensou repetir a façanha, mas os japoneses já o esperavam e mataram-no. Seu pai, o rei de Lundy, recebeu no Palácio de Buckingham, das mãos da rainha, a Cruz da Vitória. A morte do filho tinha salvo a honra da família.

A ilha de Lundy tem vinte habitantes, entre eles seis guardas do porto, três agricultores da terra, um otorrinolaringólogista e um «barman», este indispensável para o agora falecido monarca. Este cunhava moeda e tinha selos próprios, com a cabeça do passaro típico da ilha. Os barcos que transportavam bebidas alcoolicas podiam desembarcar na ilha sem pagamento de direitos, mas os turistas curiosos tinham de pagar uma libra pela visita. Não se sabe ainda quem será o futuro rei de Lundy e se se manterá o regimen. — (Efe).

FOI HOJE ELEITA
a nova direcção do Grémio dos Armazenistas de Mercearia

O Conselho Geral do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, recentemente eleito pela classe dos armazenistas e com a assistência do delegado do Governo junto daquele grémio, sr. dr. Pedro Guimarães, elegeu hoje, em escrutinio secreto, a nova direcção deste grémio que, há mais de nove anos era orientada e dirigida por comissões administrativas. De harmonia com um despacho recentemente publicado pelo sr. ministro da Economia, este grémio passa a ser dirigido por componentes da classe.

Foram eleitos os srs.: presidente, Elisio Pereira do Vale; vogais efectivos, Joaquim Basilio dos Santos e António José da Silva Figueiredo; suplentes, Francisco Celso Damasio e José Reis Moreira da Cunha.

Aguarda-se a sanção do sr. ministro da Economia no sentido de ser marcado o dia da posse dos eleitos.

A estadia de Camilo Pessanha
em Portugal de 1899 a 1900
por *António Dias Miguel*

O artigo anterior foi publicado neste jornal no numero de 13 de Outubro ultimo. Nele havíamos prometido ao leitor continuar a recolha dos documentos respeitantes ao poeta.

Camilo Pessanha esteve ligado por laços familiares a alguns dos maiores vultos da política nacional dos vinte anos anteriores ao advento da Republica. Esse facto teve provávelmente influência, não só na sua escolha em 1893 para professor do liceu de Macau, como anos mais tarde na sua nomeação para conservador do registo predial. Um dos seus protectores era Eduardo José Coelho, casado com D. Carolina Pessanha, sua tia avó, e o outro o próprio ministro Vilaça, por quem o poeta foi chamado ao reino, como adiante mostraremos.

O juiz Francisco António Pessanha, abandonando Vila Verde, foi tomar posse do seu novo lugar, em Braga, em 17 de Janeiro de 99, segundo o «Correio do Minho».

O mesmo jornal noticia a visita de D. Maria Augusta, a irmã morgada, á quinta que haviam alugado, junto de Peões, sobre uma pequena elevação, á esquerda da estrada para Chaves e no meio de um pinhal. E' uma casa ampla, branquejando solitária naquele mundo vegetal e traduz a tendência do juiz Pessanha para o austero isolamento e para o convívio com a natureza rude, como a sua própria natureza.

Manuel já fizera o seu segundo ano de Direito em Coimbra e frequentava o terceiro; Francisco era aluno de Filosofia.

As novidades que chegam então de Macau á quinta da Armada revelam que em breve a família Pessanha receberá a visita de Camilo, que foi nomeado conservador do registo predial em 16 de Fevereiro, mas não pôde tomar posse do lugar, pelo facto de a lei não permitir a acumulação com o cargo de professor de Filosofia do liceu. O governador tivera as suas duvidas quanto á legalidade do acto e consultara o Ministério da Marinha e Ultramar, cuja 1.ª Repartição, empunhando a vara da lei, clamou o direito e a justiça contra a acumulação. O telegrama respectivo tem a data de 3 de Março de 99

Entretanto começou o poeta os exames no liceu. Fez parte do juri de Língua Francesa, como presidente e ainda dos de Latim e Filosofia, em qualquer dos casos como vogal.

Em 10 de Julho de 1899 terminou o seu serviço de exames. Pouco antes recebera dois telegramas, de 16 de Maio e de 7 de Julho, chamando-o a Portugal.

Na Documentação de Macau, 1.ª Repartição, 1.ª e 2.ª secções, caixa 11 do Ministério do Ultramar, encontram-se os telegramas nos quais o caso foi tratado. O mais importante foi expedido pelo governador da nossa província ultramarina em 17 de Maio de 1899 e diz o seguinte:

«Pessanha desistiu tomar posse conservatória dentro do prazo da lei. Rege cadeiras liceu. Pede adiamento Julho ida reino. Aprovo pedido.

Governador»

O ministro Vilaça escreveu a tinta no alto do telegrama: «Telegrafe-se dizendo que concordo adiamento vinda ao reino para Julho 31-5-99 Vilaça». A guia n.º 38 tem a data de 24 de Agosto. A informação de serviço, do punho do governador Galhardo, é boa, mas sem exuberancias laudatórias.

Dois dias depois, isto é, em 26, Camilo Pessanha embarcou em Hong-Kong, a bordo de um dos vapores das Messageries Maritimes, rumo á Pátria distante.

Entre esta data e a da apresentação no ministério, em 5 de Outubro, passam-se menos de seis semanas, o tempo aproximado da viagem. Nenhuma nota nos resta sobre a forma como decorreram para Camilo estes longos dias entre mar e céu, mas há entre os nossos apontamentos um que nos foi comunicado amávelmente por um dos mais fieis admiradores do poeta da «Clepsidra», um dos seus raros amigos sobreviventes e que pelo seu ineditismo aqui transcrevemos. Ela deve evocar a calmaria hostil de uma das noites da referida travessia.

Contou-nos o senhor engenheiro-agrónomo José Martins que o «sr. Camilo», como ele impunha que lhe chamassem, detestava as louyaminhas. Num dia em que se falara da possibilidade da publicação do seu livro, afirmou que apenas consentiria na edição após a sua morte e que o dr. Carlos Amaro lhe oporia um breve prefácio sem parangonas laudatórias. Foi isto á mesa do café Martinho no Verão de 1915, mas o facto contado deve referir-se a esta viagem. Não podemos, todavia, afirmá-lo com segurança.

Dizia o poeta que os elogios lhe faziam lembrar as boias luminosas. Nenhum dos circunstantes o compreendeu, e então ele explicou-se: —Numa dessas noites de calmaria no Indico, noites tenebrosas, quase terríveis, em que o silêncio parece pesar sobre cada cabeça e oprimir cada coração, um grito lugubre, lancinante, como o gume duma faca, penetrou na moleza do ambiente com a viveza do relampago: — Homem ao mar!!! No primeiro momento todos os viajantes que deambulavam pelo convés, que ninguém ousara ainda recolher aos seus camarotes em noite assim hostil, ficaram petrificados. Mas logo se deitaram os escaleres e as boias luminosas.

Os instantes pareceram anos. Tudo em vão. Recolheram-se os escaleres, as boias luminosas apagaram-se e ninguém mais perguntou, numa frieza de impassibilidade, quem fora o infeliz a quem não tinha valido sequer o vivo clarão das boias luminosas.

E, perante os atónitos companheiros, boquiabertos de pasmo pela estranheza da comparação, o poeta acrescentou:

—Meus amigos, são assim os elogios: como as inuteis boias luminosas.

Continuemos, porém, os dados cronológicos da vinda de Camilo Pessanha.

E' muito provável que os seis meses que o poeta esteve em Portugal os tenha passado em Braga.

O juiz Pessanha era então práticamente um desconhecido. No ostracismo austero da sua quinta, ainda não criara amigos. Pouco tempo depois tudo mudou: ao terçar armas com João Penha, no auge da sua glória, o brilhante magistrado mostrou o luminoso poder da sua personalidade. O episódio conta-se em poucas palavras: João Penha discutiu a justiça de uma sentença, servindo-se da reacção do vulgo, contrária á decisão. Logo o dr. Francisco acrescentou sensívelmente: «Muito bem soube captar as simpatias do vulgo Pilatos e mais não passa por modelo de julgador.

Naquele dia de Outono a chegada de Camilo Pessanha passou despercebida e os seis meses de estadia, entrecortados de frequentes vindas a Lisboa, adoçados pelo facto de que o poeta gozava como em tempo nenhum após a sua partida de uma euforia reconfortante, depressa decorreram.

No Arquivo Histórico Ultramarino há um documento autógrafo em que Pessanha requer prorrogação do prazo da posse do lugar de conservador do registo predial em Macau, em virtude de ter sido chamado ao reino pelo ministro da Marinha e Ultramar. Tem a data de 2 de Maio de 1900. No dia seguinte, o poeta embarcou para Macau, onde chegou em 15 de Junho, tendo feito a sua apresentação a Alfredo Lelo nos termos da lei. (B. O. n.º 24, pg. 294). Outro documento refere-se á demissão do lugar de professor do liceu, com a data da posse do novo cargo (13 de Junho), assunto definitivamente resolvido em 20 de Agosto.

Enquanto esteve em Portugal, o poeta publicou alguns dos seus sonetos; embora não possamos dizer com toda a segurança se foram escritos em 1899-1900, alguns deles é quase certo que o foram. Desses é o soneto «Estátua», em que paira todo o clima artístico do parnasianismo. Foi publicado em 10-1-1890 em «O Novo Tempo» de Mangualde.

Também os dois sonetos «Vénus», dedicados a Pires Avelanoso, devem datar de 1899, do início da viagem. Foram transcritos no penultimo de Abril, quatro dias antes do regresso a Macau.

Em duas ou três poesias mais não é difícil lobrigar a paisagem, a cor, a flora e os ruídos em que viveu o poeta na sua quinta de Braga, como a colina, ou o toque do clarim do quartel repercutido nos montes. Compreende-se que uma estadia de meses, seguida em 1905 duma permanência de anos, tenham deixado na poesia da «Clépsidra» um lugar marcado.

ANTÓNIO DIAS MIGUEL

Construção da ponte
sobre o rio Maçãs

Está marcado para o próximo dia 25, pelas 15 horas, na Junta Autónoma de Estradas, o concurso publico para adjudicação da empreitada de construção da ponte sobre o rio Maçãs—E. N. n.º 317—incluindo respectivos acessos, no distrito de Bragança. A referida empreitada está orçada, oficialmente, em cerca de 1.880 contos.

O intercâmbio musical entre Portugal e Brasil
passa a funcionar em moldes práticos

Helena Lorenzo Fernandez

Com uma pequena demora de oito dias, está de novo em Lisboa a distinta pianista brasileira Helena Lorenzo Fernandez. Passara por aqui em fins de 52 e, depois de uma volta por Itália, onde triunfou na Academia de Santa Cecília; pela Grécia que a comoveu pelas rossonancias da sua cultura; pelo Egipto, onde descobriram ritmos novos na musica brasileira; pela Turquia, pelo Libano e pela Síria, enfim, a viuva de Oscar Lorenzo Fernandez a quem Julio César Viola chamou «Musico errante» e «Nova Clara Schuman», voltou ao Brasil, para desenvolver intensa actividade. De facto, Helena Lorenzo Fernandez não se limitou, apenas, a levar, a todos os centros cultos, a musica de seu marido e a interpretação de outros grandes da musica brasileira. Estabeleceu, com o patrocínio oficial, um verdadeiro cordão de correspondencia que, em Portugal, através do conservatório, dentro em breve, dará frutos sasonados pelo seu espirito empreendedor.

A directora da Academia de Musica Lorenzo Fernandez, por ela fundada, há ano e meio, na elegante Avenida Rio Branco, do Rio de Janeiro, com mais de 500 alunos e de 40 professores,—os mais representativos da actualidade brasileira—propõe-se, através deste organismo, prestigiar e perpectuar o nome e a obra do ilustre compositor seu patrono. Estes cursos, oficializados, serão, ao mesmo tempo, um padrão da cultura musical do Brasil. Mas, a sua directora, através dos Conservatórios da Europa, propõe-se estabelecer esse grande movimento de conhecimento da musica entre a Europa e o seu país.

Assim, Portugal será o primeiro passo do seu querer, pois, conseguiu já estabelecer, em moldes práticos, a troca de obras musicais entre os dois países irmãos, pois, sabe-se que, apesar de os programas brasileiros obrigarem a provas de musica portuguesa — esta não estava representada nas estantes oficiais nem nas prateleiras dos estabelecimentos comerciais.

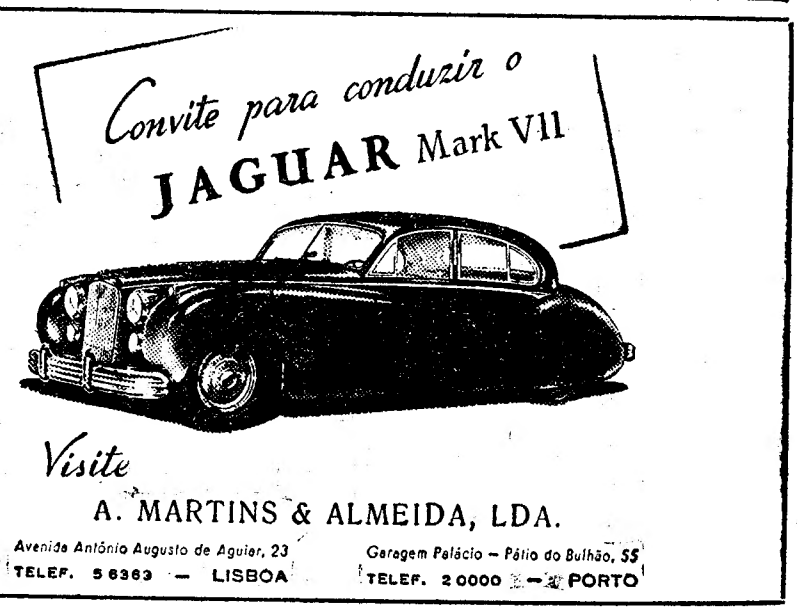
Por outro lado, á sombra do Tratado de Consulta e Amizade, que hoje foi assinado entre o Brasil e Portugal, a sr.ª D. Helena Lorenzo Fernandez pensa em trazer ao nosso País musicólogos e interpretes brasileiros, levando á sua terra as figuras mais representativas da musica portuguesa.

Amanhã, Helena Lorenzo Fernandez irá á Emissora gravar um programa de piano, devendo partir, na sexta-feira, para Roma e, dali, para a Noruega, Suécia, Dinamarca e Finlandia. Esteve ontem, na Casa da Imprensa, a entregar uma mensagem do presidente da Associação Brasileira da Imprensa, o dr. Herbert Mosés, colhendo ali impressões da visita ás modernas instalações que hoje assim nos transmitiu entusiasmada:

— Felicito os jornalistas por esta grande aquisição para o seu património social e espiritual.

Um nevão em Londres

LONDRES, 4—Neva abundantemente no centro de Londres, estando os telhados e as ruas cobertas por uma espessa camada de neve que não chega a derreter-se. Cai neve, também, em muitos condados, sobretudo no Oeste. A ventania mantém-se e na segunda noite consecutiva, os barcos de carreira não puderam navegar entre Dover e Dunquerque.—(F. P.).



DE ONTEM PARA HOJE

Linha tradicional

Entre as manifestações de pesar dirigidas á família do general Norton de Matos conta-se um telegrama da rainha Isabel de Inglaterra, em cuja corte, no tempo de Jorge V, avô da actual soberana, o ilustre falecido foi embaixador de Portugal. Não se ignora nem se esquece em Londres nem a figura e a acção de embaixador nem a sua acção, como ministro, no Governo que preparou e orientou a participação de Portugal na Guerra de 1914. A' distancia do tempo, abafado o ruido das polémicas apaixonadas, o imperativo nacional faz valer os seus direitos e unanimemente se reconhece quanto aquela participação, simultaneamente, se enquadrava no ambito da nossa aliança tradicional como na própria reafirmação de vida de uma nacionalidade disposta a não abdicar de qualquer parcela dos seus direitos de soberania.

Na vida e na morte

Da Terrugem, imediações de Cascais, chegou a noticia de que, com intervalo apenas de horas, morreram marido e mulher. Não se vivem, impunemente, cerca de sessenta anos, debaixo da mesma telha, aquecidos á mesma lareira. O sr. António Duarte, que foi comerciante, regedor e correspondente bancário, morreu com 81 anos. E sua mulher, D. Rita Tiburcio, só um ano mais nova, seguia-o no leito da morte, oito horas depois, dormindo, agora, lado a lado no mesma campa. Pode ter sido coincidência, pode ter sido um golpe de saudade. Mas a força do destino que os uniu durante mais de meio século, não pode ter usado das suas razões mais fortes e dos seus soberanos privilégios?

Razão de todos os dias

Nunca se sabe a que horas o diabo bate á porta. Por isso aquelas quarenta e duas pessoas, que ontem tomaram a camioneta de Cernache do Bonjardim para Marmeleiro, estavam bem longe de supor o perigo em que seguiam. Na curva de Vale de Pero Corvo, partiram-se os travões á camioneta, porque, como ainda ontem aqui se recordava, a estrada tem os seus riscos e quem anda nela precisa de ter em conta as suas realidades. Por isso, também, a camioneta de Cernache de Bonjardim se precipitou por uma ribanceira de 50 metros—providencialmente, uns pinheiros amorteceram-lhe o choque—e por isso, também, dos quarenta e dois passageiros que transportava, oito ficaram ligeiramente feridos e outro com gravidade. E' caso para insistir: bem necessária é uma campanha educativa que torne cada vez mais viva a noção de responsabilidade que cabe a quem anda na estrada...

Jornais e jornalistas

Belo Redondo, nosso prezado camarada nas lides jornalísticas, foi ontem ao Ateneu Comercial de Lisboa, para falar de escutismo, de jornais e das relações entre os homens, no que elas têm de digno e perfeito, como manifestação de solidariedade humana. Ia para colaborara nas celebrações do 10.º aniversário de «Sempre Pronto», simpático jornal dos escutistas. E a sua palestra na presença de muitos dirigentes escutistas, foi uma vibrante mensagem de amor e de compreensão entre os homens, facilitada por esse instrumento de aproximação universal que é hoje um grande ou pequeno jornal.

Um documento shakespereano

Eis uma notícia da avultado interesse: o sr. Alan Keer, especialista em assuntos que se referem a velhos manuscritos, declarou em Londres, que, há quinze anos, apareceu um caderno muito importante para identificar Sheakespeare e a sua obra. Foi descoberto e comprado numa livraria do Yorkshire. Parte do texto — que não chegou até nós — publicou-se em França. Mas as páginas mais importantes, referentes a dez anos da vida do autor de «Hamlet», parece que não foram ainda reveladas, não estando prevista a data da sua revelação. Como não falta, sequer, quem duvide da própria existência física de Shakespeare, vem realmente a propósito confirmar que ele viveu e morreu mortalmente como todos os imortais...

IMPRENSA

«O Século»

O nosso prezado colega «O Século» entra hoje no seu 75 ano de publicação e de vida intensa que desejamos se prolonge por muitos mais. Aos queridos amigos sr. João Pereira da Rosa, seu prestigioso director, e dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto, saudamos afectuosamente.

PENINSULAR RESTAURANTE

RUA ARCO DO BANDEIRA, 124
Telef. 21280

Recebeu as primeiras lampreias pescadas no rio Minho.

A PRÓXIMA TEMPORADA LIRICA

Óperas novas e óperas esquecidas

vão ser cantadas em S. Carlos

que em Maio apresentará Balanchine à frente do New-York City Ballet

Dr. José Duarte de Figueiredo

O êxito de uma série de espectáculos de ópera depende essencialmente, da confiança que o director ou empresário tenha conseguido inspirar aos frequentadores do seu teatro. O S. Carlos prepara-se para abrir as suas portas em 19 do corrente, com a estreia do «Tannhauser». Escusado seria acrescentar que para inaugurar mais uma temporada de ópera e bailado. E vai suceder de novo, certamente, aquilo que tem sucedido todos os anos. Vê-lo-emos repleto de um publico desejoso de não perder uma unica récita e de aplaudir com entusiasmo as duas companhias de ópera que ali vão exibir-se. Isto porque, a par de outras circunstancias concorrentes, o publico tem confiança no director da nossa primeira cena lirica.

Durante bastante tempo, o S. Carlos esteve fechado, a fim de receber obras de restauro. Depois, dez anos bastaram para que os frequentadores do teatro adquirissem a certeza prévia de que, ao comprarem a sua plateia ou a sua varanda, ganhavam a possibilidade de assistir a um espectáculo digno de qualquer dos grandes teatros europeus. E isto, também, em parte, porque o publico se habituou, a partir de 1946, a ver actuar, no palco do seu teatro, os maiores nomes da cena lirica mundial, que dias antes figuravam nos cartazes do Scala de Milão e do Metropolitano de Nova York—para citar, apenas, duas das casas de maior prestigio.

De facto, tal como nos disse o sr. dr. José Duarte de Figueiredo, a quem se deve este verdadeiro movimento de actualização, tem sido rigorissimo o critério de escolha, tanto no que respeita aos papeis principais, como no que se refere aos papeis secundários, e quer se trate de artistas estrangeiros, quer estejam em causa os artistas nacionais. Importa, porém, não esquecer o que se refere á escolha dos repertórios, organizado, em cada temporada, em função do elenco préviamente contratado pelo que a série de óperas é escolhida de modo que os artistas um por um, possam evidenciar ao máximo as suas qualidades. Ninguém duvidará, por certo, do êxito que Maria Caniglia vai alcançar, na temporada que se aproxima, com duas das óperas que melhor se moldam ás suas qualidades: «Fanciula de West» e a «Tosca».

E, do mesmo modo, é possivel prever, com absoluta segurança, o interesse com que o publico aplaudirá Giulieta Simionato (a inesquecivel «Dulcineia» de Massenet) na obra-prima de Bizet, que é a «Carmen». Haverá, de momento, em todo o mundo lirico, artista mais indicada para o desempenho da protagonista da imortal criação musico-dramática do inspirado comprositor francês?

Aliás, tal como no-lo recordou o comissário do Governo, junto do Teatro de S. Carlos, o repertório não é organizado unicamente em função dos artistas. Há ali sempre, a preocupação—uma preocupação dominante, acrescentou—de dosear inteligentemente a série de espectáculos tanto com óperas do repertório corrente como com óperas escritas por compositores contemporaneos, tornando-se, assim, possivel que o publico esteja a par das modernas tendencias dos musicos de teatro.

Essas tendencias multiplas que reinam nos dominios da criação musical do nosso tempo dificultam extraordinàriamente tal tarefa. Mas, até hoje, a direcção do teatro tem merecido as mais vivas felicitações pelos excelentes resultados obtidos sob este aspecto. Os frequentadores do S. Carlos já sabem associar os nomes de Giancarlo Menotti, Ricardo Strauss, Karl Orff e Respighi aos de Giuseppe Verdi, Massenet, Wagner e tantos outros; já sabem também que a ópera não terminou com Puccini e que em Itália se trabalha para reconquistar um terreno que parecia perdido.

Estes dois aspectos da orientação artistica continuam a ser mantidos com firmeza. Ferrucio Tagliavini, Giulio Neri e Maria Caniglia, que há três anos não vinham a S. Carlos, voltam a figurar no elenco do nosso teatro ao lado de Magda Olivero, Gianna Pederzini, Italo Tajo, Kurt Boheme, Arnold van Mill, etc. Além disso, o calendário anuncia-nos a primeira representação de óperas como «Arabella», de Ricardo Strauss, «Os Cavaleiors de Ekebu», de Zandonai, e «Il Tabarro», «Soro Angelica» e «Gianni Schicchi»—o famoso «Triptico» de Puccini. Também voltarão a subir á cena óperas que têm sido injustamente esquecidas e que figuram com regularidade nos cartazes dos principais teatros liricos europeus e americanos. Referimo-nos, especialmente, a «Cenerentolla» e «Moysés», de Rossini, «Iphigénia em Taurida», de Gluck, «Hansel und Gretel», de Humperdink, e «La fanciulla del West», de Puccini. Serão repostas algumas das que tiveram maior êxito em S. Carlos, nos ultimos anos, como «Simão Bocanegra», com Tito Gobbi, no protagonista, e «Der Freischutz», «Tannhauser» e muitas outras.

Servindo-nos das próprias palavras do dr. José de Figueiredo, diremos, ainda, que «não têm sido esquecidos os compositores nacionais e o critério seguido, por mais exigente que pareça, é, sem duvida, o mais eficaz: escolher, cada ano, uma unica ópera de autor português, obra de real valor artistico e de cujo confronto com as restantes de renome mundial não tenhamos de nos envergonhar».

Assim, este ano, ouviremos «Penélope», de Sousa Carvalho—uma das joias do nosso teatro setecentista.

Uma noticia particularmente grata aos apreciadores de bailado, fechará, porém, este pequeno apanhado de dados objectivos.

Não é novidade mas é sempre agradável confirmar que, brevemente—em Maio, como está anunciado—teremos em Lisboa pela primeira vez, a famosa companhia organizada e dirigida pelo grande Balanchine, o «New-York City Ballet»!

Colombo falou verdade

mas foram precisos 462 anos para lhe dar razão...

BALTIMORE, 4. — Exactamente 462 anos depois de Cristóvão Colombo ter arrostado com fenómeno idêntico, o furacão «Alice» varreu, no domingo, o Mar das Caraibas, em direcção Sudoeste, a cerca de 150 quilómetros á hora. Com uma excepção, foi a primeira vez que se verificou um furacão naquela região, em Janeiro. A excepção foi precisamente o furacão que Cristóvão Colombo afirmava ter encontrado no Mar das Caraibas, nos primeiros dias de 1493.

Mas, até domingo passado, os meteorologistas, baseando-se em observações sistemáticas, não davam crédito ás afirmações do célebre navegador. Agora, o Serviço Central de Meteorologia dos Estados Unidos, em Baltimore, anuncia: «O «Alice» prova que Cristóvão Colombo tinha razão...» — (F. P.).

Um soldado inventou

um novo motor de jacto

FILADELFIA, 4—Um motor de jacto mais leve e mais potente do que qualquer outro actualmente construído, foi inventado pelo soldado Simon Waitzman, de 25 anos de idade, segundo declararam ontem nesta cidade as autoridades militares.

O soldado Waitzman, antigo estudante da Universidade de Penssylvania, conseguiu uma patente governamental do motor, que se diz estar em oposição directa á actual tendência dos jactos, que os tornou bastante mais complicados num esforço para aumentar a sua velocidade

A ideia do jovem inventor permite a um avião com a sua combinação de ramjacto e turbojacto alcançar maior velocidade sem se tornar maior, mais pesado ou mais complicado.

O inventor afirma que o seu motor poderia ser aperfeiçoado numa unidade compacta, leve e de grande potência, que seria relativamente pouco dispendiosa e que poderia ser a resposta para a construção de um novo avião de caça muito leve.—(R.).

O MISTÉRIO DE LURS

PARIS, 4.—Dizem de boa fonte que o ministro da Justiça teria assentado no principio de mandar proceder a novas averiguações em relação com o famoso «Caso Dominici».—(France Presse).

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — Telefone 2 4564

Uma imagem digna do pincel de um bom retratista de figuras humanas: este velhinho, de semblante amargurado e patriarcal, é a própria imagem do Tempo. Velho pioneiro do Texas, de 91 anos de idade, embala um trineto nascido nos ultimos dias do ano passado. Contraste entre duas gerações distantes, com o elo do mesmo sangue

Através do

por FAL

Era um domingo triste de Out
ciavam já o Inverno. Durante lor
luminoso aquecera toda aquela te
a uma paisagem que dormitava ag
e humidos. Durante horas percor
ondulações da planicie, as manch

O incidente suscitado

com um diplomata alemão acreditado em Londres

BONN, 4.—O dr. Oskar Schlitter, con
selheiro da embaixada alemã em Lon
dres, não regressará a esse cargo, se
gundo declarara hoje á Reuter círculos
do Ministério dos Estrangeiros. Disse
ram esperar-se que amainasse a tem
pestade provocada pelas observações
de sua mulher, em Londres, antes de
se decidir se devia ou não aceitar a
sua oferta de resignação.

O Ministério anunciou ontem o seu
extreme pesar por Frau Daisy Schlit
ter ter classificado a Grã-Bretanha de
«território hostil», num discurso pro
nunciado, perante o pessoal da embai
xada, numa festa de Natal.

Foi declarado hoje que Frau Schlit
ter, «Miss Alemanha» de 1931, estava
internada num hospital próximo desta
cidade, sofrendo de um ataque cardía
co. Está a ser mantido secreto o seu
paradeiro exacto e o de seu marido
que está de licença no Oeste da Alema
nha até ser tomada uma decisão sobre
o seu futuro.

O diário de Hamburgo «Bild-Zeitung
publica o seguinte título numa notícia
sobre o caso: «Questão de Estado po
causa das palavras de uma mulher»
—(Reuter).

HIPO

Fazemos s/ pr
e s/ automó

A CON

ROSSIO, 3 -

O SERVIÇO FERROVIÁRIO

Já estão a ser estudadas as propostas recebidas para a obra de electrificação *de algumas linhas da rede da C. P.*

Vão entrar no capitulo das realizações práticas os planos de electrificação das linhas de caminho de ferro a cargo da C. P. Para esse efeito foi há tempo aberto concurso para diversos fornecimentos de material e montagem do equipamento necessário á execução da primeira fase dos referidos planos de electrificação. As propostas relativas a esses concursos foram recebidas no dia 28 de Dezembro ultimo, na sede da Direcção-Geral e dos Serviços Centrais da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, na estação de Santa Apolónia.

Os planos de electrificação dos caminhos de ferro da C. P. compreendem a linhas subterraneas da região de Lisboa, bem como a linha Lisboa-Porto e a primeira fase da sua execução, a que vai agora dar-se começo, abrange a linha de Sintra, a linha do Norte, entre Lisboa e Entroncamento, o troço entre Alcantara-Terra e Campolide, a bifurcação de Benfica, a concordancia de Xabregas e o troço entre Santa Apolónia e Braço de Prata, num total de 142,093 kms. de via dupla e de 5,654 kms. de via simples, sem contar com as linhas de resguardo das estações.

Os concursos agora efectuados, com vista a estas primeiras realizações do plano de electrificação, dizem respeito a determinados fornecimentos ou trabalhos, conforme a discriminação dos seguintes cadernos de encargos:

Caderno de encargos n.º 1—Fornecimento de 15 locomotivas Bo Bo de 68 toneladas;

Caderno de encargos n.º 2—Fornecimento de 25 unidades triplas automotoras para o serviço suburbano;

Caderno de encargos n.º 3—Apetrechamento e montagem de 2 subestações de transformação, situadas respectivamente nas proximidades de Sacavém e Entroncamento;

Caderno de encargos n.º 4—Apetrechamento e montagem do equipamento aéreo (catenária);

Caderno de encargos n.º 5—Apetrechamento e montagem das instalações de sinalização; e

Caderno de encargos n.º 6—Apetrechamento e montagem das instalações de telecomunicações

As obras de rebaixamento do tunel do Rossio, de modificação de algumas pontes e outras obras de arte da via serão executadas pela C. P., de conta própria ou por empreitadas separadas.

Os concursos tiveram carácter limitado, o que se compreende dada a especialização da obra. Foram recebidas doze propostas, abrangendo umas a totalidade dos cadernos de encargos, outras apenas parte.

Assim, para a totalidade dos cadernos de encargos, concorreram as diversas firmas, agrupadas como segue:

1) *Grupo britanico*, constituído pelas casas B. I. C. Construção Portuguesa, S. A. R. L., English Electric e Metropolitan Vickers.

2) *Grupo sueco*, formado pelas firmas A. S. E. A. (Allmänna Svenska Elektriska A. B.), N. O. H. A. B.—(Nydqvist & Holm A. B.), S. I. B.—(L. M. Ericssons Signal A. B.), L. M. E.—(Telefon AB LM Ericsson), L. B.—(AB Linjebiggnad), A. S. J.—(AB Svenska Järnvägsverkstäderna) e M. V.—(Linköping—AB Motala Verkstad).

3) *INEL*, representando um *Grupo belga*, constituido pelas organizações A. C. E. C., Traction et Électricité, Atelliers Métallurgiques de Nivelles, Electrorail, Brugeoise Nicaise et Delcuve, Auxeltra, Bell Telephon Manufacturing Cy. e Société Centrale d'Entreprise.

4) *Groupement d'Étude et d'Électrification de Chemins de Fer en Monophasé 50 Hz*, constituído pelas firmas Sorefame, AEG, Siemens & Halske, Siemens Schuckertwerke AG., Henschel & Sohn, Linke-Hofmann Busch, Alsthom, Jeumont, Schneider Westinghouse, S. P. I. E., S. F. A. C. (Usines Schneider), Brown-Boveri, Oerlinkon, e Schindler) Wagons, S. A. Prateln.

Para os cadernos de encargos n.ºs 1, 2, 3 e 4 Locomotivas, unidades triplas automotoras, subestações e equipamento aéreo concorreram as seguintes organizações:

5) *Grupo suiço*, constituído, pelas firmas Secheron, S. A. Kummler & Matter, S. I. Suisse Neuhausen (S. I. G.), Fabrique Suisse de Wagons et d'Ascenseurs S. A., Schlieren. Arn. Jung, Locomotvfabrik, G. m. b. tl., e Jungenthal Bei Kirchen and Det Sieg.

6) *Grupo holandês*, formado pelas casas N. V. Allan & Co's, Mijnssen & Cº, N. V. e Electricititeinaatschappij Aniem, N. V.

Para o equipamento aéreo, a que se refere o caderno de encargos n.º 4, concorreram as seguintes firmas:

Baumann, Koelliker, de Zurich; Abengoa, de Sevilha, e Suministros, Proyectos e Instalaciones, de Madrid; Societá Anonima Servetaz, de Basevi—Savona; e Entreprise Drouard & Cie, de Paris.

Finalmente, para sinalização e telecomunicações, compreendidas nos cadernos de encargos n.ºs 5 e 6, concorreram as firmas Sporweg Sein Industrie N. V., de Holanda, e S. E. Mors, de Paris.

Estas propostas estão agora a ser estudadas pelos serviços respectivos da C. P., a fim de se poder resolver sobre a adjudicação dos fornecimnetos e empreitadas, de modo a dar começo ás obras o mais rápidamente possivel. Tudo indica, pois, que a electrificação das linhas da C. P. entrará, em breve, na fase da execução, como está planeado e como convem aos interesses do publico.

Alentejo

STO LOPO DE CARVALHO

ho. As nuvens carregadas de chuva anunas semanas um Sol brilhante, quente e a, levara a vida, a beleza, o movimento ra sob a cinzenta claridade dos dias frios extensões sem fim. Durante horas as s de sobreiros e azinhos, um ou outro arrozal já ceifado, algumas sementeiras em terras de novo arroteadas, desfilaram á minha frente. Todo aquele Alentejo árido e áspero, na sua dureza acastanhada, surgia grandioso, surgia pesado, grave, quase violento, tal como o caracter do seu povo, semelhante ao dia que nascera, igual ao granito que o rasgava aqui e além. O Alentejo, por muitos considerado monótono na sua paisagem, mediocre na sua beleza, é pelo contrário, uma provincia com caracteristicas bem vincadas, com uma personalidade—se personalidade existisse na Natureza—bem original e bem grandiosa. Toda a poesia que podemos encontrar nas diversas regiões do País encontra-se concentrada, manifesta-se a todos os instantes por essas planícies imensas, por esses montes ou serras isoladas, que por vezes irrompem com furia, como que revoltadas, das

(Continua na 14.ª página)

AUTOMOVEL "PACKARD" MODELO 1950

Com absoluta garantia da sua quilómetragem (Pouco mais de 40 mil) e do seu impecável bom estado de conservação. Vende-se ou troca-se por carro aberto de boa classe. Trata Afonso Carvalho: Telef. 20273, das 10 ás 17, ou 29678 Avenida da Liberdade, 54, 3.º, das 21 ás 24.

TECAS
dios em 24 horas
eis em 2 horas
FIDENTE
- Telef. 21391

Regina de Quintanilha

ADVOGADA

Reassumiu a direcção dos seus escritórios.

Lisboa: Rua Garrett, 80, 1.º
Telefone 29634

Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco
Ed. S. Borja

New York: Rochseller Center

O novo regime de exploração do Hospital C. U. F. pode trazer benefícios para o seu funcionamento

Como foi largamente noticiado, o hospital da C. U. F. passou, por arrendamento, a ser directamente explorado por aquela empresa industrial, que é, sem duvida, a mais importante do nosso País. As noticias publicadas sobre o assunto acrescentam que foram escolhidos os novos corpos directivos da instituição que tem prestado, ao longo da sua existencia, relevantes serviços á população do País. Dado o interesse que a noticia despertou, procuramos ouvir o antigo director clinico do hospital, dr. Aurélio Lelo Portela, que durante dez anos exerceu, com inegável proficiencia, as suas delicadas funções, para ouvirmos a sua opinião sobre a transformação que agora teve lugar. Eis o que ele nos disse:

—De facto, como os jornais noticiaram, a C. U. F. resolveu assumir a responsabilidade e o encargo da exploração directa do hospital. As razões dessa decisão foram, sumáriamente, expostas pelo sr. D. Manuel de Melo, no pequeno discurso que proferiu, em que disse: «E' necessário prosseguir com a obra social que significa a manutenção daquilo por cuja existencia e sobrevivencia lutou, ardorosamente, o seu fundador, sr. Alfredo da Silva, e que se encontra entre os primeiros estabelecimentos hospitalares do País».

Seria, efectivamente, de lastimar que o hospital encerrasse as suas portas, pois se trata de uma obra social e de assistencia clinica que conseguiu elevar-se no conceito de todos que nele trabalham ou a ele recorrem, doentes e clinicos.

No seu discurso, o sr. D. Manuel de Melo disse ainda, referindo-se á história do hospital e aos beneficios por ele prestados, que «todos tiveram ocasião de verificar ali um elevadissimo nivel clinico, origem e certeza da reputeção de que o hospital hoje goza em toda a parte». Estas referencias elogiosas, partindo de quem partiram, foram para mim motivo de satisfação, não tanto pela parte que nelas possa caber-me, como sobretudo pela homenagem que representam ao corpo clinico do hospital que durante dez anos trabalhou sob a minha direcção».

—Mas acha V. Ex.ª que da exploração do hospital, na sua nova modalidade, resultarão vantagens para ele?

—Creio que sim. A primeira e a mais valiosa foi evitar-se o seu encerramento, embora de aí resultem, inevitávelmente, pesados sacrifícios para a empresa que resolveu assumi-los. Os dirigentes da C. U. F. atenderam, especialmente, ao carácter social da obra o qual é predominante. A administração directa, á margem de peias burocráticas, pode traduzir-se por vantagens incontestáveis.

A direcção clinica do hospital nada tinha que ver com a sua administração nem com os resultados desta. Limitava-se, como era seu dever, a dirigir e orientar os serviços clinicos, dentro das possibilidades que lhe oferecia a direcção da caixa encarregada da exploração. Essa foi uma das razões por que na nova modalidade de exploração, agora escolhida, nada se alterou quanto aos serviços clinicos que continuam confiados ás mesmas pessoas que já os desempenhavam com reconhecida proficiencia.

—Acha então que, com a nova modalidade de exploração, o deficit administrativo, que justificou o fim da acção da Caixa de Previdencia, diminuirá vantajosamente?

—Como lhe disse, os serviços clinicos e a sua direcção nada sabem dos aspectos administrativos da exploração em que nunca tiveram a mais ligeira interferencia. A experiencia, que vai ser tentada por um ano, esclarecerá, porém, esse ponto. Pessoalmente, estou convencido de que, com a administração directa, alguns beneficios hão-de conseguir-se neste capitulo.

—Mantendo-se todo o antigo corpo clinico, qual a razão de haver no hospital uma nova direcção clinica?

—Há uma razão bastante forte. Sou médico da Caixa de Previdencia do pessoal da C. U. F. desde que esta se fundou. A minha presença, durante dez anos, á frente dos serviços clinicos do hospital coincidiu com um aumento crescente dos serviços daquela Caixa. Há muito que as suas sucessivas direcções encaravam a necessidade de dar remédio a essa situação. A actual direcção enviou-me um oficio muito honroso em que me pedia que, tendo em conta aquela situação, assumisse as funções de director clinico da Caixa, convite que não podia deixar de aceitar, dados os termos expressivos em que era feito e tendo em conta as vantagens reais que resultaria da existencia daquele lugar. Trata-se de uma missão bastante espinhosa cujos encargos profissionais exigem uma estreita ligação com o hospital, que, como se sabe, tem de fazer ali o internamento dos seus beneficiários.

Desde que o hospital passou a ser directamente explorado pela C. U. F., era natural que esta quisesse escolher os seus colaboradores mais directos. Essa escolha para o cargo de director clinico, recaiu no dr. D. Pedro da Cunha, cuja competencia profissional, categoria e experiencia dos problemas hospitalares são garantia suficiente de que se desempenhará, com inteiro acerto, daquele encargo, estando, por isso, antecipadamente justificada a sua escolha.

EM 3 LINHAS

A Repartição dos Serviços de Finanças da Camara Municipal avisa todas as pessoas que tenham contas a receber no Municipio que apresentem reclamação por esse facto.

///

Foi admitido como arquitecto contratado da Camara, além do quadro, o sr. José Paulo Nunes de Olivera.

///

O sr. dr. Fernando de Almeida Ribeiro foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de Instrução Publica.

///

Foi condecorado com a comenda da Ordem Militar de Avis o sr. major-médico Augusto Garcia.

///

O Governo louvou o capitão do C. E. M. Artur Henriques Nunes da Silva, pela forma como desempenhou, durante quatro anos, as funções de adjunto da 2.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Foi criado um subposto da Guarda Nacional Republicana na freguesia de Sobral Pichorro, concelho de Fornos de Algodres.

///

Os srs. comodoro médico, na situação de reserva, Oliveira Duarte e capitão-de-fragata Cardoso Pereira foram nomeados, respectivamente, presidente e vogal da Junta de Revisão.

///

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Emílio Martins de Magalhães foi nomeado comandante chefe das forças navais do Estado da India.

///

Foi nomeado para exercer o cargo, em comissão, de comandante do corpo de Polícia de Segurança Publica de Macau, o sr. capitão de artilharia João Vitor Teixeira Bragança.

///

As funções do sr. coronel Alvaro da Fontoura, de vogal efectivo do Conselho Ultramarino, foram renovados por outro período de cinco anos.

///

Pescaram-se no rio Minho as primeiras lampreias desta época, que foram vendidas a 50 escudos cada uma.

O maior actor do Mundo

Os casos mais espantosos de triunfo rápido são indubitávelmente os de Audrey Hepburn e de Marlon Brando.

Sem os exuberantes atractivos físicos das vedetas italianas, sem os dotes histriónicos de Vivien Leigh, á endiabrada princezinha de «FERIAS EM ROMA» bastou um só filme para conquistar o Mundo. Foi a vitória da simpatia!

Marlon Brando não triunfou logo que interpretou «THE MEN» mas pouco tempo mais tarde, no «ELECTRICO CHAMADO DESEJO», alcança um renome invejável. Breve troca o papel do rude e brutal Stanley Kowalski pelo do não menos brutal Emiliano Zapata. Este segundo filme já não contribuiria para construir o edificio da sua notoriedade. Este estava já bem erguido, sólido e alto. Fora a vitória do talento!

No «ELECTRICO» e em «ZAPATA», as interpretações de Marlon Brando não eram de homens de requintada sensibilidade, mas de pessoas para quem a força dos pulsos substituia com vantagem a inteligencia dum cerebro. Por isso uma tempestade desabou quando Mankiewicz chamou Marlon Brando para o papel de falso e cobiçoso Marco António, na tragédia «JULIO CESAR». Não o julgavam capaz de pronunciar com beleza e emoção as incomparáveis frases de Shakespiare. Mas o seu desempenho maravilhou publico, criticos e... colegas.

E' então que Sam Spiejel se encanta com a poderosa história que Budd Schulberj escrevera sobre a realidade da situação sindical dos estivadores. Propõe a Elia Kazan a realização do filme «ON THE WATERFRONT», que entre nós já todos conhecem como «HA' LODO NO CAIS», logo chama o seu actor preferido — MARLON BRANDO.

Numa história de rara violencia onde o terror e a ternura alternam, onde na estiva reina uma lei mais egoista e feroz que a da selva e onde um coração de mulher e um inesgotavel manancial de compreensão, Marlon Brando tem uma interpretação que esmaga até o técnico mais frio e calculista. «HA' LODO NO CAIS», o primeiro filme neo-realista americano, tem, por isso mesmo, uma elevada dose de humanidade, Pois Marlon dá toda essa gama da quente simpatia humana de forma tal que os adjectivos não chegam para a qualificar.

A critica italiana e a crítica novaiorquina deram-lhe o prémio para o melhor interprete de 1954.

E se o realizador Mervyn Leroy disse que «HA' LODO NO CAIS» é o filme mais dinamico que já mais viu e se Jean Simmons escreveu que ON THE WATERFRONT» é uma das maiores peliculas até hoje feitas, também acrescentou que Marlon Brando, neste filme, se excede a si próprio se isso for possivel, enquanto Hunphrey Bogart afirma que todos os actores premiados com «Oscars», devem reunir as estatuetas de oiro e enviá-las a Marlon Brando, o maior actor do mundo, pela sua criação em «HA' LODO NO CAIS».

Começaram as comemorações

das «bodas de ouro» do Rotary Internacional

que reune um total de 400 mil sócios

Ao primeiro almoço do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, neste ano em que se comemoram as «bodas de ouro» do Rotary Internacional, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão, que era ladeado pelos srs. José Henriques de Morais, consul de Portugal em S. João da Terra Nova, professores Augusto Salazar Leite e Francisco Gentil e José Lobo Braga, do Recife.

Em homenagem aos 15 clubes rotários, existentes em Portugal continental, foram colocados na sala dísticos com os nomes dos respectivos presidentes.

O sr. Augusto Serras, secretário, fez a apresentação dos convidados e leu o expediente, no qual figuravam uma estampa japonesa, referente á cerimónia do chá, e um ofício do clube rotário sueco, de Lunds, comunicando que, para comemorar o 50.° aniversário do Rotary—que tem 400.000 associados—está circulando por todo o Mundo, por via aérea, uma mensagem—que deve chegar a Lisboa no dia 20—que deve ser assinada pelos presidentes de todos os clubes rotários, sendo, depois, guardada na sede do Rotary Internacional.

Por propostas, apresentadas pelo sr. engenheiro Martins Galvão, foram aprovadas saudações aos nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «O Século» por motivo dos seus aniversários, e á nova direcção da Casa do Alentejo, que ontem tomou posse.

O sr. engenheiro Martins Galvão realizou uma palestra, intitulada «Tendências e contrastes», começando por dizer:

—Muitos psicólogos distinguem, na vida afectiva, aspectos influenciados um por elementos passivos, consistindo em estados conscientes, entre os quais enfileiram os prazeres, as dores físicas e as emoções; o outro aspecto influenciado por elementos activos, que consistem nas «tendências», não efectuadas a partir de actos conscientes, pois a consciência ensina-nos sobre a vida psíquica de modo tão superficial como os nossos sentidos sobre o mundo físico. O mecanismo das tendências é complexo e confuso; elas estabelecem conflito entre si e a sua realização prática está sujeita a variantes e metamorfoses difíceis de examinar. O seu exame não nos permite esclarecer senão a complexidade dos sentimentos conscientes que estão ligados ás próprias tendências. Todos os sentimentos têm duas faces, como as moedas: uma, interior, ligada ás tendências, á imaginação e ao temperamento do indivíduo; outra face, a objectiva, ligada ás situações concretas em que o indivíduo se encontra. Esta ligação, ao exterior modifica a estabilidade dos sentimentos e torna-os menos estáveis que as tendências.

O funeral do general

Norton de Matos

PONTE DE LIMA, 4. — *(Pelo telefone)*. — Realiza-se, á hora a que telefonamos, para o cemitério local, onde o corpo ficará depositado em jazigo de família, o funeral do general Norton de Matos.

Pela camara ardente, perante a urna que contém os despojos mortais do insigne cidadão e militar, têm desfilado numerosas pessoas, gente conhecida nos meios politico e social e gente humilde do povo, quer desta vila, quer procedentes dos mais diversos pontos do País.

Neste momento, a urna vai ser colocada sobre uma viatura dos bombeiros voluntários locais, que formarão a guarda de honra, no cemitério. Cobre-a a bandeira nacional e quase desaparece entre as coroas e palmas que, constantemente, continuam a chegar á residência do extinto.

Torna-se impossivel nomear todos que quiseram associar-se á grande manifestação de pesar pelo passamento deste grande português.

No cemitério, fará o elogio funebre o sr. dr. Rodrigo de Abreu, dedicado colaborador e amigo intimo do extinto. A urna será encerrada pelo sr. juiz dr. Arnaldo Norton de Matos, sobrinho do general. Estão previstos diversos turnos, um dos quais será feito pela familia.

Manifestações de pesar em Luanda

LUANDA, 4—A Associação Comercial de Luanda, através da Imprensa, convidou todo o comércio da cidade a encerrar hoje ás 16 horas, em sinal de luto e de homenagem ao antigo alto comissário e governador-geral de Angola, general Norton de Matos, falecido em Ponte de Lima.

Todos os jornais publicam com relevo, em primeira página, a notícia da morte, referindo-se aos serviços prestados por Norton de Matos á Nação, especialmente, a Angola e, fazendo justiça á sua acção, embora ressalvando as suas atitudes políticas.—(Ani).

*

Na sede da «Revista Militar», de que o extinto era sócio, a bandeira nacional foi colocada a meia-haste, durante três dias, em sinal de luto.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°,9; mínima, 10°,3*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°; mínima, 1°,2*.

A evolução do conceito de família

e a sua função na vida actual

por JEAN-LOUIS BRUCH

Embora fundado há oito anos, o Instituto Nacional de Estudos Demográficos, ainda não consagrara á familia nenhum estudo de ordem geral: lacuna que explica a extrema complexidade dos problemas sociológicos familiares, e que o Instituto preencheu agora com a publicação de uma notável obra colectiva, *Renouveau des idées sur la famille*. Realizado sob a direcção de Robert Prigent, antigo ministro da Saude Publica e da População, este importante volume trata, pela pena de vários colaboradores, de diferentes problemas de história, sociologia e ética familiares. Realmente, para compreender a situação da familia francesa de hoje, é indispensável recolocá-la no termo da evolução histórica que a precede—estudar a familia tradicional e a dos séculos XVIII e XIX, do ponto de vista ao mesmo tempo juridico, social e ideológico, confrontá-la também com o contexto actual, pois certas esperiências, da União Soviética, por exemplo acusam a maneira particularmente impressionante a desordem da politica e da ideologia familiares que caracterizam o nosso século. Embora centrados sobre a familia francesa, esses estudos ocupam-se também do aspecto mundial da questão, quer pintando a *familia escandinava*—a mais individualista e racionalizada—a *familia japonesa*, cuja estrutura patriarcal se manteve por muito tempo, ou a *familia muçulmana*, que tenta actualmente uma conciliação dificil entre o espirito de tradição religiosa e as necessidades económicas e morais do mundo moderno. Os autores destes estudos insistem, sobretudo, com razão, creio eu, sobre a ideia de transformação radical que na primeira metade do nosso século destruiu uma evolução secular. Já na introdução, Sauvy acentua o facto: a familia medieval constituia uma comunidade económica e espiritual em que o pai, que desede o Cristianismo perdeu o direito de vida e morte sobre os filhos, guarda um direito de justiça e os bens familiares não podem ser vendidos nem divididos, pois constituem a própria base da actividade familiar. A partir, porém, do século XVI a história da familia confunde-se com uma lenta destruição: a reivindicação dos direitos do individuo, a ruina do absolutismo monárquico, o desenvolvimento do capitalismo e da urbanização deslocam as familias, arrancando-as á tradição. O século XIX, dominado por uma burguesia industriosa e individualista, terminou, ao mesmo tempo, numa caricatura da familia tradicional, submetida, de ora avante, a interesses económicos grosseiros e numa reivindicação da consciência individual contra a concepção tradicional do casamento. Como observa Sauvy, «o teatro e o romance tomam definitivamente o partido dos casamentos de amor, contra os casamentos de conveniência: o movimento feminista desenvolve-se com absoluta confiança, tanto mais que tem a consciência de lutar contra sobrevivências primitivas. A união livre torna-se uma espécie de reivindicação social comparável ao repouso semanal ou ao direito sindical». A dizer a verdade, a própria instituição do casamento nunca chegou realmente a estar em causa, mas tendeu a tornar-se uma simples associação de dois individuos: mais do que o casamento—que, como veremos ,tendeu ao contrário para se generalizar—foi a função da familia que se desagregou. A' extrema fecundidade das familias tradicionais opôs-se a familia de filho unico das décadas de 1920-1930.

Ora, esta situação, que por altura de 1935 conduziu a França a uma ameaça de despopulação progressiva, inverteu-se actualmente, e vemos hoje a familia readquirir uma vigorosa vitalidade que se exprime tanto no plano moral como no plano das instituições. Esta evolução e esta reviravolta parecem ser fenómenos mundiais: até á segunda guerra mundial, só raras Constituições estipulavam sobre os direitos da familia que, hoje, pelo contrário, quase todas as Constituições elaboradas nos ultimos dez anos defendem. Da mesma forma, como observa Sauvy, «ao declarar que a familia é o elemento natural e fundamental da sociedade e do Estado, a Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948 rompe com o individualismo de Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão».

Esta reviravolta não significa, porém, um retrocesso. Estudando a *Noção moderna do par humano unido pelo casamento*, Robert Prigent acentua este progresso, que permite ao par moderno superar, ao mesmo tempo, a familia «monárquica» do Antigo Regime e a associação individualista do século passado. E' bastante significativo que o autor não se refira, na sua defesa da familia, a autores tradicionalistas tais como Le Play, mas as ideias personalistas de Emmanuel Mounier e Jean Lacroix. E' que a familia moderna apenas supera o *individuo* para realiazr a *pessoa* que exige uma comunidade viva.

* * *

O estudo de Duplessis sobre os *Casamentos em França*, publicado na excelente colecção dos *Cahiers de la Fondation Nationale des Sciences Politiques*, é também a primeira obra completa que se consagra aos problemas demográficos do casamento neste país. Este estudo completa a colectanea do Instituto Nacional dos Estudos Demográficos, aprofundando de maneira mais cientifica um dos problemas essenciais da sociologia familiar e pondo, em especial, as duas funções sociais do casamento: fundar uma familia e associar dois individuos. No prefácio, Gemaehling sublinha o aparente paradoxo que o inquérito estatístico de Duplessis evidencia: contrariamente a um preconceito comum, não há correlação alguma entre a frequência do casamento e a sua fecundidade. Pelo contrário, se se confronta o século XIX com as épocas precedentes, observa-se uma correlação entre a generalização do casamento e a diminuição da fecundidade legitima: «E' nas épocas e nas regiões onde mais se casa que menos se nasce». A familia tradicional caracterizava-se simultaneamente pela grande fecundidade e pela frequência de celibato, mesmo masculino.

Como observava o filósofo Cournot, a propósito dos seus antepassados, «em cada geração, a forte proporção dos celibatários servia de correctivo á excessiva fecundidade dos casamentos, muito antes de Malthus». Succedia, frequentemente, que numa familia de dez filhos apenas um se casava. E' que o casamento se fazia, então, com o objectivo de fundar uma grande familia: era ao mesmo tempo um privilégio e um encargo. A partir do século XIX, a alta da nupcialidade e o afrouxamento progressivo da natalidade atestam uma inversão de perspectivas: o casamento torna-se uma empresa individualista. A sua expansão corresponde ao progresso do individualismo. Se sob este ponto de vista se confrontarem os diferentes departamentos franceses, e se se comparam as estatisticas francesas e estrangeiras, vê-se confirmada a mesma observação.

A parte mais nova do inquérito de Duplessis ocupa-se, precisamente, da comparação das estatisticas demográficas departamentais, que mostra a correlação, a meados do século XIX, entre uma baixa nupcialidade, uma forte fecundidade e uma alta prática religiosa nos departamentos tradicionalistas. Na mesmo ordem de ideias, observa-se que a França possui em 1930 uma das mais fortes nupcialidades e uma das mais fracas fecundidades do Mundo. Por isso Duplessis conclui por afirmar que a frequencia dos casamentos não é de forma alguma um indice de vitalidade da familia, e que parece, pelo contrário, um sinal de desagregação, pois a instituição conjugal não está, então, ao serviço da comunidade, mas ao serviço dos individuos. Hoje, no entanto, isso já não é inteiramente verdadeiro, e Duplessis reconhece-o, sem, todavia, entrar na análise das causas desta reviravolta, com a mesma precisão dos autores do *Renouveau des idées sur la famille*. As estatisticas francesas de 1930 atestam que a correlação entre a fraca nupcialidade e a forte fecundidade, por um lado, e a fraca nupcialidade e a forte prática religiosa, por outro, se deixou de verificar. E observa-se, desde a segunda guerra mundial, «a coexistência de uma forte nupcialidade e uma bastante forte natalidade». O casamento aparece, deste modo, cada vez mais, como a vocação natural de todo o ser humano, e a criação de uma familia como a vocação do casal, que, de ora avante, supera o individualismo negativo.

JEAN-LOUIS BRUCH

VISÕES DO NORTE

Em plena serra do Marão

reino espiritual onde estamos mais próximo das estrelas

por ADRIANA DE VECCHI

Enquanto na Pousada tomámos o pequeno almoço, alvitram-nos uma ida á típica aldeia de Anciães. Apressadamente procurámos terminar a matinal refeição, mas não tão depressa que a mão mágica das mutações paisagísticas não nos tivesse modificado o cenário.

Que teria sido feito do Sol? Foi-nos raptado por aquela estranha névoa, tão branca e tão densa que alargando-se desmesuradamente sobre o vale, tudo ocultou, tornando a montanha num descomunal lençol b r a n c o. Abatendo-se sem piedade sobre o nosso desejo, proporcionou-nos, entretanto, um lindo e espectacular motivo. Dir-se-ia que a imaculada neve já havia voltado!

Duas horas depois as sombras brumosas dissiparam-se e um Sol ainda velado pela mortalha imposta animou a descida á aldeia. Da estrada, por entre a farta cabeleira de gigantescos castanheiros, aparecem ante nós os povos de: Eido, Pego e Casal, que formam a aldeia de Anciães.

A serra do Marão, vendo-se em baixo a Pousada de S. Gonçalo

Uma simpática donzelinha do povoleu espera por nós. São uns doze anos que a mãe pensa transformar em tecedeira para que não se perca na Casa dos Lódos a fama das colchas de desenhos em relevo que mesmo na sua origem atingem o elevado preço de 500 a 900 escudos por peça e que, tecidas sem os prodigiosos inventos modernos, têm tal duração que farão inveja á felicidade que qualquer de nós gostaria de guardar.

A aldeia é curiosissima, com suas casas de xisto, seus tectos de lousa e pequenas varandas de madeira.

Mulheres!... *donne curiose*, como diz o ditado. Aqui, não fogem á regra e logo perguntam:—Quem sois vós?... Donde vindes?... De Lisboa?!—E uma boca desdentada, sem esperar resposta, acrescenta:

—Ai, quando era moça, muito por lá andei!... A Avenida da Liberdade, o Terreiro do Paço e a Imprensa Nacional, onde ia levar o jantar ao meu patrão!

E, coitada, nestas recordações, ficou-se quieta e calada, entregue á sua saudade.

Uma delas, que por ser surda estava alheia á conversa, com gesto natural apanhou do chão os excrementos do gado para cima de folhas de feto que tinha na mão e sentindo que a estava a olhar, admirada, diz:

—É a bosta, senhora, para barrar a porta do forno!...

Numa casinha, quase igual ás outras na simplicidade da sua arquitectura serrana, um pequeno azulejo chama-me a atenção e, aproximando-me, vejo, a acompanhar um ingenuo desenho do Purgatório, esta quadra singela:

Lembrai-vos ó almas pias,
Das vossas almas fieis,
Lembrai-vos que em breves dias,
No mesmo fogo estareis.

...é a casa do senhor abade. Cobre-lhe os muros perfumada flor de jasmineiro. Neste serpear de rodeios fica a velhissima capelinha de Santo António a quem as recem-casadas vêm ofertar, finda a cerimónia, o ramalhete e a silva que lhes emoldura a fronte.

Aqui e ali, colhemos pelas frescas veredas pequeninos morangos bravos vindos fora da época e as mãos já não nos chegam para apertar a maravilha de florinhas minusculas, inponderáveis, que Deus criou e o farto seio das águas alimenta.

Extática pelo rror dos anos passados, compostinha no seu todo ancião, tipica ponte atravessa a ribeira e dá-nos passagem para o Casal. Um pastor que se atardara detem-se a desafiar-nos para dois dedos de conversa. A uma pergunta nossa sobre a importancia dos rebanhos, foge-lhe a alegria da voz e diz, contristado:

—Ai, senhores, têm ido abaixo desde que deram em encher as terras de pinho. As pobres, assim, não têm com que encher barriga. *Noitros* tempos, tudo isto se cobria delas—e os seus olhos alongavam-se serra fora—mas obrigaram-nos a ir para mais longe. Meteu-se na *testarola* dos senhores agrónomos o medo, não que as cabras tem destreza, são gulosas por roer e *intão* como as plantações eram novinhas trataram de nos amolestar. Foi-nos defeso, antes que o pinho deitasse corpo, andar por aqui com os animais, não fossem eles chegar-lhe o dente. Era dificil encontrar *repa* para as apascentar e os da minha igualha deram em desfazer-se do gado, mas olhem, senhores, que é pena!

E, com ar tristonho e saudoso dos seus animais, acrescenta:

—Sempre eram bichos de valia! A lã, o leite, o queijo e as crias e também a carne, pois *intão!* Não acham que *valera* e pena criá-las e andar dias, semanas e meses atrás delas? Sempre era *um tamanco* para as nossas necessidades!

Aqui fica, senhores agrónomos, o queixume desses olhos tristes, aqueles que, melhor do que ninguém, conhecem as estrelas, para quem o voo das aves é mais fácil de decifrar de que os livros de leitura, para quem a serra, em todos os sectores, não tem segredos.

Que será da montanha sem o quadro biblico dos pastores, dos chocalhos poéticos, das cabritinhas pulando, de fraga em fraga atrás da mãe, em procura das ervinhas?

Assim discorreu o pastor e nós entregamos a questão á análise e ao bom critério daqueles que a podem resolver a contento de ambas as causas.

A uma segunda pergunta nossa sobre as investidas invernosas, o nosso campónio responde:

—Aqui mesmo, nos *lameiros*, com tempo rijo, aparecem muitas «bichisses»! Pelo *corujo* temos de nos embrulhar em mantas para vir cá para fora bater latas e enxotar o lobo, que não é *relho* em levar o gado nos dentes. A raposa?... Essa vem de rojo e *lambe-nos a criação*, se os cães não dão em ladrar; mas o que me dá mais gana é o porco-espinho. Aquilo é que é hábil em botar a massaroca tenra ao estrago! Vai-se todo o milho!

A donzelinha, que continuava em nossa companhia, conduz-nos agora ao mundo da religião, á igreja, na qual se faz a ligação dos povos das cercanias. E, diz-nos que cada altar é «asseiado» temporáriamente por uma mulher pertencente a cada povo.

Á beira de deixar aquela linda aldeia guardámos numa foto as inesqueciveis lembranças, emolduradas pelos colossos castanheiros. De volta á Pousada, pela tardinha, saimos a mais uma volta.

A serra é abundante em lenha. Próximo, mulheres com aspecto de miséria negra fazem grande provisão de ramagens e logo que nos vêem logo estendem a mão, na pedincha, velha pecha que vem de tempos recuados.

Ao apontarmos, na vastidão, a pequenina mas nitida saliência no extremo do monte, uma delas explica:

—É a *Senhora da Amoreira!...* Contando com ela, são sete irmãs!

E a um olhar interrogativo da nossa parte, continua:

—É a *Senhora da Carvachã!...* a *Senhora da Serra;...*—e elucida—esta é a mais altaneira!... A *Senhora de La Salete;* e a *Senhora da Graça!...*—e, voltando-se para nós, com unção, afirma:

—Esta é tão linda que o ermitão que para lá foi nunca mais arredou pé, nem um só dia. Dizem que toca o sino e toca o orgão e... se entretem com o rancho de filhos.

Mas nós atalhámos:

—Não nos disse que as senhoras eram sete?

—Pois são, sim senhora!...—afirmou—Há *também: Santa Quitéria* e uma *oitra* que não tem nome!...—e numa afirmação que prima pela singeleza da fé—«Nós ainda não a baptizámos!... Estão todas estão todas espalhadas por esses montes para amparar a gente nas aflições».

De novo entregues ao seu labor, carregam a lenha para um pequeno carro que se põe em movimento puxado pelo «motor a broa», segundo a expressão pitoresca de uma delas, enquanto as outras, de lado, sustentam, com paus, o carrego.

Felizes ou não, os xistos cinzentos ou esverdeados exercem sobre elas o seu poderio, pois poucas são as que pensem deixar esse imenso complexo de grauvaques vermelhos.

É a serra, a serra imensa e bravia a impor o seu dominio a todos aqueles que um dia penetraram e ficaram presos nos seus meandros. E nós que também sentimos esta formidável atracção pelos seus encantos, lembramo-nos dos versos famosos do grande Teixeira de Pascoais ao dizer, num seu poema:

«Marános e a Sombra do Marão»

E aquela sombra, cósmica e nocturna
Disse, tomando a forma grandiosa,
Em bruta pedra e saibro, tão soturna,
Do busto fulminado da montanha:

—Eu sou a antiga serra do Marão,
Que, na tua memória, se alevanta,
Toda de estéril fraga e solidão,
Toda em silêncio eterno e branca neve

Uma moção de aplauso

ao discurso do presidente do conselho no Conselho de Governo da India

CIDADE DE GOA, 4. — Em reunião do Conselho do Governo, o sr. dr. Fernando César Correia Mendes fez o elogio do ultimo discurso do sr. presidente do Conselho acerca da India e enviou para a mesa a seguinte moção, aprovada por unanimidade:

«O Conselho do Governo do Estado Português da India, tomando conhecimento do magistral discurso que o sr. presidente do Conselho proferiu na Assembleia Nacional, no dia 30 de Novembro findo, manifesta a sua completa solidariedade e afirma, mais uma vez, a sua inteira confiança na sensata, firme e patriótica acção do Governo perante os acontecimentos da India». — (L.).

CASAMENTO DE PRÍNCIPES

A princesa Maria Pia de Saboia, acompanhada por seu pai, o ex-rei Humberto da Itália, encontrou-se recentemente em Londres com o noivo, o principe Alexandre da Jugoslávia. Como se sabe, o casamento está anunciado para Fevereiro no Estoril

DE LUTO

Dr. Lacerda de Almeida

Causou dolorosa impressão a notícia de ter falecido no Hospital de Santa Marta o sr. dr. Manuel Lacerda de Almeida, matemático notável que teve intervenção em vários movimentos politicos e foi ministro da Instrução após o de 19 de Outubro de 1921. Desde então passou a viver afastado da politica e de todos, desinteressado dele próprio, descuidando até o vestuário.

Nascera na Horta em 15 de Março de 1890 e formou-se na Universidade de Coimbra aos 23 anos, sendo então nomeado director do Observatório Astronómico de Lourenço Marques, vindo depois prestar serviço no da Ajuda, e merecendo louvores durante a primeira guerra mundial, em que tomou parte como capitão miliciano de Artilharia.

O funeral sai amanhã, ás 12 horas, da casa mortuária do Hospital de Santa Marta para o cemitério de Benfica, custeado pelos filhos do falecido maestro Francisco de Lacerda, primos do extinto.

Eng. Jorge Duque

Num desastre de automóvel em Africa, onde fundara uma empresa algodoeira em Tête, morreu o eng.º Jorge Duque, filho do antigo ministro da Agricultura e da Economia, sr. dr. Rafael Duque e irmão dos srs. eng. Rafael, Feliciano e João Neves Duque. Jorge Duque, distinto engenheiro sivicultor, contava 33 anos e disfrutava de gerais simpatias pelo seu carácter de homem leal e valente. Foi durante anos destacado elemento do famoso Grupo de Forcados-Amadores de Santarém e auxiliar indispensável das cernelhas do seu actual cabo, sr. Rhodes Sérgio, e merecendo a estima e admiração de todos os aficionados.

D. Sara de Azevedo Trigo

Faleceu, a sr.ª D. Sara de Azevedo Trigo, de 60 anos, filha da sr.ª D. Maria da Glória de Azevedo Trigo e do sr. José Augusto de Aguiar Trigo que servia durante largos anos na India e morreu nos combates de Satari.

A extinta era irmã das sr.as D. Olívia e D. Alda de Azevedo Trigo e D. Beatriz Trigo de Mira, e do sr. Eduardo Trigo; e tia das sr.as dr.as D. Maria Henriqueta Trigo de Sousa Zanatti, D. Ester Trigo de Sousa, D. Olivia Trigo de Sousa Lencastre, e D. Maria Velentina Trigo de Sousa, funcionária da T. W. A.; das sr.as D. Elsa Ester Trigo Mira de Freitas e D. Maria da Glória Trigo de Sousa, analista do Hospital Escolar de Lisboa; e dos srs. comandante José Aires Trigo de Sousa, delegado dos T. A. P. em Londres; dr. Adriano Trigo de Sousa, médico em Alcáçovas; tenente Eduardo Trigo de Sousa, 2.º comandante da P. S. P. de Lourenço Marques; José Jofre Trigo de Mira, funcionário superior da «Covina»; eng. Jorge Trigo de Mira e dr. Joaquim Godinho de Mira, ambos em serviço em Angola.

O funeral efectua-se amanhã, da capela do Instituto de Oncologia, para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João.

D. Armanda de Jesus José Joaquim

Faleceu na Beira, Africa Ocidental Portuguesa, a semana passada, a sr.ª D. Armanda de Jesus José Joaquim, de 30 anos, casada com o sr. António Joaquim, funcionário superior dos Caminhos de Ferro da Beira, e filha do sr. Adelino José e da sr.ª D. Assunção de Jesus José, proprietários, de Figueiró dos Vinhos, onde a notícia do falecimento causou grande consternação. Deixa dois filhos de tenra idade.

SUFRÁGIOS

Comendador Estevam Ribeiro da Silva

Para comemorar o 10.º aniversário do falecimento do comendador Estevam Ribeiro da Silva, sua família manda celebrar missa de sufrágio na igreja do Sacramento, ámanhã ás 11 horas, sendo oficiente o rev.º p.e Sebastião Pinto.

Os motivos de higiene

em provas de redacção nas escolas francesas

PARIS, 4.—As 100 «mais limpas» crianças das escolas da França, durante o ano de 1955, receberão uma caixa de sabonetes cada uma, segundo anunciou o Ministério da Educação.

Mas os professores não terão de espreitar para a parte de trás das orelhas dos seus alunos antes de recomendarem os vencedores do prémio. Efectivamente, a prova é de outra natureza e para ela vai o Ministério nomear um juri que deverá apreciar os méritos das redacções sobre limpeza, escritas pelos alunos.

As dez melhores redacções conquistarão direito a gozar férias em Paris e na Suiça.—(R.).

Casa MAX
Lanificios para Homem
Ultimas novidades
Camisaria e Gravataria
Gabardines em NYLON
R. D. Estefania 193

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A NOITE DE NATAL NO FUNDO DO MAR

DOIS anos depois da morte de S. Patricio, no ano 480 da Graça de Deus, dirigia-se Martin de Lancarvan á costa meridional do País de Gales para intentar a conversão dos que viviam em práticas supersticiosas. Era na Noite de Natal e o mar estava calmo. Mas, á meia-noite, e sem que o tempo justificasse a mudança, as ondas alteraram-se de tal forma que a barca afundou-se. Morreram todos os tripulantes menos Martin de Lancarvan que, sem saber como, se encontrou no fundo do mar e no centro de um imenso espaço, cem vezes maior do que o maior dos templos. Cercavam o gigantesco local altissimas paredes cortadas na rocha. No centro, uma mesa de altar com tudo o necessário para celebrar missa. O silêncio era absoluto e a luz clara como se fosse meio-dia ao ar livre. E antes que Martin de Lancavan pudesse repor-se da surpresa, aconteceu facto ainda mais notável: no fundo do mar apareceu S. Patricio, revestido de pontifical, e dirigiu-se com impressionante solenidade ao altar. Após S. Patricio, milhares de anjos vestidos de branco. Começou a missa sem que se ouvisse o mais leve rumor. Quanto tempo durou?

*

Martin de Lancarvan não saberia dizer se anos se séculos. Terminada a missa, o templo ficou novamente deserto, e Martin sentiu que uma mão se pousava sobre os seus ombros. Era S. Patricio que com voz suave lhe explicava o sentido do que acabava de presenciar.

—Quiz, fiel Martin, que presenciasses esta missa que eu celebro todos os anos na Noite de Natal. A ela assitem todas as crianças, anjos, que

CONDENSAÇÃO
do conto de
Frederico Muelas

perderam a vida no mar. E assim será pelos séculos dos séculos.

Martin de Lancarvan escutava atónito o bispo S. Patricio, que continuou assim:

—Tu, irmão Martin, vais trazer-me aqui dentro de um ano o sino com que chamava os frades do nosso mosteiro. Não há outro na terra nem poderá havê-lo jamais, porque eu próprio o fundi com os infames trinta dinheiros da traição de Judas.

Martin de Lancarvan cumpriu a vontade de S. Patricio e, na Noite de Natal do ano seguinte, voltou a navegar naquele mar.

Quando soou a meia-noite, ajoelhou-se e, abraçado ao sino, pediu humildemente aos marinheiros que o lançassem á água. Não foi necessário por que o mar alterou-se e uma onda gigantesca levou Martin, que se encontrou de novo no enorme templo. Apareceu-lhe S. Patricio, seguido de todos os meninos mortos no fundo do mar, e celebrou a missa. E, ao voltar-se para dar a benção, soaram no fundo do mar, ecoando pelas suas profundidades, repiques de sinos, todos os sinos do Mundo. Martin distinguiu o som de todos os sinos da terra, desde os das ermidas de aldeia até aos das catedrais das cidades.

Martin de Lancavan não voltou a ver o rosto de S. Patricio e, sem saber como, encontrou-se no caminho que levava á sua abadía. Pensaria que tudo fora um sonho se não achasse nas algibeiras conchas e buzios como ele nunca vira, e cruzes de coral e maravilhas do mar.

A gente da Bretanha diz que quem anda no mar e se arrisca a estar só na Noite de Natal pode ser arrebatado para o fundo e, á meia-noite, lhes penetrará nos ouvidos, ecoando nas águas, o som do sino de S. Patricio chamando para a missa os meninos que morreram afogados nas águas. E dizem que não há som no Mundo que se possa comparar ao do sino maravilhoso que S. Patricio fundiu com os trinta dinheiros da traição de Judas, e que ao Santo Padroeiro do trono da Irlanda foi restituida pelo diácono de Auxeure, Martin de Lancarvan, na noite de 24 para 25 de Dezembro do ano 480 da Graça de Deus.

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

FECHOU COM CHAVE DE OIRO O ANO DE 1954!

RALLY ENCERRAMENTO DO S. C. P.
Vencedor absoluto — JOAQUIM FILIPE NOGUEIRA
RALLY DO FIM DO ANO À FIGUEIRA DA FOZ
Vencedor absoluto — JOAQUIM FILIPE NOGUEIRA

DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO
O CASTROL CONTRIBUIU, NO MUNDO INTEIRO, PARA A OBTENÇÃO DE MAIS VITÓRIAS, DO QUE TODOS OS OUTROS ÓLEOS JUNTOS!

Castrol

O ÓLEO DOS CAMPEÕES E DOS CONHECEDORES

C. M. L.

Empreitada n.º 175/54—Demolição dos edificios e muros da Quinta das Varandas (Olivais)

Em 25/1/955, ás 15 h., realiza-se nos Paços do Concelho o concurso em epigrafe, sendo a base de licitação do trabalho de demolição 39.347$00 e do valor dos materiais aproveitáveis de 37.670$00.

O depósito provisório de 983$70, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até á véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (Rua S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

As propostas serão obrigatóriamente enviadas pelo correio para a Secção do Expediente da D. S. F. de modo a serem recebidas até á véspera do concurso.

Lisboa, 31/12/954.

O Vice-presidente,
L. PASTOR DE MACEDO

DINHEIRO
COLOCA-SE AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Sertã e Proença-a-Nova

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Sertã e Proença-a-Nova.

Nos Despachos centrais instalados nas referidas vilas aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SERVANT TIP TOP 0,10 SOLINGEN
O melhor lâmina azul a $50
REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D CARLOS I - 132 - LISBOA

SILVALDE E DOMICILIOS DE ESPINHO E SILVALDE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicílios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicílios.

No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se o despacho mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicílios de Espinho e Silvalde.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica d' Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas. Telefone 29062

Quando visitar a cidade do Porto
instale-se na
Pensão «PINTO BESSA»
1.ª Classe
(Frente á estação de Campanhã) Telef. 51844 — P. P. C.
Todo o conforto moderno
Quartos com apartement luxuosamente mobilados, telefone e telefonia.
Camas com colchões de molas (sistema francês).
AQUECIMENTO CENTRAL
SERVIÇO DE RESTAURANTE — Rua da Estação, 56 — PORTO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇAO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1955, aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Norte» 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador;

Emissão «Guimarães» 5 % — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Nacional» 9 % — 1928
Esc. 4$35 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Mirandela a Bragança» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$60 — Para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia.

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectuar-se-á todos os dias éteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

O Conselho de Administração

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · As 13 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos · As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias · As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações · As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis · As 2.as, 4.as e 6.as feiras · As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X · As 16 horas
Dr. Mário Jacquet Fisioterapia · As 16 horas
Análises Clínicas

O destino das quantias

a receber pelos empreiteiros após a recepção das obras

Consultada a Procuradoria-Geral da Republica sobre o destino a dar pela Administração ás quantias que o empreiteiro tiver a receber, nas empreitadas de obras publicas, após a recepção definitiva da obra, emitiu o seguinte parecer:

«1.º Se sobre aquelas importancias tiverem incidido penhoras, serão depositadas á ordem do tribunal que as tenha ordenado as quantias correspondentes ás penhoras efectuadas, ainda quando as mesmas absorvam a totalidade do que o empreiteiro tiver a receber.

2.º As quantias reclamadas no inquérito administrativo, para além das penhoras existentes, quando o valor de todas elas não ultrapasse a totalidade do que o empreiteiro tiver a receber, serão depositadas á ordem da autoridade judicial ou administrativa por onde correr o processo relativo á reclamação, se a mesma for conhecida, ou á ordem do tribunal competente para a resolução das questões emergentes do contrato, no caso contrário.

3.º Serão consignadas na Caixa Geral de Depósitos, á ordem do tribunal anteriormente referido, as importancias que o empreiteiro tiver a receber, quando o valor das reclamações apresentadas ultrapasse aquela importancia».

Churchill recebe

mais de 300.000 libras pelo seu 80.º aniversário

LONDRES, 4—O fundo a oferecer a sir Winston Churchill pelo seu 80.º aniversário, que consta estar a aproximar-se de 300.000 libras, não estará sujeito a impostos. Essa decisão foi tomada pelas autoridades fiscais. O primeiro-ministro estabeleceu já um «trust» para doar a sua residência de Chartwell, no Kent, como Museu Churchill, e para outros fins caritativos, com o pagamento provisório de 150.000 libras do fundo.

Sir Winston Churchill disse desejar que quaisquer novas contribuições do fundo fossem destinadas a esse «trust». O dinheiro destinado a esse «trust» só estaria sujeito a impostos—direitos de transmissão—se sir Winston Churchill morresse dentro de um ano depois de ter sido estabelecido.

Estão ainda a chegar tantos donativos para o fundo, vindos de todo o Mundo, que a recepção estará aberta até ao fim deste mês, pelo menos. Brian Goddard, secretário do fundo, disse a noite passada: Temos estado a trabalhar para um «record» mundial e julgo que o conseguimos».—(R.).

O efeito psicológico

de um filme de «cow-boys» descontrolou um espectador

TÓQUIO, 4.—Houve panico num cinema subterraneo dos arredores de Tóquio, durante a projecção de um «Western» em que as peripécias são extremamente violentas. Um operário fabril, impressionado com os repetidos tiros que os «cow-boys» trocavam na tela, tirou um revolver do bolso e disparou-o sobre o vizinho, ferindo-o nas costas e num pé. Foi preso quando tentava fugir no meio do panico que invadiu a sala a abarrotar de espectadores.—(F. P.).

PESCAM-SE TUBARÕES

no Porto de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 4—Após duas horas de violenta luta, mais um tubarão, com cerca de dois metros e meio de comprimento, foi pescado, á cana, com linha de 20 quilos de tensão, pelo pescador desportivo sr. Fausto António Barreto, que, dois dias antes, havia apanhado, no mesmo local, na muralha do Clube Naval, outro exemplar de envergadura quase igual.

Meia hora depois de retirado da água este segundo tubarão, iniciou-se rija luta com um outro fisgado na linha de outro pescador que ali se encontrava, mas o desfecho da «batalha» foi favorável ao esqualo, que conseguiu quebrar a linha e fugir.—(ANI).

O Conselho de Segurança

reune-se hoje para tratar da queixa de Israel

NOVA YORK, 4—O Conselho de Segurança das Nações Unidas reunir-se-á hoje ás 20 horas (T. M. G.) para voltar a considerar a queixa de Israel acerca do apresamento pelo Egipto do navio de carga israelita «Bat Galim», em Setembro passado.

O Egipto pôs em liberdade a tripulação do barco no dia 1 de Janeiro e anunciou-se então do Cairo que o Governo egípcio estaria disposto a entregar o próprio barco a uma companhia neutral.

Fontes bem informadas das Nações Unidas disseram que se espera que Israel rejeite tal oferecimento. Quando o Conselho se reuniu no dia 7 de Dezembro o delegado de Israel pediu a libertação incondicional do barco.—(R.).

A POLUIÇÃO DO AR NA AMERICA — (1)

A nação norte-americana

foi abalada por profundo choque quando morreram 20 pessoas em Donora

por **FERNANDO PINTO COELHO**

Quando 20 pessoas morreram e milhares adoeceram durante o desastre de Outubro de 1948 em Donora, Pensilvania, a nação americana foi abalada por um profundo choque. A causa do desastre era uma nova e, até aí, insuspeita fonte de perigo—a poluição do ar.

Donora abriu uma nova fronteira americana—a poluição atmosférica. Até lá, a poluição existia sobretudo como problema em relação ao fumo e era considerada mais um incómodo do que um grave perigo para a saude. A partir de Donora, todas as facetas da poluição, incluindo efeitos sobre a saude, sobre animais e sobre colheitas, passaram a ser estudadas. Para isso houve que mobilizar o génio americano de organização e investigação.

Antes de Donora dera-se apenas outro desastre semelhante. Em 1930, no vale do Mosa, na Bélgica, durante um período de intensa poluição numa área altamente industrial, morreram 60 pessoas. Fizeram-se vários estudos dessas vítimas. Mas foi com o desastre de Donora que verdadeiramente principiou uma investigação profunda da poluição.

Parece indicado começar esta série com uma revista sumária do que se passou em Donora e do que foi apurado.

Os primeiros efeitos trágicos da poluição

Durante a ultima semana de Outubro de 1948 um pesado «smog» (poluição do ar) assentou sobre a área á volta de Donora. O serviço meteorológico local descreveu a situação como uma inversão de temperatura, com condições anticiclónicas caracterizadas por um movimento pequeno ou nulo do ar, e prevalecendo sobre uma vasta área do Ocidente da Pensilvania, o Oriente de Ohio e partes de Maryland e Virginia. Estável e prolongada, essa condição foi acompanhada de nevoeiro e facilitou a acumulação de contaminantes, especialmente nas áreas altamente industrializadas.

Em Donora, em especial, o «smog» na manhã de quarta-feira, 27 de Outubro, era de densidade suficiente para atrair os comentários dos habitantes. Houve quem notasse «flamulas» de carbono suspensas no ar e imóveis. A visibilidade era tão reduzida que até os residentes se perdiam.

O «smog» continuou no dia seguinte, mas sem suscitar mais do que comentários. Na sexta-feira, porém, deu-se um subito aumento de doenças. Sexta-feira á noite os telefones dos médicos locais começaram a retinir. Os hospitais começaram a encher-se. Houve que chamar os bombeiros, a Cruz Vermelha e outras organizações.

Mesmo assim não se notou, até aí, um alarme geral contra os efeitos do «smog». Na sexta-feira á noite realizou-se em Donora uma parada de «halloween» marcada para esse dia, e no sábado á tarde deu-se um encontro de futebol perante uma larga assistênca.

A primeira morte durante o «smog» ocorrera já—na madrugada de sábado. Outras mortes se seguiram, em rápida sucessão. No sábado á noite a notícia delas corria de boca em boca. Houve então alarme geral.

Ao findar de sábado, 17 pessoas tinham morrido. Mais duas morreram no domingo.

Na tarde de domingo choveu—e o «smog» finalmente desapareceu. Milhares de pessoas estavam doentes e as restantes sentiam-se profundamente abaladas pelo numero de mortes durante as ultimas 36 horas.

Um plano de investigações

Donora, vila com uma população de 14.000 habitantes, a trinta milhas ao Sul de Pittsburgh, está situada no interior de uma apertada dobra do rio Monongahela. Há montes de cerca de 400 metros na outra banda do rio, quase a prumo. Os montes do lado de Donora atingem também quase 400 metros, mas mais gradualmente.

Ao longo da margem do rio, em Donora, há uma fábrica de aço e arame e uma de zinco. Esta ultima produz também ácido sulfurico. Duas linhas de caminho de ferro passam na região, uma em Donora, a outra na outra banda. Há intenso movimento no rio.

O plano de investigação do desastre adoptou dois caminhos principais—biológico e meteorológico. Procurou-se sobretudo averiguar as causas do desastre e obter informações de forma a se poderem evitar futuras ocorrências.

Não é possível relatar aqui tudo o que se averiguou. Há espaço apenas para mencionar, em resumo, alguns dos resultados.

Seis mil pessoas afectadas

Os estudos biológicos revelaram que cerca de 6.000 pessoas, ou quase metade da população de Donora, foram afectadas pelo «smog». Cerca de 1.400 pessoas, ou 10 por cento da população, foram severamente afectadas. A afecção foi, para a maioria, essencialmente uma irritação do canal respiratório superior e de outras membranas mucosas expostas, variando de ligeira a severa. Tosse foi o sintoma predominante da doença.

Cerca de quatro pessoas em cada dez do grupo afectado acusaram também sintomas gastrointestinais, dores de cabeça e fraqueza.

A incidência e severidade da doença mostraram ter relação directa com a crescente idada das pessoas. Dos habitantes de 65 ou mais anos de idade, seis em cada dez foram afectados pelo «smog», e metade desses seis severamente. A incidência foi elevada entre pessoas com passados casos de asma bronquial, doença do coração ou bronquite crónica.

A idade das vinte pessoas que morreram variou de 52 a 84 anos, sendo a média 65 anos. Um factor insignificante foi a preexistência de doenças do sistema cardio-respiratório entre essas pessoais, embora tivesse havido entre elas quatro casos sem história de uma doença crónica.

Apenas no grau de severidade e no resultado final foram os casos fatais diferentes clínicamente dos gravemente doentes que se restabeleceram.

A doença crónica cardiovascular, anterior ao desastre em origem, foi um aspecto proeminente observado nas autópsias feitas.

Além de pessoas, adoeceram também animais domésticos, especialmente cães e gatos, tendo alguns morrido. Os males de que sofreram foram semelhantes aos dos humanos, com irritação das membranas mucosas do canal respiratório.

As causas e as precauções

Os estudos meteorológicos revelaram ser a fábrica de zinco uma das principais fontes de polutantes, sobretudo em óxido de carbono (CO) e bióxido de enxofre (SO_2). Aquecedores domésticos e locomotivas a vapor foram também contribuintes. Mas nenhuma substancia invulgar na região foi responsável como contaminante; foi uma combinação de contaminantes a responsável.

A concentração de contaminantes não teve relação importante com a humidade ou temperatura. Mas averiguou-se ter havido relação entre a concentração de contaminantes e a estabilidade atmosférica. O vento não excedeu a velocidade de 7 milhas por hora, da superfície a 5.000 pés de altitude, durante três dias consecutivos.

A atmosfera mostrou assim ter sido incapaz de remover os contaminantes com suficiente rapidez.

A' base da investigação, recomendou-se uma redução na emissão de polutantes de todas as fontes estudadas. Isso era de estudar.

Uma importante recomendação foi o estabelecimento de um programa de previsões meteorológicas, de forma a se poder prevenir a população e reduzir a actividade fabril em face de condições atmosféricas adversas.

Desde então muito se tem feito na América no estudo e «controle» da poluição atmosférica do ar que se respira. Será isso o que tentarão mostrar os próximos artigos.

Melhoramentos publicos

LOURINHÃ, 3.—Inaugurou-se, ontem, uma fonte, no lugar de Toxofal de Baixo, melhoramento importante para a população local. Falaram os srs. Manuel Rodrigues, prior da freguesia e capitão Belo, presidente da Camara Municipal, e foi descerrada uma lápida com os nomes do governador civil, presidente do município e autor do projecto.

Junto á fonte, construida no jardim Coronel Sales, houve, depois, recitativos e exibições do rancho folclórico local. Por ultimo, em casa da sr.ª D. Palmira da Luz, foi servido um «copo de água» que deu azo a brindes amistosos.

As restrições impostas

nos Estados Unidos aos cidadãos soviéticos

WASHINGTON, 4.—Funcionários do Departamento do Estado estiveram hoje aqui muito ocupados a explicar novas restrições, que proibem a cidadãos soviéticos viajar em quatro Estados costeiros e ir a cerca de mil cidades noutros 35 Estados.

As restrições, destinadas a afastar Russos de instalações navais, militares e defensivas, constituem uma represália á violação de viagens por estrangeiros, na Russia.

Funcionários de muitas áreas bombardearam o Departamento de Estado com perguntas acerca das restrições, que eram por vezes contraditórias ou necessitavam de esclarecimento.

Foster Dulles fez saber ontem ao embaixador soviético, numa carta, que seria recebida pelos Estados Unidos «com o mesmo espírito» qualquer diminuição das restrições a viagens de estrangeiros, na Russia.

Cerca de 27 por cento dos Estados Unidos estão agora fechados aos Russos, enquanto os estrangeiros não podem entrar em mais ou menos 30 por cento da Russia. (R.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ARROMBOU UM COFRE E GRITOU POR SOCORRO—A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu a doméstica Maria Amélia de Sousa Loureiro, de 20 anos, natural de Marco de Canavoses, sem cadastro, por ter furtado a um seu hóspede a quantia de 23.500$00, para o que arrombou um cofre de ferro portátil, que depois abandonou na escada de serviço do prédio onde habita na Rua de Passos Manuel. Depois de ter praticado o roubo, a Maria Amélia foi para a janela gritar aflitivamente, dizendo que andavam gatunos lá em casa...

O dinheiro, que já estava escondido, foi integralmente apreendido e entregue ao queixoso.

A Maria Amélia seguiu para a Polícia Judiciária.

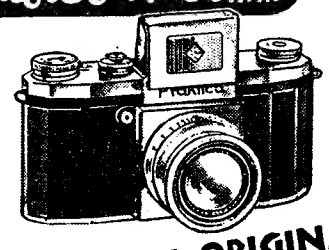
QUEIXOU-SE DOS COMPANHEIROS—O trabalhador Angelo Fernando Martins, de 25 anos, casado, residente na Estrada da Carapuça, 5, a Algés, queixou-se á P. S. P. contra diversos companheiros, de quem disse suspeitar de lhe terem furtado uma carteira com documentos e uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, com um depósito de 2.500$00.

CASA DE S. VICENTE

Devido á grande afluencia de visitantes, continua aberta, por mais alguns dias, na Casa Zepa, Rua Capelo, 22, a exposição e venda de prendas promovida pela Casa de S. Vicente. O produto da venda reverte para a admirável obra de assistencia que aquela instituição vem realizando há anos.

FESTA DE ESTUDANTES

A Associação dos Alunos, Ex-Alunos e Diplomados do Instituto Comercial de Lisboa promove no próximo dia 16, na Casa do Alentejo, das 16 ás 24 horas, uma festa, com duas orquestras, em que serão eleitos o «rei» e a «rainha» dos caloiros.

A FAMOSA CÂMARA
PRAKTICA
Reflex 24x36mm

COM OPTICA ORIGINAL
ZEISS de IENA
RECUSE QUALQUER CÂMARA FOTOGRÁFICA COM OPTICA ZEISS QUE NÃO SEJA ORIGINAL DE IENA
SÓMENTE AS OBJECTIVAS CARL ZEISS IENA SÃO CONSTRUIDAS NAS FÁBRICAS ORIGINAIS ZEISS EM IENA, ALEMANHA
EXIJA A PALAVRA "IENA" NO ARO DA OBJECTIVA!
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e TRINCHEIRAS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

O ambiente apoteótico

de grande festa nocturna

em que se realiza em S. Paulo

a famosa corrida de S. Silvestre

S. PAULO (de Morbey Rodrigues, via Panair).—Finalmente, que vai realizar-se, dentro de pouco mais de três horas, a XXX S. Silvestre, prova que o saudoso Casper Libero, fundador e director de um pequeno jornal que era «A Gazeta», se lembrou de criar. Reuniu, então, um punhado de atletas paulistanos. Foi vencedor o fabuloso Alfredo Gomes, que jámais deixou de estar presente nas seguintes. Ainda este ano ele vai, com os seus jóvens 61 anos, particular na prova de que se tornou a bandeira e o brasão.

Casper Libero desapareceu num trágico desastre de aviação. Tem sido seu continuador infatigável essa grande alma de desportista que é Carlos Joel Nelli. «A Gazeta Esportiva», filha dilecta da veterana «A Gazeta», é, hoje, o maior jornal da América do Sul, que atingiu,

O brasileiro Edgard Freire foi o segundo classificado na corrida de S. Silvestre

em 23 de Março de 1954 a tiragem de 257.560 exemplares; o que era pouco mais de uma centena de paulistas, participantes da primeira prova, é hoje um interesse de milhares de Brasileiros de todo o Brasil e de algumas dezenas de estrangeiros vindos das mais longínquias nações.

Vamos assistir á actuação dos campeões Curt Soderberg, da Suécia; Allan Ero Tuomaala, da Finlandia; Heinz Laufer, da Alemanhã; Henry Lathier, da França; Franjo Miahlic, da Jugoslávia; Marcel Wattygne, da Bé'gica; Kazumi Umezanea, do Japão; Jaime Correia, Alfonso Cornejo, José Fonseca e Anton Gonzalez, do Chile; Juan Gau, Viterbo Rivero, Oscar Moreira e Alberto Sande, do Uruguai. Portugal não estará representado, o que deixou consternada a colónia portuguesa. O Brasil confiou a sua representação a Edgard Freire, Edgard Mitt, Landionar Rodrigues, Alfredo Oliveira Jr., José Olegário, Nelson de Abreu, Geraldo Alves, José Calisto, João Lucas, Mariano Belchior e a mais 287 corredores.

Desde o principio da tarde, mais de mil técnicos davam os ultimos retoques nas instalações de meios de informação e de divulgação. Para cima de seiscentas emissoras de rádio, milhares de alto-falantes, quinze estações de ondas curtas e três emissoras de televisão vão estar em acção. Cerca de dois mil polícias, centenas de ciclistas e de motociclistas se vão movimentar pelos 7,300 metros do percurso, não contando com os carros de reportagem.

Gente e mais gente se vai apinhando em todos os passeios das ruas por onde vão passar os corredores. Calcula-se em um milhão os espectadores, sem tomarmos em consideração os que assistirão pela TV em suas casas e com aqueles que ouvirão pela rádio os relatos.

* * *

Vinte e três horas. Os corredores, já todos nas proximidades do ponto de partida, dão largas á sua alegria, preparando-se para a prova. Os Brasileiros são abraçados e cumprimentados por amigos. Os estrangeiros vão percorrendo pequenas distancias. E é no meio da melhor ordem que, entretanto, se procede á distribuição dos numeros respectivos. Precisamente ás 23 e 45, soa, lá do alto, a sereia de «A Gazeta». E' o sinal de partida. Arrancam. O francês escorrega. Ergue-se rapidamente, mas vai ressentido de um joelho. Junta-se aos da frente, entre os favoritos. A meio da prova, a luta trava-se entre o finlandês, o jugoslavo e o brasileiro Edgard Freire. Pouco atrás seguem o belga, o alemão, o francês e o brasileiro Edgard Mite, á frente de um pequeno grupo. Os restantes atrasam-se. Ao aproximar-se o termo, já quase estavam definidos os primeiros lugares. Miahlic, fresco, acelera o andamento. Freire não perde de vista, mas distancia-se.

Atrás correm os representantes belga, alemão e chileno.

Há vinte minutos de prova. Soa, novamente, a sereia, anunciando a aproximação do termo.

DESPORTOS

Na corrida de S. Silvestre, em São Paulo, o jugoslavo Miahlic corta a meta em primeiro lugar

Mahlic corta a meta em primeiro lugar. Pouco depois chega Freire. Vêm o belga, o chileno Jaime Correia e o brasileiro Mitt, seguidos de um grupo numeroso.

Estabelece-se a classificação, sendo os cinco primeiros:

Miahlic, Jugoslávia, com 21 m. 51 s.; Edgard Freire, Brasil, 22 m. 27,3 s.; Marcel, Bélgica, 322 m. 30,5 s.; J. Correia, Chile, 22 m. 33 3 s.; Laufer, Alemanha, 22 m. 35,3 s.

Tromaala, da Finlandia, classificou-se em 10.º, com 23 m. 06: Lathier, de França, em 12.º com 23 m. 12 s.

Finda a prova, procurámos ouvir algumas palavras dos campeões, para os portugueses.

Encontrámos Miahlic, rodeado de compatriotas. A barreira era forte. Mas é justamente o «Diário de Lisboa» o jornal estrangeiro que vai ter a primazia de ouvir palavras do campeão, para o que nos serve de intérprete um jugoslavo:

—Saí mal. Segurei-me a principio. Fui tendo confiança até ao meio da prova. Pouco depois acelerei o andamento, mantendo-o até final. As minhas saudações aos desportistas portugueses de S. Paulo.

Edgard Freire estava com a noiva, brasileira, recordista sul-americano de saltos em altura. Felicitámo-lo e ouvimos-lhe:

—Estou satisfeito. Tudo correiu bem. Agradeço o carinha dos Portugueses!

Vamos depois encontrar Marcel Wattyne no salão de festas de «A Gazeta». Dança-se. Alegria a rodos. Sentado a uma mesa, sorridente, conversa o campeão: é Lathier, da França. Interpelado, disse-nos:

—Os meus competidores eram de valor. Sinto-me satisfeito. A prova pareceu-me mais longa!

E Lethier, em cujo semblante se nota um pouco de contrariedade, não está contente. Ele próprio diz:

—Magoado desde o início da prova, não me foi possível dar o rendimento habitual. Poderia ter-me classificado melhor. Saudo Portugal.

Através do Alentejo

(Continuação de página central)

áridas regiões, das pedregosas campinas.

Percorri durante longo tempo essa paisagem grave num dia triste de Outono. A melancolia que envolvia toda a Natureza, que tudo encobria com o manto de uma angustiosa nostalgia, saudade talvez, do Verão que passara, da vida que morrera, da fecundidade, do calor e da criação, quebrou repentinamente, despedaçou-se com violência quando, do isolamento grandioso das planuras, penetrei na ruidosa, efervescente e alegre cidade de Évora.

Évora é um monumento, uma pequenina obra de arte que se ergue orgulhosamente, no centro desse imenso Alentejo. Nela, encontram-se os mais diversos vestígios da nossa História, por todo o lado irrompem restos de uma tradição grandiosa. É Roma que se ergue sobre uma colina, é a Idade Média que nos surge na Catedral, é a arte gótica que na mesma Catedral vai manifestando as diversas fases da sua evolução; é ainda a Renascença que marca a sua presença no interior do templo. Palácios dos séculos XVII e XVIII surgem aqui e além. A antiga Universidade Religiosa prova a existência de uma velha cultura, de um antigo centro de estudos, onde a ciência progredia e o pensamento impunha a sua força. Toda a cidade é rasgada por pequeninas ruelas e becos, que ao capricho da imaginação de mil construtores e arquitectos lhe deu a beleza do imprevisto, lhe conservou a deliciosa improvisação e assimetria do que não é artificialmente criado e construído.

A Évora falta apenas um bom hotel, onde o turista—seja ele artista, historiador, arqueólogo ou simples amador do que é belo e original—possa encontrar o conforto necessário e indispensável que hoje existe em qualquer cidade civilizada da Europa.

A tarde já ia caindo quando penetrei novamente na silenciosa planície que circunda a cidade. O Sol rompera a custo as nuvens, e uma luz dourada descia com suavidade sobre a terra e sobre os homens. Era uma pausa de tranquilidade, um momento de tréguas, que precedia toda a invernia que de longe vinha caminhando.

Foi no fim do dia que percorri o Palácio de Vila Viçosa. Graças á amabilidade inteligente dos seus funcionários consegui, quase já na penumbra, visitar as suas diversas dependências, admirar alguns dos seus quadros, apreciar as mais características obras de arte decorativa. Ouço ainda ressoar na minha memória o silêncio daquelas salas, silêncio apenas interrompido pelos nossos passos e por um ou outro comentário. Caiu o dia e já quase de noite, todo aquele palácio parecia adormecido, era como que um velho livro de história que se folheava lentamente. Algumas imagens surgiam da penumbra da tarde, velhas recordações apareciam aqui e além, restos de uma época passada, restos de uma vida onde houve beleza, onde ouve luta, onde houve ideais, decepções e sofrimentos.

Tinda a impressão que abrira uma porta do passado e que á minha frente desfilavam velhos espectros. As cores, as formas, as figuras, as recordações confundiam-se, penetravam ligeiramente umas nas outras. Não se sabia bem onde principiavam e onde terminavam; os contornos não eram nítidos, as características diluiam-se. Eram os anos que cobriam com a neblina do tempo as coisas que queriamos ressuscitar.

Ao abandonar o palácio o silêncio desceu de novo sobre os seus salões e escadarias. Os espectros recolheram á escuridão do passado. A noite caiu sobre a História e de toda aquela beleza, de toda uma época de movimento, de dinamismo, de vida e luta, mais não restava que a grandiosa construção do palácio envolvida no silêncio imenso daquela hora.

É isso a lição da vida. A grandiosidade de uma época que não é possível ressuscitar. Outros tempos vêm e, com eles, outros homens, outros ideais, outras lutas. E esses mesmos serão um dia ultrapassados, substituidos, renegados.

É o tempo que faz a História e não a História que faz o tempo.—F. L. C.

Sport Lisboa e Benfica

Estádio de Futebol

Exploração de Bufetes e venda ambulante

Aceitam-se propostas em carta fechada até ás 18 horas do dia 10 do corrente, inclusivé, para a arrematação, até o dia 30 de Junho de 1955, da exploração acima referida.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Clube — Rua Jardim do Regedor, N.º 9, devendo as propostas ser endereçadas á Direcção.

Sport Lisboa e Benfica

Estádio de Futebol

Exploração do aluguer de almofadas

Aceitam-se propostas em carta fechada até ás 18 horas do dia 10 do corrente, inclusivé, para a arrematação, até o dia 30 de Junho de 1955, da exploração acima referida.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Clube — Rua Jardim do Regedor, N.º 9, devendo as propostas ser endereçadas á Direcção.

Sport Lisboa e Benfica

COMUNICADO

Previnem-se os srs. associados que marcaram *Lugares Cativos* para o Estádio de Futebol, que devem comparecer na Secretaria do Clube nos dias 5, 6 e 7 do corrente, das 21.30 ás 23.30 horas, a fim de escolherem os respectivos lugares, fazendo-se acompanhar, para o efeito, do correspondente recibo.

Para os srs. associados que por qualquer motivo não possam comparecer nas datas em referência a fim de fazerem a citada escolha, a Direcção reserva-se o direito de proceder á marcação dos respectivos lugares pela forma que julgue mais conveniente, a fim de se ultimar o assunto.

A DIRECÇÃO

CUSTAS JUDICIAIS

Em virtude de a Repartição Administrativa dos Cofres da Administração das Custas Judiciais ter dúvidas sobre se é ou não devida a restituição á parte vencedora, que litigiou com entidade isenta de custas, dos preparos para despesas que haja feito, sugeriu a referida repartição que fosse ouvida a Procuradoria-Geral da República, cujo conselho consultivo emitiu o seguinte parecer:

«O artigo 139.º do Código das Custas Judiciais impõe a restituição integral dos preparos para despesas que tenham sido efectuados quando, afinal, não haja lugar a pagamento de custas por nenhum dos litigantes».

FUTEBOL

Os jogos e os árbitros do Nacional

O sorteio dos árbitros, efectuado ontem pela C. C. A., designou os seguintes para os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sporting-Spt. de Braga, Costa Martins (Porto); F. C. do Porto-Belenenses, Evaristo Silva (Leiria); Barreirense-Spt. da Covilhã, Clemente Henriques (Porto); Académica-C. U. F., Mário Ribeiro Sanches (Lisboa); Atlético-Boavista, Libertino Domingues (Setubal); V. Setubal-Benfica, Domingos Miranda (Porto) e V. Guimarães-Lusitano, António Calheiros (Lisboa).

E para a 2.ª Divisão foram indicados:

Grupo Norte—Caldas-Peniche, Luís Magalhães (Lisboa); «Os Leões»-Torriense, Santos Marques (Lisboa); Salgueiros-Académico de Viseu, José Silva Correia (Braga); Tirsense-Vianense, César Correia (Coimbra); Spt. de Espinho-Gil Vicente, Alvaro Rodrigues (Coimbra); União de Coimbra-Sanjoanense, Francisco Guerra (Porto) e Oliveirense-Leixões, José Dias Mendes (Coimbra).

Grupo Sul—Oriental-Coruchense, Cunha Pinto (Setubal); União Sport-Montijo, Alfredo Lemos (Lisboa); Arroios-Estoril, Virgilio Leitão (Lisboa); Farense-Juventude, Joaquim Campos (Lisboa); Olivais-D. Beja, Carlos Mendes (Santarém); Portalegrense-Portimonense, João Pimentel (Évora) e Almada-Olhanense, Macedo Pires (Lisboa).

AUTOMOBILISMO

Passa hoje em Lisboa a equipa da Mercedes

Num avião da K. L. M., que é esperado ás 20 e 30, no Aeroporto, passa hoje em Lisboa, a caminho de Buenos Aires, onde vai tomar parte em diversas provas automobilísticas, a equipa oficial da casa «Mercedes», composta por Stirling Moss, Kling e Hermann, e que é acompanhada pelos chefes de serviços de Imprensa, de Corridas e de Exportação daquela importante empresa alemã.

DIARIO DE LISBOA

FALAR E ESCREVER

Muitas vezes sentimos o pudor de certas pessoas em utilizar, falando ou escrevendo, a forma regular de certos adjectivos verbais. A verdade é que, com os auxiliares *ter* e *haver*, deve empregar-se a forma regular e, com os auxiliares *ser* ou *estar*, deve utilizar-se, a forma irregular. Assim, por exemplo, digamos: havia aceitado, tinha aceitado; e estava aceite ou aceito; ser aceito ou aceite. Tinha ou havia matado; estava ou era morto.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Danças; 18 e 45, Musica regional portuguesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—Às 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 5, «O Arauto»; 19 e 45, Canconetas anglo-americanas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras tipicas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 20, Album musical; 21 e 35, Teatro das comédias; «Muito barulho para nada», de Shakespeare, tradução e adaptação de Maria da Paz de Barros Santos; 23, Fados por Natalina Bizarro e Loubet Bravo; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa B—Às 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Triplo concerto de Beethoven; 20 e 40, Canções, por Richard Tauber e Lotte Lehmann; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 25, Concerto pelo Quinteto Nacional; 21 e 35, O maestro Bugen Jochum; 22 e 30, Temas portugueses; 23 e 15, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Círculo de Iniciação Radiofónica; 21 e 45, Canconetas; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Programa dos lavradores; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã: 1, Fecho.

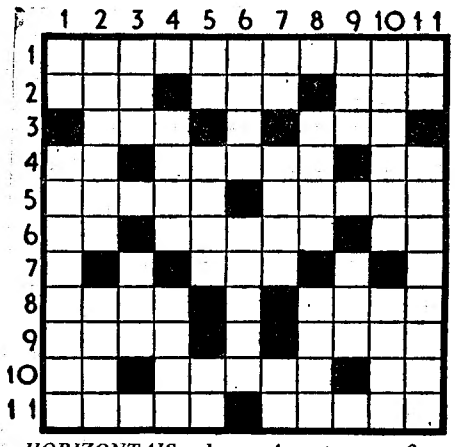
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 50, Clube Radiofónico de Portugal: 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 47



HORIZONTAIS: 1 — Amontoasses. 2 — Justas. Doença. Preposição. 3—Oferecer. Assim que. 4—Base. Sacode. Interjeição de espanto. 5—Traça. Insisto com. 6—Frequentava. De preferência. Artigo definido. 7—Dirigiam-se. 8—Abale. Lavrai. 9—Desmoronam-se. Presidente da América que sucedeu a Teodoro Roosevelt. 10—Segundo. Vagueai. Batráquio. 11—Cidae de Itália. Logarejo.

VERTICAIS: 1—Artigo definido. Primeira. 2—Prisão. Nome dum dos reis de Portugal. 3—Emprega. Qual. 4—Casta. Estimei. 5—Algum. Suprimi. Reis. 6—Represa de água em ribeiro. Abrir sulcos em. 7—O mais. Liguem. Antes de Cristo. 8—Cidade de França. Moeda portuguesa de Diu. 9—Cidade da Bélgica. Epoca. 10—Pedra lascada com vestigios de talho intencional. Africana. 11—Senhor. Edificio onde se recolhem e tratam doentes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 46

HORIZONTAIS: 1 — ANTES. Casta. 2 — Ruela. Arou. 3 — Talco. 4 — Aqui. Atar. 5—Rum. Planeia. 6—Pé. Pá. Si. 7—Formosa. 8—Elo. Dás. Ria. 9—MORTE. Temam. 10—Arruava. 11—Sumia. Samas.

VERTICAIS: 1 — Arcar. Remas. 2 — Nu. QUE. Ló. 3—Tetum. Foram. 4—Elai. Pó. Tri. 5—Sal. Perdera. 6—Cal. MA. 7—Cão. Apostas. 8—Ar. Anãs. Eva. 9—SORTE. Armam. 10—Tu. Ais. Ia. 11—Traíramos.

Provérbio: ANTES MORTE QUE MA SORTE.

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.

Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	—	820$	828$
Consolid. 3% I. 10...	900$	899$5	900$
Consolid. 3 1/2 % I.10	1.002$	1.002$	1.004$
Centenários 4% 1940...	2.210$	2.200$	2.220$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	972$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	972$	—
Obg. Tés. 2 1/2 % 1944	—	972$	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	1.320$	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	1.340$
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	188$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	505$	510$
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid.3 3/4%	965$	—	967$
Gás e Electricid. 4%..	990$	990$	992$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.006$	1.006$	1.007$
Gás e Electricid. 5 %	—	—	1.038$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	980$	—	985$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	640$	660$	680$
Angola	1.230$	1.220$	1.240$
Espírito Santo	—	9.600$	—
Lisboa & Açores	—	3.050$	—
Portugal	3.450$	—	3.456$
Ultramarino..	1.170$	1.170$	—
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	550$	650$
Cimentos Leiria	710$	700$	750$
Crédito Predial...	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.590$	—
Gás e Electricidade ...	311$	310$5	311$5
H. Alto Alentejo	182$	181$	182$
H. E. Cávado	—	1.550$	—
H. E. Zêzere	1.480$	1.470$	1.490$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	480$	480$	—
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação	1.520$	1.510$	—
Col. Navegação..	750$	750$	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	476$	475$	477$
Tabacos de Portugal...	650$	650$	660$
União Elect. Port.... ...	285$	280$	285$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.595$	2.595$	2.600$
Ag. das Neves	2.010$	2.010$	2.020$
Agricultura Colonial ...	1.340$	1.335$	1.350$
Açucar de Angola... ...	3.950$	3.940$	4.000$
Boror...	810$	810$	812$
Cabinda...	—	450$	500$
Col. do Buzi	498$	497$	498$
Ilha do Principe..	—	3.700$	—
Moçambique.....	232$	230$	232$
Zambézia..	295$	294$5	295$
Incomati	4.950$	4.940$	—
Cádá	7.000$	6.950$	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

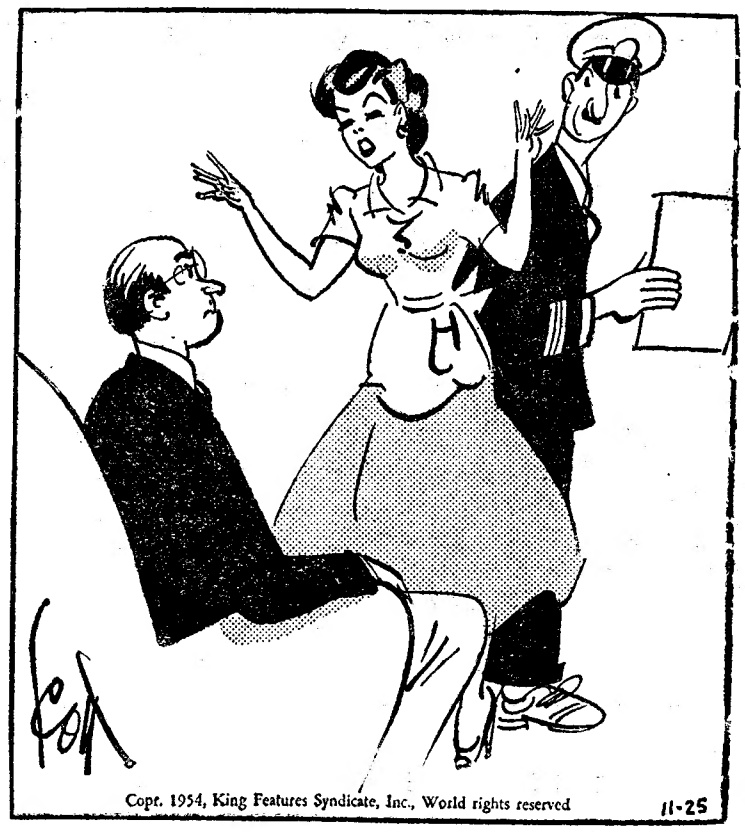
PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$65	6$80
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$06	1$11
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$37	$41
Dinamarca	3$75	4$00
Espanha...	$65	$66
França	$07,65	$07,75
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$45	3$75
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	265$00	275$00
Portugal—Barra..	32$60	33$00
» —Barra Fino...	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Madrinhas de guerra

Escrevem-nos os furrieis milicianos José Guerra Fernandes e António da Silva Barbosa, em serviço na India Portuguesa—Velha Goa—a pedir, por nosso intermédio madrinhas de guerra que com eles se queiram corresponder.



Copt. 1954, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved 11-25

— Deixe falar o meu maridinho. Ele é leitor dos contadores e habituou-se a ver tudo a dobrar!

QUER UM CONSELHO?

Damos algumas regras para conhecer a boa ou má qualidade da farinha de trigo que não deve acusar mais de 10 a 18 por cento de humidade (esta percentagem sobe, se o grão, antes de ser moido, estava molhado ou foi guardado em lugar muito humido). Não deve apresentar reacção ácida nem alcalina, o que se pode verificar, «lavando» a farinha com alcool e experimentado depois este com papeis de catasol, vermelhos ou azuis que não devem mudar de cor. Não deve cheirar a bafio nem manifestar fermentação de qualquer espécie perceptivel pelo olfacto, pelo sabor ou por um aumento de temperatura da massa da farinha. Amassando-a fermentada com água, obtém-se um gluten escuro que não resiste á tração; pelo contrário, o de farinha de boa qualidade, é branco amarelado e «estica» fácilmente formando «corda». Enfim, observando a farinha com uma lente de aumentar, não deverão encontrar-se nem larvas nem vermes nem insectos. Uma boa experiência para saber da qualidade da farinha consiste em deitar num vidro de relógio um pouco de farinha com algumas gotas de uma mistura de 100 partes de alcool (70 por cento) e 5 partes de ácido cloridrico, até formar pasta. Se a farinha é de trigo, continua branca; mas se está adulterada, apresenta coloração verde ou arroxeada. E como, muitas vezes, o mau comerciante quer corrigir peso e qualidade, juntando-lhe alumen, sulfato de zinco, de cobre, gesso, sal, cal ou cré, convém saber o que se come, deitando, numa pequena quantidade, algumas gotas de ácido cloridrico. Se «ferver», é que foi adulterada.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Patuleia, Hedeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53-55—ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel 54342; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50, Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10,Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Todo o continente português está sob a acção de uma depressão centrada a Noroeste de Lisboa, a qual provoca vento moderado a fresco do Sul, com forte rajada e chuva, sendo a região central a mais afectada.

Prevê-se que o centro depressionário se desloque lentamente para Leste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Em todo o continente português:* ceu de forte nebulosidade, periodos de chuva e pequena descida de temperatura para amanhã.

A Sul do rio Tejo: vento fresco a muito fresco do Sul, rondando para Oeste e soprando por vezes com rajadas fortes.

Nas regiões a Norte do mesmo rio: vento moderado a fresco de Sul, rondando para Leste.

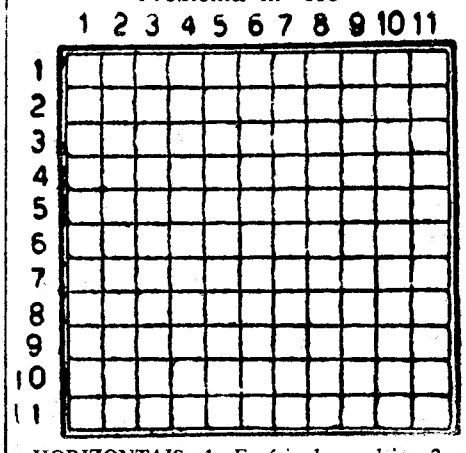
A RECEITA DO DIA

MANJAR DE LARANJA—Esprema 12 laranjas e, para cada xicara obtida, junte uma colher do «maizena». Adoce á vontade e leve ao fogo, mexendo sempre, até aparecer o fundo do tacho. Despeje em forma ou tijela molhada e guarde no frigorifico ou em lugar fresco. Sirva, de preferência, no dia seguinte, com doce de ameixa ou outra compota.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 996



HORIZONTAIS: 1—Espécie de pandeiro. 2—Altar. Divisão do tempo. 3—Deixo em testamento. Ninho. Parecença. 4—Eternidade. Voltava. 5—Titulo do soberano da Pérsia. Lamentos. Seguis. 6—Azáfama. Certa. 7—Creme. Boi selvagem. Oferece. 8—Distintivo que os militares usam nos ombros. Porém. 9—Letra grega. Acrescentei. Sádios. 10—Decametro quadrado. Reduzo a farinha. 11—Subarrendamento.

VERTICAIS: 1—Imperador da Russia que venceu Napoleão. 2—Nome de mulher. Cincho. 3—Grande porção de água cercada de terra por todos os lados. Amarra. Ceu. 4—Nome de um jogo. Acarinhara. 5—Em partes iguais. Irmã da mãe. Poesias. 6—Laços apertados. Liguei. 7—Tombar. Larva das feridas dos animais. Nociva. 8—Não assinado. Isolados. 9—Letra grega. Nome de mulher. Dominios. 10—Pássaro. Rio do Norte de Portugal. 11—Crocitasse.

Solução do problema n.º 995

HORIZONTAIS: 1—Acima. Amava. 2—Decorada. Er. 3—Ega. Ora. Pio. 4—Gó. Gore. 5—Mal. Erros. 6—Lamentais. 7—Soras. Ata. 8—Eras. Cá. 9—Ivo. São. Aal. 10—Vã. Sentaria. 11—Aotos. Açamo.

VERTICAIS: 1—Adega. Seiva. 2—Cego. Lorvão. 3—Iça. Marão. 4—Mó. Lamas. Só. 5—Aro. Lês. Sés. 6—Arc. Man. 7—Ada. Eta. Ota. 8—Má. Grata. A. C. 9—Poria. Ara. 10—Veiros. Caim. Arões. Calão.

As negociações em Paris

sobre a questão da Tunísia

precedem a viagem de Mendès-France a Roma e o seu eventual encontro com Adenauer

PARIS, 4—Ao mesmo tempo que se anuncia uma pesada quinzena diplomática para o chefe do Governo francês, com a viagem a Roma e a provável entrevista com o chanceler Adenauer, as tréguas do fim do ano, em política interna, continuam.

Os Passos Perdidos do Palácio Bourbon e do Palácio do Luxemburgo foram abandonados por deputados e senadores.

A actividade governamental gira sobretudo á volta das questões diplomáticas a tratar em Roma, primeiro, e algures na Alemanha, depois, com os dirigentes italianos e o chanceler alemão.

De regresso a Paris, cerca de 15 do corrente, o presidente do Conselho materializará, sem duvida, a remodelação ministerial há certo tempo em estudo. O chefe do Governo continua a pensar em assumir pessoalmente a responsabilidade dos assuntos financeiros e económicos, deixando a outra personalidade, que poderá ser Edgar Faure, a direcção do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Para já, Mendès-France resolveu «tomar conta» da documentação tunisiana, que lhe foi ontem apresentada numa conferência de várias horas pelo ministro competente, Christian Fouchet. Com efeito, os negociadores franco-tunisianos chegaram a uma altura em que é necessário remover determinadas dificuldades. Referem-se, nomeadamente, aos pontos: polícia, justiça, ensino, etc. Foi o momento escolhido pelo elemento activista do Partido Nacionalista Tunisiano do Neo Destour, seu secretário-geral, Salan ben Youssef, que se encontra em Genebra, para apresentar reivindicações radicais que fizeram um certo barulho. Contudo, os ministros tunisianos, que tomam parte nas conversações de Paris, recusam-se a vincar atitude quanto ás declarações de Ben Youssef, e não parece que o seu Governo lhes tenha mandado instruções no sentido de pedirem o que Ben Youssef afirma dever ser exigido.—(F. P.).

Dentro de dois anos

a Alemanha terá 12 divisões em plena eficiência

WASHINGTON, 4. — Calcula-se que sejam necessários dois anos para a Alemanha poder começar a contribuir com forças armadas para a defesa ocidental.

A aprovação do rearmamento alemão pela Assembleia Nacional francesa, na semana passada, desbravou o caminho para auxiliar a Alemanha a constituir forças armadas.

Os Estados Unidos puseram já de reserva e destinaram á Alemanha equipamento de combate para cerca de metade das 12 divisões, com as quais a Alemanha contribuirá para as forças de defesa ocidentais.

O valor exacto deste equipamento é classificado de secreto, mas calcula-se que vão de 500 a 750 milhões de dólares. Para o resto do equipamento estão agora a ser preparados planos, partindo do princípio de que o rápido desenvolvimento técnico da industria alemã tornará possível que os alemães façam mais para se armar a si próprios do que se tinha originalmente previsto.

A Alemanha não estará assim em posição de contribuir com divisões equipadas e treinadas, para a defesa ocidental, antes de 1957 ou 1958. — (Reuter).

Recomeçou a navegação

no Canal de Suez

PORT SAID, 4.—Eram 5 e 30 quando a navegação recomeçou no Canal de Suez, não podendo fazer-se antes por causa do espesso nevoeiro que envolveu a zona do Canal durante toda a noite.

Sessenta e nove barcos, que estavam paralisados em Port Said, navegam agora para Suez. Os sete navios que se encontravam na esteira do «World Peace»—o petroleiro causador do acidente—e tinham sido desviados para um braço lateral do Canal, seguem também para Suez, bem como 39 unidades fundeadas no lago grande.

A navegação nos dois sentidos só poderá normalizar-se amanhã á meia noite ou no dia 6 ao meio dia.—(F. P.).

Os novos planos

de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

estrito princípio da reciprocidade, podem, no entanto, suscitar protestos da parte de Moscovo, que rejeita aquele princípio para invocar o da «não-discriminação».

Finalmente, para completar o quadro da actividade diplomática internacional, é de apontar a viagem de Giuseppe Pella, presidente da Assembleia da C. E. C. A., ás seis capitais dos países do Consórcio do Carvão-Aço, a fim de estudar a questão da sucessão de Jean Monnet, presidente demissionário, bem como as negociações entre a França e a Líbia que prosseguem em Paris acerca da presença de tropas francesas no Fezzan.—(F. P.).

Foram mortos 9 Mau-Mau

numa herdade do Kenia

NAIROBI, 4.—Uma patrulha de Polícia matou nove membros de uma quadrilha de 12 homens da tribu Mau Mau, numa herdade de Nyeri, pouco depois do amanhecer de hoje. Um informador governamental disse que a Polícia se apoderou de 12 espingardas de fabrico caseiro, três navalhas, munições, mantas, vestuário, equipamento para acampamentos e documentos. A quadrilha era chefiada pelo «brigadeiro» Gatane, da Mau-Mau, mas o informador disse não se saber ainda se ele era um dos nove mortos. — (R.).

Morreram 390 macacos

LONDRES, 4. — Funcionários do aeroporto de Londres estão a proceder a um inquérito sobre a morte de 390 macacos, neste aeroporto, no fim da semana passada.

Os macacos, que faziam parte de um grupo de 1.600 em transporte da India para Nova York, foram encontrados mortos numa furgoneta, quando aguardavam um avião para continuarem viagem. Afirmou-se que tinham morrido sufocados. Um informador da British Overseas Airwais Corporation disse que os macacos tinham ido para uma «pousada», no aeroporto, dirigida pela Sociedade Protectora dos Animais, até á partida do seu aparelho. Foram trazidos em furgonetas para seguirem para o avião, mas o aparelho teve atraso e os símios foram deixados na furgoneta. Quando chegou o momento de serem embarcados, estavam mortos 390. Consta que deviam ser utilizados na América para experiências de foguetões e investigações sobre a paralisia infantil.—(Reuter).

Navios americanos

de visita a portos espanhois

MADRID, 4.—Uma nota do Ministério da Informação anuncia que dez portos espanhóis receberão, de 8 a 15 do corrente, a visita de unidades da 6.ª esquadra dos Estados Unidos. São: Barcelona, Valencia, Cádis, Palma de Maiorca, Sevilha, Castellon de la Plana, Almeria, Tarragona, Cartagena e Málaga.—(F. P.).

Muitas prisões no Panamá

onde milhares de pessoas acompanharam *o funeral do presidente Remon*

CIDADE DO PANAMÁ, 4.—O coronel José António Remon, presidente do Panamá, foi sepultado na Cidade do Panamá no fim da tarde de ontem, menos de 24 horas após o seu assassinio por desconhecidos.

A maior multidão até hoje reunida na Republica enchia as ruas estreitas e sinuosas no velho estilo colonial espanhol, ao passar o cortejo a caminho do cemitério. Muitas individualidades de destaque acompanharam o feretro, numa fila de automóveis de quase quilómetro e meio de comprimento. Foram obrigados a sair dos carros e seguir a pé, por causa da densa multidão, que parecia ainda assombrada com a morte do seu popular chefe.

Ao mesmo tempo, a Polícia de Segurança continuou a procurar os homens que assassinaram o presidente. Foram detidas mais de 40 pessoas, mas a identidade dos assassinos continua a ser um mistério.

Homens de capacete de aço da guarda nacional, armados de espingardas, seguiam atrás da urna com os restos mortais do presidente, que foi seu comandante dedicado durante muitos anos. Seguiam-se homens dos Sapadores Bombeiros do Panamá, de «dolmans» vermelhos e calças brancas. Os Estados Unidos estavam representados por um destacamento militar da zona do Canal do Panamá, que está arrendado á América.

Todos os automóveis, desde a catedral até ao cemitério, estavam cheios de flores e coroas.

Alejandro Remon, deputado e irmão do falecido presidente, chegou de uma visita a Los Angeles, ás 17 horas locais, quando o préstito funebre começava a desfilar.

Reina completo sossego no país.—(Reuter).

Mais de 40 prisões

CIDADE DO PANAMA, 4. — Foram hoje detidas mais de 40 pessoas pela Polícia, que procura os assassinos do presidente Remon. As ultimas notícias dizem, porém, que não foram encontrados os três homens que dispararam os tiros fatais. Um informador governamental disse que eram «mercenários estrangeiros».

Reina sossego na Republica, apesar de estar em vigor virtual estado de sítio, depois da morte do popular chefe de Estado. Foram suspensas actividades comerciais e oficiais e encerrados todos os locais de divertimento.

Um dos detidos pela Polícia foi o antigo presidente Arias, derrubado há 18 meses, depois do Coronel Remon se pôr ao lado do seu adversário com os 3.000 homens da sua Polícia nacional.

A Polícia deteve também a atraente Thelma King, que foi vice-consul do Panamá em Londres até 1952. Há quem diga que é adepta do dr. Arias e outros afirmam que é esquerdista. O dr. Arias é anticomunista extremo.

Muitas das pessoas presas depois do atentado foram mais tarde libertadas. — (Reuter).

Restaurante e Cervejaria Leão d'Ouro

R. 1.º DE DEZEMBRO, N.os 89 A 99

Como costume em anos anteriores, informamos os nossos clientes, que recebemos as primeiras LAMPREIAS DO RIO MINHO, continuando como sempre a fornecer tudo que de melhor o mar produz, assim como todos os pratos típicos de especialidades.

A Rússia

considera inútil uma reunião dos «Quatro» depois da ratificação *dos acordos de Paris?*

MOSCOVO, 4.—A agência Tass afirmou a noite passada ser bastante óbvio que a ratificação dos acordos de Paris privaria uma conferência das quatro potências de qualquer objectivo, incluindo-se nisto o problema alemão».

Aquela agência comentava a declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico, que se seguiu ás notícias publicadas nos jornais de Moscovo, no dia 1 de Janeiro, de uma entrevista concedida a um correspondente americano pelo primeiro-ministro soviético, Malenkov.

Referindo-se aos pontos focados por Malenkov, a declaração britanica citava Churchill e Eden como tendo afirmado que uma conferência das quatro potências não seria oportuna enquanto não tiverem sido ratificados os acordos de Paris rearmando a Alemanha Ocidental.

A Tasse disse que este facto salientava uma vez mais «a tendência do Governo britanico para seguir uma política partindo de uma posição de força».—(Reuter).

O ponto de vista britanico

LONDRES, 4. — A Russia Soviética deve demonstrar que está disposta a conferenciar segundo as condições estabelecidas pelo Ocidente para a solução de problemas europeus, antes da Grã-Bretanha se decidir a patrocinar uma nova conferencia de quatro potências — disse aqui um informador do Foreign Office britanico. «A ratificação dos tratados de Paris para armar a Alemanha ocidental no ambito da União Europeia Ocidental de sete países não abrirá, por si só, o caminho a nova reunião entre o Oriente e o Ocidente» — acrescentou.

Circulos oficiais desta cidade estão perturbados com o que crêem ser crescente tendência em algumas capitais para supor que as potências ocidentais procurarão imediatamente nova conferência com a Russia, quando os tratados de Paris entrarem em vigor. Dizem não poder haver conferência antes de serem melhores as probabilidades de ela ser frutífera. Por essa razão, teriam de ter provas de que a Russia concordaria com eleições livres em toda a Alemanha e com que se pusesse termo aos 10 anos de ocupação da Austria.

Todavia, não há aqui desacordo com a sugestão de Mendès-France para que possa continuar exploração diplomática da posição soviética, ao mesmo tempo que os processos de ratificação estão a ser executados nas legislaturas ocidentais respectivas. Poderia demonstrar-se que seria util uma reunião com a Russia, depois de todos os Parlamentos terem aprovado os tratados de Paris.

Fins de Abril é ainda a data marcada pelo Ocidente para completa ratificação. Assim que todos os acordos tiverem sido ratificados, os Estados Unidos tencionam libertar as grandes reservas de equipamento militar que reuniram para as 12 divisões e aviação táctica com que a Alemanha ocidental tenciona contribuir para a defesa ocidental. Um contingente do Estado-Maior General alemão seguirá mais tarde para Paris, para ocupar o seu lugar no Q. G. Supremo do Pacto do Atlantico. — (R.).

Um gigantesco incêndio

ao Sul de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 4—Um gigantesco incêndio, que atinge uma frente de 60 quilómetros, tende a alastrar nas plantações ao Sul da província de Buenos Aires, perto de Bahia Blanca. Conta-se 1 morto e perto de 250 kms. de campos de semeadura queimados. Espera-se que o sinistro, provocado por fagulhas de máquinas agrícolas, seja contido pelo rio Colorado.—(F. P.).

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano» Salvaterra de Magos — Tel. 14